FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 667

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 51155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A reorganização industrial

como instrumento de valorização da economia nacional

— segundo uma nota do prof. Ferreira Dias

O ministro da Economia forneceu-nos, por intermédio do S. N. I., a nota que a seguir publicamos e que traduz o interesse que a Secretaria de Estado da Industria — orientada directamente pelo prof. eng.º Ferreira Dias e pelo respectivo subsecretário, eng.º Vargas Moniz — está a dedicar ao problema da reorganização da industria nacional, de uma importancia fundamental para o progresso das nossas actividades produtoras e para a estabilidade económica e social do País. Eis o texto dessa nota, que, embora focando aspectos restritos do problema, dá ideia da orientação seguida naquele departamento do Estado:

1 — Silenciosamente — o silêncio é o nível acustico mais propício ao trabalho — a Secretaria de Estado da Industria tem-se devotado a promover a reorganização industrial, que considera um dos mais uteis instrumentos de consolidação da economia portuguesa. Porquê, compreendem-no alguns; outros o compreenderão dentro de poucos anos.

O «Diário do Governo» de 21 do corrente publicou o decreto n.º 43 418, que reorganiza a industria dos lacticínios da ilha da Madeira; tirando os decretos n.º 26 900, referente á industria da chapa de vidro, e n.º 33 049, referente á cortadoria de pêlo, ambos anteriores á publicação da Lei n.º 2005, é o diploma agora vindo a lume a primeira tentativa de reforma de um ramo industrial que exemplifica a aplicação desta lei.

Outras tentativas análogas se lhe

(Continua na 7.ª página)

TINHA TRÊS «ESPOSAS» mas foi multado por ocupar mais de uma casa

COPENHAGUE, 30. — Um rico negociante que possuía três casas diferentes com uma esposa em cada uma, foi multado em 200 coroas (800 escudos) — por ter infringido as leis do inquilinato que apenas autorizam uma habitação por pessoa.

A identidade do prevaricante não foi revelada. — (R.).

Nota do dia

O ACESSO À INFORMAÇÃO

Cada vez se torna mais difícil a tarefa de informar o público. Em vez de se facilitar, como era natural, dificulta-se por todas as formas o acesso à informação. E isto é assim tanto nas estâncias oficiais como no sector privado. Um exemplo entre tantos: na estação de Santa Apolónia, um ferroviário é colhido por um comboio e recolhe, em estado mais ou menos grave, ao hospital. Ignora-se a identidade do ferido, que não se faz acompanhar de papéis. O repórter dirige-se, naturalmente, ao chefe da estação, a quem pede a indicação do nome para a notícia. O chefe recusa-se a dar a informação pedida e acrescenta que só a Administração pode fornecê-la. A Administração, por sua vez, ignora o que se passa e remete o jornalista novamente para o chefe. E aqui anda o repórter de Herodes para Pilatos, admitindo que Herodes está em Santa Apolónia e Pilatos na Calçada do Duque, a fim de obter uma informação que não vale dois caracóis e está longe de comprometer o bom nome e o prestígio da C. P. O que se deu ontem com este «fait divers» trivial repete-se todos os dias com os pedidos de informação que nos vemos obrigados a fazer tanto a repartições públicas como a empresas particulares. Que se pretende com esta atitude sistemática de incompreensão e de teimosia? Levar os jornais a fantasiar as notícias e a informar o público defeituosamente, quando era muito mais simples e mais correcto fornecer-lhes os informes pedidos para o esclarecimento dos factos e completa elucidação dos leitores? Ainda admitimos que se defenda contra a bisbilhotice dos repórteres a tranquilidade de Fabíola e Balduíno durante a sua lua-de-mel. Mas ocultar o nome de um ferroviário que foi colhido por um comboio, em circunstâncias banais, parece-nos um contra-senso difícil de admitir.

A velha Mouraria

esteve hoje em festa para receber as valiosas dádivas de um Natal em cada bairro

A larga distribuição dos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro ás famílias necessitadas está a decorrer normalmente, te embora, como temos acentuado, com a natural morosidade resultante de haver sido resolvido, de acordo com a sugestão das comissões locais, fazer a entrega das ofertas aos domicílios dos beneficiários.

Estes são em avultado numero (23 500 pessoas inscritas pelas referidas comissões) e as dádivas da campanha incluem roupas e géneros para 30 dias, a cada componente do agregado familiar. Isto justifica que se esteja a prolongar a distribuição, feita com o amplo espírito de fraterna solidariedade, sem quaisquer restrições, implicito nos objectivos altruísticos da campanha.

A entrega das ofertas a um beneficiado, junto do seu domicílio

Entretanto, a entrega das volumosas ofertas está a alargar-se a várias zonas da cidade; e chegou hoje á Mouraria, onde, dadas as características especiais daquele populoso bairro, com os seus estreitos arruamentos, se torna difícil alcançar todas as casas pelo que a distribuição é mais lenta.

De manhã, chegaram ali os camiões carregados com as ofertas e foi uma festa naquele tradicional aglomerado de gente pobre e humilde que se mostrava tão alegre como surpreendida pelo volume das dádivas, nunca igualado em qualquer iniciaitiva semelhante.

Ambiente de festa e alegria nas almas

Esteve a velha Mouraria em festa; e o contentamento de tantas famílias beneficiadas, a grande alegria das crianças, o seu comovido agradecimento ao «Diário de Lisboa» e aos benfeitores que tornaram possível o admirável movimento de ampla e generosa solidariedade, as sinceras e espontaneas manifestações de gratidão são a melhor compensação, a unica, com todos os estímulos e gestos de compreensiva simpatia, para este magnífico conjunto de dedicações, boas-vontades e generosa fraternidade

(Continua na página seguinte)

Cargas de cavalaria

tiros para o ar e jactos de água contra os grevistas de Bruxelas

BRUXELAS, 30 — Uma nova manifestação de grevistas, na capital causou novos incidentes.

Pelas 12 e 30 horas locais, alguns milhares de manifestantes cercaram, no centro da cidade, o edifício da Sabena, onde a greve do pessoal foi interrompida ontem, á noite. Os manifestantes desfizeram a primeira barragem de polícias. Intervieram os guardas militares, pondo em acção pela primeira vez autobombas contra os grevistas que atiravam pedras aos agentes e ás janelas da Sabena. Os guardas a cavalo carregaram a multidão, que dispersou pelas ruas vizinhas. Mas os grevistas recomeçaram os ataques repetidas vezes, lançando petardos para as pernas das muares.

Numa carga dos guardas montados, de sabre desembainhado, uma mulher foi atirada ao chão e teve de ser internada. Também uma vendedora de jornais foi empurrada, caiu e a multidão pisou-a.

A Polícia montada agrediu os

(Continua na 16.ª página)

Quando não se manifestam nas ruas de Bruxelas, os grevistas isolam-se em suas casas. Assim, na via publica, vêem-se apenas os agentes da ordem que fazem sentinela a uma cidade deserta

SEREMOS mais de 3 biliões em 1961

LONDRES, 30. — Segundo o «Medical Journal», a população do Mundo, em 1961, ultrapassará os 3 biliões.

Em 1958, a população do Globo era calculada em 2 biliões e 854 milhões, aumentando de então para cá uma média de 1,7 por cento cada ano — diz o jornal que acrescenta:

«A esta cadência, é de prever que até 1975, a população do Mundo terá aumentado um terço do numero actual, atingindo quase 4 biliões. — (F. P.).

VIDA ECONÓMICA

A reforma da Previdência por ECONOMISTA

A política de segurança social constitui hoje uma das grandes vias pelos quais os Governos procuram garantir o bem-estar das classes trabalhadoras. Sabendo-se que estas constituem, de longe, o sector mais importante da população, e sabendo-se ainda da sua relevancia como factor de dinamização ideológica, social e política da sociedade, compreende-se a transcendência dos pro-

(Continua na 21.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa PUBLICA HOJE **24** páginas nas quais se inclui **AUTOMOBILISMO**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Desabou o edifício
de uma escola primária
do concelho da Murtosa

MURTOSA, 30 — Abateu o tecto do edifício escolar da freguesia do Monte, desta vila, e desmoronaram-se também duas paredes, ficando apenas de pé as paredes do lado norte e do lado poente. Todo o recheio daquele edifício escolar ficou inutilizado. Esta escola, com duas salas de aula, é a unica da freguesia do Monte, e foi mandada construir há cerca de 33 anos pelos srs. professores Alípio da Silva Portugal e António Joaquim da Cruz Vaz e doada ao Estado. Nela têm funcionado sempre as duas salas de aula, com ambos os sexos. Pelo estado dos escombros, verifica-se que o seu travejamento se encontrava apodrecido, pelo que não resistiu ao rigor do Inverno. Felizmente que estamos em férias. O que não seria (terrível ideia esta, atendendo á hora em que se verificou o desabamento) se as salas de aula estivessem em funcionamento! Que grande catástrofe se teria registado!

Ainda bem que o Destino nos poupou a essa grande desgraça. O concelho da Murtosa luta com falta de edifícios para satisfazer as necessidades da população escolar, que tem crescido muito sensívelmente, pelo que surge assim mais um problema que vem agravar a situação escolar do concelho. Uma lição poderemos colher, e esta deve ser bem pesada e cuidadosa e urgentemente estudada, que é verificar e observar, com olhos de ver e não de animo leve ou com negligência, o estado em que se encontram os demais edifícios escolares deste concelho, em grande parte já velhos e a exigir reparações urgentes, pois não devemos esquecer nunca que estamos numa região muito humida. Se devemos olhar para o prejuizo material, não menor deve ser o nosso cuidado em relação ás crianças que esses tectos abrigam durante algumas horas do dia, com os seus professores. Arrepia-nos o acontecido, ao pensar na tragédia em que estariamos mergulhados se o desabamento fosse durante o período lectivo.

O edifício escolar da Murtosa, com 8 salas de aula em funcionamento com cerca de 400 crianças, está velho e ruinoso, feio e anti-higiénico, e não há maneira de ser substituido nem reparado, embora haja quem diga, sem perceber nada de engenharia, que está muito bom, apenas feio por dentro e por fora.

Já verificaram a sua solidez, o seu vigamento e tudo o mais que é necessário?

O exemplo do edifício escolar do Monte deve pôr-nos alerta e obriga-nos deveras a pensar sériamente no estado do edifício escolar da freguesia da Murtosa, situado na Praça do Marechal Gomes da Costa. Ás 400 crianças e agentes de ensino que lá vivem durante algumas horas do dia, exigem-nos esse cuidado e atenção. Não estejamos á espera da ultima hora, pois isso será perigoso. Evitemos o mal enquanto é tempo.

O embaixador MacWeagh

condecorado com a Grã-Cruz de Cristo

O Ministério dos Estrangeiros o embaixador Marcello Mathias ofereceram, em Seteais, um almoço em honra do antigo embaixador norte-americano em Lisboa, sr. MacWeagh. Assistiram várias personalidades portuguesas e estrangeiras ligadas á embaixada daquele país, bem como o actual embaixador Charles Elbricht.

Durante o almoço, o sr. ministro dos Estrangeiros entregou áquele antigo diplomata, que fixou residência em Portugal, depois de terminada a sua missão oficial, as insígnias da Grã-Cruz de Cristo com que, recentemente, foi agraciado pelo Governo português.

Nas palavras que o dr. Marcello Mathias proferiu ao entregar aquela condecoração salientou os serviços prestados durante vários anos em que chefiou a missão diplomática norte-americana em Lisboa.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página anterior)

para com os pobres, a que poderiamos aspirar—todos quantos fizeram da campanha para um Natal em cada bairro uma obra notável de dignificadora e afectiva solidariedade.

Com o mesmo dedicado esforço, a mesma solicitude, a preocupação da máxima equidade, as pessoas que vêm prestando a melhor e mais abnegada colaboração para a efectivação dos objectivos da nossa iniciativa, especialmente por parte das beneméritas instituições que nos deram os maiores auxílios, em proporção excepcional, ali procederam, juntamente com os representantes do nosso jornal e das comissões locais, á entrega das ofertas, evitando dificuldades e facilitando aos beneficiários a recepção ordenada das valiosas lembranças.

A distribuição continua por outros bairros como temos indicado e sempre com a presença dos representantes do «Diário de Lisboa» e daquelas comissões.

Alargam-se os benefícios da Campanha do «Diário de Lisboa»

Não só os milhares de inscritos receberão os valiosos auxílios que lhes são destinados, mas eles chegarão, também, á gente pobre das 53 freguesias da capital, mercê do grande excedente de dádivas, recebidas dos nossos amigos já depois de completado o plano de distribuição. Tudo isso foi colocado pelo «Diário de Lisboa» á disposição das Juntas de Freguesia, de modo a que, num rateio proporcional, justo e quanime, sem concebidas limitações, sejam contempladas, no maior numero possível, mais famílias necessitadas.

Assim, a grande campanha do «Diário de Lisboa», cujos luzeiros de bondade, iluminando tão reconfortadoras realidades, continuam a brilhar na cidade em festa, transformando-se na exultante celebração do Natal que deixa nas almas uma radiosa esperança, com a certeza de que a população humilde e necessitada da capital terá, em cada ano futuro, as alegrias de um Natal alegre, com abundancia e todo o calor da simpatia humana, graças á iniciativa humanitária deste jornal e ao generoso auxílio dos seus amigos fieis e dedicados.

Dois comodoros da Armada
nomeados
para altos cargos

Os srs. comodoros Laurindo Henriques dos Santos e Álvaro Valente de Araujo, acabam de ser nomeados respectivamente para os cargos de subchefe-adjunto do Estado-Maior da Armada e subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra. O primeiro é um oficial com larga e brilhante folha de serviços, entre os quais o desempenho de várias missões no estrangeiro. Sucede no referido cargo ao sr. almirante Roboredo e Silva, actual subchefe do Estado-Maior.

Por sua vez, o comodoro Álvaro Valente de Araujo, sucede ao sr. comodoro Mexia Salema, no cargo de subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra. Conta na sua carreira vários comandos, ultimamente o da flotilha de escoltas-oceanicos tendo, ao mesmo tempo, dividido a sua actividade por cargos políticos. E', actualmente, o 2.º comandante da Brigada Naval.

«RÉVEILLON»

nos Bombeiros Voluntários de Oeiras

A comissão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras leva a efeito amanhã o tradicional «Reveillon», com a colaboração do conjunto «Jacinto Lopes e seus gauchos», cuja receita reverte inteiramente para os cofres da instituição.

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O rei dos Baiacas
veio morrer à sua Pátria:
Portugal

CIDADE DE CARMONA (ANGOLA), 30. — Quis morrer na sua Pátria, Portugal, o rei dos Baiacas, Cacumba Quienda.

Relatando as circunstancias que rodearam o seu falecimento, o «Jornal do Congo», desta cidade, sob o título «Só a verdade convence», e anunciando que, dentro em breve, os Baiacas escolherão novo rei, escreve:

«Pouco depois da independência do ex-Congo Belga, Cacumba passara-se para o lado de lá, onde o seu irmão reina os Baiacas congoleses.

«Como filho pródigo, o Quienda ao sentir-se moribundo, não sentindo qualquer espécie de recursos no seu independente país vizinho, regressou ao seu modesto palácio em terras portuguesas. Não voltou só, como trofeu e ultima lembrança, trouxe uma carrada de bexigas, ajudadas por uma cirrose».

E conta, em seguida:

«Após o seu regresso nada lhe faltou; a incansável esposa do chefe do porto, D. Ilda Marques, mandou da sua despensa todas as refeições para o rei preto; não lhe faltaram papas, leites e outros mimos. O chefe e o enfermeiro Ferrão não puderam fazer mais nem melhor; a doença aliada á velhice venceram-no».

Relatando o funeral e as diversas cerimónias funebres, o «Jornal do Congo» informa:

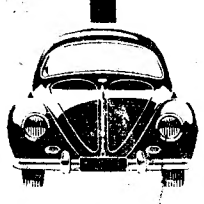
«Junto á sepultura, usou da palavra o administrador Amoreira Martins que enalteceu as qualidades, a amizade e respeito que o falecido *rei preto* sempre patentou aos europeus e ás autoridades; falando também, o irmão, o rei baiaca congolês, agradeceu aos Portugueses o carinho e prestígio com que sempre trataram o irmão, pedindo que o considerassem um bom amigo e vizinho, não só a ele, mas também a toda a sua tribo». — (A. N. I.).

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

como representante exclusivo da **VOLKSWAGENWERK A. G.**, tem o prazer de comunicar que a partir de 1 de Janeiro de 1961, a firma **AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, L.DA LISBOA**

iniciará a sua actividade como Agente Volkswagen para o Distrito de Lisboa.

A modelar organização de vendas, as oficinas e os técnicos especializados de que dispõe o novo Agente, são garantia de um serviço e assistência impecáveis.



A AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, L.DA tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e público em geral, a sua nomeação por parte da **SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.** como

AGENTE VOLKSWAGEM PARA O DISTRITO DE LISBOA

Agradece uma visita ao seu Stand e Estação de Serviço, situados na Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C, 8-D Lisboa, e que compreende as Secções: de Peças, lavagens, lubrificação, electricidade, mecânica e carroçarias, servidas por pessoal especializado.

A CIDADE

Pela Polícia

O CRIME DO MONTE ESTORIL — A Polícia Judiciária concluiu as investigações do crime do Monte Estoril, de que foi vítima, em 18 de Novembro ultimo, o antigo marchante Domingos Fernandes Gaspar, assassinado pelo seu companheiro de pesca e vizinho Alberto Ruben Domingos Marçôa para lhe roubar, como roubou, a quantia de 13 000$00, da qual foram apreendidos 11 000$00.

O processo, composto de dois grossos volumes, vai ser hoje remetido, com o homicida, ao tribunal criminal desta comarca.

Pelos hospitais

FERIMENTOS MORTAIS — Morreu no Hospital do Trabalho, para onde entrara em Outubro ultimo, o jornaleiro José da Silva, de 74 anos, natural e residente em Reguengos de Monsaraz, que ali foi arrastado por uma égua que levava á arreata e sofreu graves ferimentos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): uma saca com 51 quilos de farelos; três notas do Banco de Portugal; um porta-moedas; uma pasta de cabedal; um sapato de criança; quatro bilhetes de identidade; um cartão de seguros; um envelope com 4 fotografias; um embrulho; um requerimento; uma gabardina; um capuz para gabardina; um cachecol; uma bolsa de plástico; um par de luvas; luvas desirmanadas; uma sombrinha para senhora; uma antena para telefonia; três tampões para rodas de automóvel; um manípulo para porta de automóvel; uma radiografia; uma porção de corda; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, sete sombrinhas; duas pastas com livros; uma pasta-lancheira; um par de óculos graduados; dois chapéus de chuva; um livro; um rolo de papel; uma camisola; e luvas diversas.

Festa de confraternização

dos colaboradores da Agência Havas

Para comemorar a passagem do ano, o sr. Jorge de Figueiredo, director em Portugal da Agência Havas e Havas Exprinter, as duas grandes organizações internacionais de publicidade e turismo, respectivamente, reuniu todo o pessoal num dos salões dos seus escritórios na Rua do Ouro, 242, a quem ofereceu um «cocktail».

Falou em primeiro lugar o sr. Jorge de Figueiredo, que salientou e agradeceu a todos os colaboradores a sua cooperação. Responderam-lhe vários colaboradores, que puseram em destaque as qualidades do seu director.

Almirante Paulo Viana

O sr. almirante Paulo Viana, que veio a Lisboa tratar de assuntos do seu comando com o Ministério da Defesa Nacional, regressou hoje, por via aérea, ao arquipélago dos Açores, a fim de reassumir as suas funções de comandante de terra, mar e ar do referido arquipélago.

O embaixador DA ITÁLIA na Madeira

FUNCHAL, 30. — O embaixador da Itália em Lisboa, dr. Angelo Corrias, acompanhado por sua esposa e filhos, visitou ontem alguns estabelecimentos da «baixa» da cidade, depois do que se deslocou aos arredores e aos pontos altos sobranceiros á baía. Acompanharam os visitantes o cônsul italiano na Madeira, Emanuel Valle, e sua esposa. A' noite, efectuou-se um passeio pela cidade, a fim de apreciar as iluminações e as decorações preparadas para as festas de São Silvestre. — (A. N. I.).

Diario da OUTRA BANDA

O concelho de Almada precisa de um liceu e de um novo hospital

A Santa Casa da Misericórdia de Almada luta com dificuldades várias para manter uma obra de assistência que se nos afigura modelar. As receitas são fracas e as despesas crescem sem cessar, até porque, entretanto, se desenvolve o concelho nos aspectos urbano e demográfico.

Consequentemente, torna-se indispensável ampliar os meios de acção postos ao dispor dos mesários, a fim de estes poderem corresponder á missão difícil que aceitaram, a bem dos povos locais. E uma das dificuldades mais graves — supomos — é a exiguidade do hospital, manifestamente pequeno para assegurar uma assistência cada vez mais solicitada.

A edificação de um novo imóvel, dotado de todos os requisitos, hoje necessários á moderna técnica hospitalar, parece-nos ser uma aspiração justa e merecedora do melhor acolhimento. Quanto mais tardar a sua construção mais difícil será encarar o futuro, se tivermos em conta uma população que deve andar perto dos 90 000 habitantes.

As facilidades de comunicação que se antevêem e as possíveis zonas fabris a localizar nos concelhos de Almada e Seixal (certamente influenciados pela instalação, próxima, do centro Sul da Siderurgia Nacional), hão-de propiciar um aumento ainda mais rápido do índice demográfico, sem que, por outro lado, existam os necessários apetrechamentos hospitalares e outros.

Julgamos saber que o problema não passa despercebido á Santa Casa da Misericórdia de Almada, e que os actuais mesários, recentemente empossados, são pessoas dispostas a solucionar tal problema. Oxalá o consigam com a brevidade que os acontecimentos exuberantemente exigem, num grande e decisivo esforço em prol do progresso e emancipação do termo almadense.

A falta de um Liceu

Embora se saiba da existência de dois externatos liceais na vila-sede, ninguém ignora as vantagens sociais e económicas da criação de um liceu nacional que pudesse assegurar, mais fácilmente, a elevação do nível intelectual da juventude desta região. Como sabemos, nem todas as famílias podem arcar com as despesas, razoávelmente elevadas, provenientes do pagamento das propinas dos filhos nos colégios particulares, perdendo-se, assim, vocações que poderiam ser melhor aproveitadas.

São também muitos os rapazes e raparigas que se matriculam no ensino técnico, quando, em boa verdade, desejariam tentar um curso liceal a caminho de outros horizontes, e que se reconhecem financeiramente impedidos de o fazer.

A frequência dos Liceus da capital apresenta-se difícil, de ano para ano, pois o numero de matrículas aumentou e as lotações encontram-se excedidas. Também não nos parece muito aconselhável que os jovens de 10/13 anos andem desacompanhados em viagens, nem sempre fáceis, além das despesas inerentes.

O desejo de facilitar o ensino secundário a todos os Portugueses, sem distinção de proventos, deve ser — e tem sido — a melhor orientação a seguir; o caso de Almada (uma vila que excede a importancia da maioria das nossas cidades) apresenta-se-nos como exemplo típico a considerar: faltam escolas primárias; duas escolas técnicas superlotadas; inexistência de um liceu oficial.

Verdade seja que o Município tudo faz para atenuar as dificuldades, mas o problema, por demasiado complexo, só pode ser efectivamente solucionado pelo Estado, atendendo ao valor das verbas a despender. Sem um plano de fomento do ensino no concelho almadense, sede de comarca (Seixal e Sesimbra) será difícil, ou mesmo impossível, nos próximos anos, alcançarmos o nível aconselhável.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21.15 horas: «Pedro, o pescador» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12 — Telef. 070242.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Telef. 023212 — e Normal — Avenida da Bélgica, 116 — Telef. 023035.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Geraldes — Rua Almirante Reis, 45 — Telef. 030008.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48-50 — Telef. 22760.

(Nas localidades onde há só uma farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

KIRK DOUGLAS · KIM NOVAK
ERNIE KOVACS · BARBARA RUSH

Um estranho Na Minha Vida
- Strangers When We Meet -

WALTER MATTHAU
VIRGINIA BRUCE · KENT SMITH · HELEN GALLAGHER
Argum.: EVAN HUNTER, do seu/próprio novela
Prod. BRYNA-QUINE — Prod. e Realizador RICHARD QUINE
• CinemaScope • EASTMAN COLOR

UM FILME COLUMBIA

ADULTOS
M/ 17 ANOS

2.ª-FEIRA, no
TIVOLI

O «RÉVEILLON»
do HOTEL EMBAIXADOR
VAI SER O MAIS ALEGRE DE LISBOA

Albano Garcez L.da
fundada em 1910
Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Tágide
A melhor festa do FIM DO ANO em Portugal com um programa de categoria internacional
ANNY GOULD
Roger Normand
Ballet Hermanas Bernal
ISAURA GONÇALVES, acompanhada por José Ramos e Pedro Leal
ORQUESTRAS:
NICO LISENA (italiana)
com a vocalista MARY MOREN
(a partir do dia 31)
— actuando exclusivamente no PALM BEACH —
FERNANDO ALBUQUERQUE
Com os vocalistas Eduardo Fortuna e Trudy
— actuando exclusivamente na «boite» da «TÁGIDE» —
e FERNANDO POTIER
— actuando no restaurante da «Tágide» —
(Maiores 17 anos)
ATENÇÃO! As reservas de mesas de que ainda não foram levantados os respectivos bilhetes só serão respeitadas até ás 23 horas do dia 30.
Palm Beach
17 anos)
(Maiores

TRIN-DA DE

HOJE, ás 21.45 h.

(Adultos, M/17 a.)

3.ª SEMANA

Lutar até de madrugada

A discutida peça de **UGO BETTI**

O drama do amor adultero tratado pelo maior dramaturgo italiano dos nossos dias

AMANHÃ—TARDE CULTURAL
A's 16 horas

2.º Colóquio em cena aberta, com participação do publico na discussão da peça

Preços especiais para ESTUDANTES

Esp. subs. pelo Fundo de Teatro

QUANDO CUMPRIMENTAR ALGUÉM E DISSER **BOA NOITE** COMPLETE A FRASE E DIGA

BOA NOITE, BETINA!

A COQUELUCHE DO MOMENTO COM

LAURA ALVES

NO **MONUMENTAL**

Em 2 sessões ás 20.30 e 23 h.

11.ª SEMANA

A superprodução musical

ADULTOS (M. 17 anos)

AMANHÃ
MONUMENTAL
«RÉVEILLON 1960»
só no **MONUMENTAL**
TEATRO — RÁDIO — CINEMA
MUSIC-HALL — TELEVISÃO
e **Baile até de madrugada**
2 sessões ás 20,30 e 23,30 h.
Bilhetes á venda

ANTÓNIO SILVA

MARIA DOMINGAS

NO

MARIA VITORIA

Telef. 31740

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 HORAS

SALVADOR APRESENTA TRIUNFALMENTE

CHA' CHA' CHA'

A SUA MELHOR E MAIS ALEGRE REVISTA POPULAR!!!

DOMINGO DIA DE ANO NOVO ÀS 16 HORAS ESPECTACULO À TARDE!

AD. M/ DE 17 ANOS

COM

Xiomara Alfaro

ANTÓNIO SILVA

COSTINHA

MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
LUISA DURÃO
AUSENDA MIRANDA
LUCINDA AMARAL
OCTÁVIO DE MATOS (FILHO)

a colaboração de
LEÓNIA MENDES

a fantasista italiana
RITA TRUZI

e o

«CONJUNTO SEM NOME»

CAMPOS ELISEOS

Salão de Chá — com pista de dança

GRANDE RÉVEILLON

Informações e reservas de mesas, pelos Telefs. 012017 ou 610051 —— Maiores de 21 anos

---

Machado

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DO NORTE 101 LISBOA

TELEFONE 30095

PORTUGAL

MARIA DE LOURDES MACHADO

ARMANDO MACHADO

desejam aos seus amigos e clientes

Ano Novo Feliz cheio de Prosperidades

1960 **1961**

Boite de Nuit **NINA** Adult. M. de 21 anos

AMANHÃ, O GRANDE «RÉVEILLON» DE LISBOA

LONDON MAYFAIR BALLET

ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS
UMA NOITE INESQUECIVEL

Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa — Especialidades internacionais

Aquecimento central

Recebemos marcações de mesa

EMENTA ESPECIAL PARA AMANHÃ E DOMINGO
Av. Sidónio Pais, 28, cave — Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

«RÉVEILLON» NO CATAVENTO

ALGÉS

BAILE E CEIA NOS SEUS SALÕES COM ORQUESTRA DE JOÃO QUEIMADO

COM OS ARTISTAS: **DANIEL GARCIA, HUMBERTO MADEIRA, MARIA HELA SILVA, MIMI GASPAR E TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS**

MARCAÇÃO DE MESAS PELOS TELEFONES 013014 - 014713

Hotel da Nazaré

31 de Dezembro 1960

NOITE DE S. SILVESTRE

A mais animada. A de melhor ambiente. Ceia com ementa escolhida. Baile até de madrugada com a colaboração do

«RANCHO TÁ-MAR»

O melhor agrupamento do nosso folclore e do **«CONJUNTO ATLANTICO»**

DIÁRIA FIM D'ANO

(Modalidade original)

Informações e Reservas
Telef. 46311 e 46312 — NAZARÉ
NO PORTO — **Agência Confiança** Telef. 26544/32987

CASA DA MADEIRA

- PALÁCIO POMBAL

NOITE DE S. SILVESTRE

Dia 31 de Dezembro

Baile das 22 h. até de manhã

Animação — Entusiasmo

Informações e marcações :

R. do Século, 65-85—Telef. 20570

LUSO

— Adultos —

Direcção de MODESTO MAIA

Fados e Canções com ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — Constança Nunes — MOISÉS CAMPELOS — JOAQUIM GERALDES — Natalino Duarte — Adelino Santos e Amadeu Rami.

Amanhã, **Grande Noite de Folia** com **Fados, Baile e Outras Surpresas.** Marcações pelo tel. 362889

DOMINGO — **«Matinée» de beneficência para vestir e calçar mais 3 crianças pobres**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
(M. 17 anos)
Nem mais nem menos que...

COM JEITO VAI... MESTRE

com todos os artistas da famosa série

EDEN — Telefone 28768

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme excepcional

A FURIA DO PODER

com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**

Não eram necessárias palavras, quando ele quisesse ela seria sua mulher...

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 horas
(M. 17 anos)
SENSACIONAL

COM JEITO VAI... MESTRE

e com o mestre e as mestras, todas as caras conhecidas desta série

---

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Sempre enchentes

JOSELITO na sua melhor criação em 3.ª SEMANA TRIUNFAL

A estupenda comédia em Eastmancolor

O PEQUENO CORONEL

As aventuras — canções e gargalhadas O filme de que toda a gente fala.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

A espirituosa comédia policial em Cinemascope

SEM TALENTO PARA MATAR

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)

AO RITMO DO MAMBO

DUELO NO DESERTO

TIVOLI — Telefone 50595

Amanhã, ás 3, 6.15 da tarde e 9 da noite
3.ª SEMANA
A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**

VAMO-NOS AMAR !

Hoje não há espectáculos cinematográficos, em virtude das comemorações dos 25 anos da Emissora Nacional, que se realizam nesta sala.

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
2.ª SEMANA
A sensacional comédia com **John Wayne**

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com **Capucine** e **Stewart Granger**
Um dos melhores filmes da época!

CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema

O GRANDE CAPITÃO

com **Jean Marais — Elsa Martinelli**
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778

15 30 e 21.45 horas (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma película de humor e amor

ÚLTIMO TANGO

com a incomparável **Sara Montiel**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

O AVENTUREIRO DE OREGON

A NOIVA DO MAR

TERRASSE — Telefone 70917

21.00 (M. 12 anos)

TOTÓ CONTRIBUINTE FÉRIAS EM PARIS

IMPERIO — Telefone 55134/5

A's 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
da agradabilíssima comédia

COMEÇOU EM NAPOLES

Grandes criações de **Sophia Loren, Clark Gable** e **Vittorio de Sica**

Fotografia em Technicolor e Vistavision

A's 18.30 — 17 anos — FIM DE TARDE — com **O VENTO NÃO SABE LER.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»

O filme principal começa a ser exibido rigorosamente ás 15.30, 18.30 e 21.50

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
10.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com **Charlton Heston — Jack Hawkins**

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo

A's 19 horas, sessão do Cine Club de Lisboa — **O GAROTO DE CHARLOT** — (M. 17 anos).

AVIS — Telefone 47163

A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma película que surge na própria altura

QUANDO O CÉU É MAIS AZUL

com **Willy Birgel — Ellen Schwiers**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

A L I B I

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos)

MULHERES PERIGOSAS

com Sylvia Koscina

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)

EM ESTREIA

A PEÇA EM DOIS ACTOS, DE **ARTHUR MILLER**

NA TRADUÇÃO DE *NATÉRCIA FREIRE*

DO ALTO DA PONTE

INTERPRETADA POR

AMÉLIA REY COLAÇO • MARIANA REY MONTEIRO RAUL DE CARVALHO • PAIVA RAPOSO • JOSÉ DE CASTRO • VARELA SILVA —

NAS PERSONAGENS DOMINANTES

REALIZAÇÃO CENOGRÁFICA DE LUCIEN DONNAT

Em Coruche Reveillon

Restaurante típico "O Campino"

RUA DE SANTARÉM, 11

TELEF. 156 —— CORUCHE

Quereis passar um «Reveillon» em ambiente agradável, com esplêndido serviço de restaurante e um grandioso baile abrilhantado pelo famoso conjunto **Melodia de Lisboa?** Então visitai este restaurante, na certeza que passareis um inesquecivel Fim do Ano.

O seu proprietário José Luis Patrício da Cunha Matos, agradece, desde já, a vossa comparência, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Informa que também se realizam bailes de «matinée» e «soirée» no dia de Ano Novo. Aceitam-se marcações de mesas para os três bailes.

Hotel de Vale de Lobos

Hotel de Turismo da Ericeira

Sensacionais Reveillons

ALEGRIA – ELEGÂNCIA – AMBIENTE

2 ORQUESTRAS 2

FAÇA AS SUAS MARCAÇÕES PELOS

Telefones — 726111 — em Lisboa
094846 — em Vale de Lobos
25 e 130 — na Ericeira

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

1960-1961

PASSE A NOITE DE S. SILVESTRE NA

COSTA DO SOL

CASINO ESTORIL
2 ORQUESTRAS
EVANGELINA ELIZONDO — LES ROLLY'S THE KALSKY FOLLIES

PALM BEACH
ORQUESTRA DE NICO LISENA—ANNY GOULD
ROGER NORMAND
BALLET DE HERMANAS BERNAL

RONDA
CONJUNTO RONDA COM GONÇALO DE LA PUERTA E BABY ROCK

CHOUPANA
CONJUNTO CHUS IZETA
COM O CANTOR ANGELO BARREDO

LIMO VERDE
(PAREDE)
CONJUNTO JULIO AMARAL

CANOA
CONJUNTO JOSÉ MAGALHAES

VELEIRO
(CARCAVELOS)
CONJUNTO VELEIRO

CINE TEATRO S. JOSÉ
ORQUESTRA CASANOVA

FORTE VELHO
BOITE HI-FI

BAILES NO TEATRO GIL VICENTE, CLUBE COLUMBÓFILO, ETC.

INFORMAÇÕES: Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, ESTORIL

HOJE: NOITE DE ESTREIA SENSACIONAL

A SUPER-ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

LOS IRUÑAKO

QUE FORAM ELEITOS «OS REIS DO DISCO EM 1960»

O ESCULTURAL BALLET PEPITA GIMENEZ

E OUTRAS ATRACÇÕES COM

ZÉ ROSA E O SEU CONJUNTO

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

AMANHÃ - NOITE DO FIM DO ANO: GRANDIOSO

REVEILLON

O MELHOR PONTO DE REUNIÃO — O ÚNICO ONDE NINGUÉM FALTA

UM PROGRAMA CHEIO DE SURPRESAS — BRINDES ÀS SENHORAS

NO SALÃO ANEXO:
ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

VER AMANHÃ ANÚNCIO ESPECIAL

CERVEJARIA-RESTAURANTE-CAFÉ

TELEFONE 21537

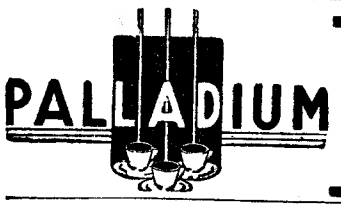
TRAVESSA DO SALITRE, Nº 1

A'GUIA D'OURO

AMANHÃ: admirável noite do Fim do Ano

JANTARES E CEIAS COM MOMENTO MUSICAL

SEM ALTERAÇÃO DE PREÇOS



NOITE DO FIM DO ANO: GRANDIOSO

REVEILLON

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

BELCANTO

RESTAURANTE-BAR-BOITE DE NUIT
LARGO DE S. CARLOS, 10
TEL. 20607

HOJE, ESTREIA SENSACIONAL

Hurtado de Còrdoba

E SEU BALLET ESPECTÁCULO

TODOS OS DIAS À TARDE E À NOITE, MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO

JORGE MACHADO

MARCAM-SE MESAS PARA A VELADA DE S. SILVESTRE

HELENA TAVARES

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
Às 20.30 e 23 horas — Ad. M/17 anos

SÓ ATÉ DOMINGO

O ALEGRE ESPECTÁCULO DE
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO

A POPULARÍSSIMA REVISTA

A VIDA E' BELA!

DOMINGO ULTIMA TARDE ÀS 16 HORAS

A SEGUIR A OPERETA POPULAR «CAMPINOS, MULHERES E FADO»
AD. M/ 17 ANOS

Julgamento no Rio de Janeiro
dum caso de bigamia
em que estão envolvidos portugueses

RIO DE JANEIRO, 30. — Surgiu aqui um complicado caso de bigamia do qual é acusado um casal português.

Afonso Corrêa Marques, negociante português, casou-se há quatro anos com Glória da Encarnação, também de nacionalidade portuguesa. Ambos declararam ás autoridades brasileiras que eram solteiros.

Recentemente, porém, chegou de Portugal António Meireles que declarou ás autoridades brasileiras ser ele casado com a Glória. Esta e o Afonso foram várias vezes intimados a apresentarem-se no tribunal para prestarem declarações, mas nunca o fizeram e rasgavam os papéis de intimação perante o oficial de diligências.

As autoridades mandaram depois a intimação acompanhada por polícias e o casal agrediu os polícias. O juiz ordenou então a prisão do casal.

Uma vez preso, o Afonso Corrêa Marques disse aos jornalistas que casara com a Glória convencido de que esta era solteira.

Sobre o caso de agressão á polícia, o Afonso declarou que julgara que as intimações fossem obra «de algum espertalhão» para ganhar dinheiro á sua custa.

Agora, o António Meireles que diz ter casado em Portugal com a Glória, terá de provar em juizo a sua afirmação.

Entretanto, o casal está a ser processado por agressão, resistência e desacato á autoridade, além de desrespeito á Justiça. — (A. N. I.).

Quatrocentos milhões
de tracomatosos beneficiarão
das conquistas científicas de Portugal e Brasil

RIO DE JANEIRO, 30. — Referindo-se ao isolamento do virus do tracoma, realizado em Portugal pelos médicos Arnaldo Sampaio e Laura Alves, diz o oftalmologista brasileiro dr. Hermínio Conde, em entrevista concedida ao diário «O Globo», que se trata de uma conquista da ciência portuguesa, para acrescentar:

«O Brasil, cujas experiências nesse campo são das mais avançadas, já construiu uma aparelhagem que cura o tracoma, e não se limita ao efeito preventivo da vacina. A cura é que interessa aos 400 milhões de tracomatosos existentes no Mundo, e é isto o que nós estamos a procurar conseguir com a construção do aparelho, que foi apresentado recentemente no Congresso Internacional de Medicina, realizado em Teherão». — (A. N. I.).

Aos ciclistas amadores
foi concedida
liberdade de transferência

A Federação de Ciclismo, baseada no n.º 3 da Base IX da Lei 2104, acaba de decidir que os ciclistas da categoria de Amadores passem a ter a faculdade de escolher o clube que desejem representar. Os velocipedistas da categoria referida, porém, só podem transferir-se até ao dia 31 de Janeiro.

Findo este prazo, consideram-se qualificados pelas colectividades que representaram na época anterior.

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

SÓ MAIS 4 DIAS

AMANHÃ — DUAS SESSÕES Às 20.45 e 23 h.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Kirk Douglas e Kim Novak numa cena do filme «UM ESTRANHO NA MINHA VIDA», produzido e realizado por Richard Quine, e no qual se conta a história de uma paixão desmedida. O filme é distribuido pela Columbia

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Giuseppe Bastos conta partir para o Ultramar em meados de Março do próximo ano, com a companhia brasileira de revistas, que se estreará em Luanda.
- «Armadilha para um homem só» é o provável título português da comédia em ensaios no Teatro Variedades.
- Camilo de Oliveira está a dirigir os ensaios do poema da revista «Com sua licença», que estão a decorrer no Teatro ABC.
- Para ensaios de novas produções vão sair de cena as revistas «A vida é bela» e «Espera-me á saída», respectivamente no Capitólio e no ABC.
- A peça «Casa de vivos», de Grenn Graham, só na próxima semana deverá subir á cena no Teatro da Trindade.

As estreias de hoje

«A Hora Fatal», no S. Jorge

Stanley Kramer realizou com nervos um filme que fez vibrar os espectadores, «A Hora Fatal», o grande drama da Humanidade ameaçada pelas emanações radioactivas duma guerra nuclear. Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire e Anthony Perkins representam os principais papéis deste filme que constitui um grito de alarme impressionante. Entre os complementos figura um jornal «Imagens de Portugal» com os mais recentes acontecimentos. — *Visor 70.*

Coliseu

A festa continua! O maior cartaz de 1960 e 1961 é a Grande Companhia de Circo! Um elenco de gigantes! Amanhã, a fabulosa Noite de S. Silvestre! Domingo, às 14.30, 17.15 e 21.30.

O Circo é o espectáculo do presente e do futuro! A atmosfera mágica do Natal ainda não está extinta! Aproxima-se 1961 e o povo de Lisboa vai encontrar-se com o Ano Novo no Coliseu! Uma noite imensa, arrebatadora, inesquecível. Hoje, ás 21 e 30, sensacional apresentação de um elenco gigantesco: palhaços incomparáveis, alucinantes saltadores marroquinos, desconcertantes acrobatas cómicos!

Sábado, ás 16 horas e ás 21 e 30. A noite da euforia! Domingo, Dia de Ano Novo, ás 14 e 30, 17 e 15 e ás 21 e 30, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos acompanhadas.

«Music-hall»

Um grande espectáculo na noite do Fim do Ano na Tágide e «Palm Beach»

Mais uma vez, de acordo com uma tradição que se empenha em manter, assegurando a Lisboa espectáculos de «music-hall» dignos das maiores salas da especialidade do Mundo inteiro, o empresário Campos Ferreira vai apresentar na «Tágide» e no «Palm Beach» um magnífico «show» de Fim do Ano.

Intervêm nesse «show» os artistas Anny Gould, Roger Normand, Ballet Hermanas Bernal e a Orquestra italiana de Nico Lisena, além das orquestras portuguesas de Fernando Albuquerque e Bernardo Potier.

Inutil se torna encarecer o talento de Anny Gould, que a «Tágide» apresenta pela terceira vez entre nós e que está agora a alcançar o êxito que a sua classe de grande vedeta da canção francesa amplamente justifica. A seu lado, Roger Normand, actor, autor e cantor, que rápidamente conquistou numerosos admiradores entre os Portugueses, representará igualmente a canção francesa. O Ballet Hermanas Bernal, atracção de grande prestígio em Espanha apresentará belos bailados e Nico Lisena, com os seus companheiros e a vocalista Mary Moren, dará á noite de S. Silvestre o alegre e romantico ritmo das modernas canções italianas.

Graças a este invulgar conjunto de artistas, as festas do Fim do Ano na «Tágide» e no «Palm Beach» serão decerto tão agradáveis e belas quanto o exige o renome das duas elegantes «boites».

Câmara de Comércio
argentina

Reuniu-se a assembleia geral da Camara de Comércio Argentina em Portugal, na qual foram aprovadas as contas do exercício do ano de 1959. Assistiram os srs. José Lucas Coelho dos Reis, presidente da mesa; Benjamin Ehrlich, presidente do conselho de administração; Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente, e outros dirigentes.

UM LIVRO
SOBRE PINTURA
do prof. Varela Aldemira

Mestre Varela Aldemira tem a sair do prelo um novo trabalho, «A Pintura na Teoria e na Prática», obra didáctica sobre a arte de pintar, ilustrada, que além do valor pedagógico, tem o interesse de todos os livros do admirável artista, de sólida cultura e elegante estilo literário.

Cayetano Luca de Tena
fala-nos da encenação
de «Do alto da ponte»
que se estreia esta noite no D. Maria II

Cayetano Luca de Tena, o encenador espanhol que Amélia Rey Colaço revelou ao publico português através das notáveis encenações de «O Processo de Jesus» e de «A Visita da Velha Senhora», voltou a Lisboa para dirigir o novo espectáculo do D. Maria II, desta vez a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire, que se estreia esta noite. Se o conhecimento mais ou menos profundo de um autor — e já conhecemos «Morte de um Caixeiro Viajante» e «As Bruxas de Salem» — permite conceber a estrutura de um espectáculo, não há duvida que a transposição de um texto para a cena pode estar sujeita a uma infinita diversidade de critérios estéticos a definir uma óptica de palco peculiar. Portanto, é o encenador quem está mais autorizado a pronunciar-se sobre o espectáculo que constitui a primeira estreia da temporada do D Maria II.

Quisemos penetrar um pouco o segredo que envolveu, até o ultimo ensaio geral, a montagem da peça de Miller, ouvindo Cayetano Luca de Tena, que começou por nos afirmar:

— Nas obras de qualquer grande autor há sempre uma mensagem profunda, uma afirmação ou talvez uma duvida, que excede os limites da anedota dramática. Na busca desta intenção é que devem orientar-se, desde o primeiro momento, os trabalhos de encenação, tratando de servir não só a história que o autor nos conta com palavras, mas também a sugestão ou a pergunta que nos lança entre as linhas do texto.

— Como *vê*, então, esta peça de Miller?

— «Do Alto da Ponte» é um drama que acontece entre estivadores de origem italiana e num bairro de Nova York. Seria ridículo despojar a obra destas circunstancias de tempo e de lugar, que concretizam a acção. Trata-se por outro lado, de uma peça absolutamente realista, onde não cabe a evasão do abstracto no seu tratamento cénico. Mas, por baixo e por cima do problema particular de Eddie Carbone, o protagonista, e da sua desditosa paixão, penso que Miller quis transmitir-nos a angustia desta permanente tragédia que ameaça a vida do homem, a vida de todos nós. Entendo que Miller trata de interessar-nos e de comover-nos com o problema insoluvel da nossa condição humana. A' medida que somos mais modernos, mais civilizados, mais inteligentes, talvez, notamos com maior clareza que estamos amarrados á carne, a instintos cegos e poderosos, que não conseguimos ainda libertar-nos da tirania do nosso próprio sangue. Basta um movimento do coração para sepultar-nos, de repente, na obscura caverna onde começou a nossa estirpe.

— Como concebeu, portanto, a transposição plástica do texto para o palco?

— O cenário procura, assim, recolher os dois planos harmónicos em que se desenvolve a acção. Um recinto familiar, detalhado, íntimo, minucioso, que sirva de fronteira ao drama pessoal de Eddie Carbone; e uma atmosfera vasta, seca, elementar, capaz de servir de fundo ao que há de permanente e inevitável neste mesmo drama. Quando a acção ultrapassa os limites da casa do estivador, adquire uma ressonancia, um alcance especial, que exigia um fundo de simples e nua grandeza. Como noutras ocasiões, Lucien Donnat foi o artista agudo e admirável, capaz de traduzir em soluções plásticas a mais profunda mensagem do texto. E os actos do Teatro Nacional — Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho á cabeça — viveram com lucida emoção as personagens desta obra simples e difícil ao mesmo tempo.

DOCUMENTOS
roubados de um automóvel

Pede-se a quem retirou na noite de 29 do corrente de um automóvel estacionado na Rua Eugénio dos Santos, próximo da Av. António Augusto de Aguiar e da Estação do Metropolitano, uma pequena mala de viagem com diversos artigos de vestuário e «toilette», e contendo uma pasta de couro preto com vários papeis e documentos, que devolva os papeis e os documentos com urgência para a Administração da Sociedade Estoril na Estação do Cais do Sodré.

O mesmo se solicita a quem os tenha encontrado por terem sido abandonados

VIDA SOCIAL
PROF. DR. SAN TIAGO DANTAS

Acompanhado de sua esposa, regressou ao Rio de Janeiro, o sr. dr. San Tiago Dantas, professor universitário, deputado federal e antigo director do «Jornal do Comércio» que, na sua estadia entre nós, visitou largamente o Norte do País. No aeroporto da Portela foi alvo de uma afectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos portugueses e brasileiros.

Intendência-Geral dos Abastecimentos

Foram nomeados para exercerem os cargos de técnico de 3.ª classe, de primeiro-oficial e de chefe de brigada da Intendência-Geral dos Abastecimentos, respectivamente, os srs. Eusébio Marques de Carvalho e Carlos Augusto Gonçalves de Sousa e João Martins.

A COZINHA ALENTEJANA

ESPERA-O PARA A GRANDE CEIA DA NOITE DE S. SILVESTRE

CANTARES DA NOSSA TERRA

RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 727071

no teatro MONUMENTAL

ESTA SEMANA

— ESTREIA —

O ESPECTÁCULO PARA O PÚBLICO INFANTIL

NOVA história da CAROCHINHA

Original de PEDRO BOM

pelo elenco do

GERIFALTO

dirigido por

ANTÓNIO M. COUTO VIANA

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Uma peça encantadora para crianças.

6 ANOS

A reorganização industrial

(Continuação da 1.ª página)

deverão seguir a curto intervalo; passados os últimos dois anos em labores de preparação, os quinze projectos de reforma presentemente em estudo irão sucessivamente chegando ao fim.

Não se estranhe que seja demorado este trabalho; estranro seria que não estivesse a fazer-se. Poderia abreviar-se tão longo processo, se nos dispusessemos a aceitar um fingimento de reforma, limitado a arranjos comerciais em que por vezes parece querer cair-se, mas que não conduzem a nada, porque ladeiam, sem lhe tocar, o ponto defeituoso.

Este pode diagnosticar-se no presente com elevado grau de segurança, tantos são já aqueles que o pesquisam e o apontam; e pode o pesquisador enunciá-lo afoitamente, sem o receio, legítimo há duas décadas, de se ver acusado de herético, como devoto da Tecnocracia.

Hoje é doutrina pacífica que a maioria das unidades industriais tem dimensão insuficiente, equipamento anacrónico, processos fora de moda, base científica quase nula, organização comercial defeituosa, resistência financeira mais leve que uma pena; é igualmente pacífica a conclusão frequente de que a qualidade dos produtos não satisfaz, o seu preço é alto, os salários baixos, a exportação fraca, a importação quase afrontosa.

Estas verdades são o motor da reorganização; e se num caso ou outro alguém registar que está em presença de uma falsa verdade, não conclua que tudo é mentira, mas, antes, que topou com uma feliz excepção.

2 — O que acaba de se escrever carece de duas curtas explicações.

A primeira destina-se a justificar a designação de «tentativa» que atrás se deu aos planos de reorganização e que pode deixar alguma duvida sobre a confiança que se tem no resultado.

Repare-se em que o decreto n.º 43 418 se limita a promover a concentração das actuais 30 fábricas de manteiga da ilha da Madeira numa só unidade moderna, na qual se fará, simultaneamente, a higienização do leite para consumo directo, principalmente na cidade do Funchal: desde já se confessa que não há em tal decisão originalidade muito marcada, porque a Europa fornece exemplos numerosos do que é uma organização eficiente neste sector.

Concluída esta conversão de uma industria velha numa industria nova, impossível sem a arbitragem e o favor do Estado, este desliga-se do empreendimento, porque á iniciativa dos empresários compete gerir aquilo que foi e continua a ser seu. Da diligência e aptidão destes dependerá em grande parte o futuro da nova unidade; a intervenção do Estado não vai nem pode ir além de um impulso orientador, numa tentativa de quebrar a tendência de dispersão viciosa em que a industria se tem desenvolvido.

A segunda explicação diz respeito ao tempo, que alguns consideram longo, necessário á definição dos termos em que cada reorganização deverá processar-se.

É impossível criar um figurino que sirva a todos os casos; cada ramo industrial tem os seus problemas e as suas dificuldades, imensamente variáveis dentro da generalidade que acima se apontou; cada um tem as suas exigências estatísticas, as suas soluções tecnológicas e humanas, os seus objectivos imediatos de expansão, os seus arranjos possíveis na ordem comercial.

Cada ramo industrial constitui, assim, um caso de espécie, em que pouco se aproveita do caso anterior, e onde se chocam numerosos interesses que é necessário harmonizar dentro da lei, da moral e até da caridade. O caminho é longo; demorar muito tempo não significará sempre que se vai devagar.

3 — A reorganização dos lacticínios da Madeira trouxe á superfície um problema particular.

Esta industria tem sido exercida por empresários de dois tipos: cooperativas agrícolas e sociedades industriais independentes da lavoura; a proporção de leite laborado em 1959 pelos dois tipos de empresas foi, respectivamente, de 42 e 58 por cento.

Para ser justo, deveria ter-se fixado nesta proporção a quota de cada um dos grupos da nova empresa; mas porque se quis ser magnanimo com uma das partes, deu-se a ambas posição de paridade. É-me grato registar que a parte prejudicada compreendeu a intenção. Acresce que a solução de construir uma só fábrica foi aceite como a melhor por todos os votos emitidos — que foram a quase totalidade dos votos possíveis.

Apesar disto, as cooperativas agrícolas sobrepuseram á vantagem confessada da melhor solução técnica o princípio da sua independência em relação aos industriais — e nesse sentido se pronunciaram; teve o Conselho de Ministros que decidir contra esse espírito de desagregação, que não pode deixar-se progredir.

A Constituição Política não reconhece privilégios na condição social; os abrangidos por esta reforma, sejam lavradores ou industriais, são apenas Portugueses, em plena igualdade de direitos e deveres nesta campanha que é bem de salvação nacional.

Sendo de natureza essencialmente técnica a nossa insuficiência industrial, nenhum critério particularista se deverá sobrepor ás soluções que essa técnica aconselhar; e não se vê que a diferente natureza dos empresários possa afectar a natureza das soluções convenientes.

O que há diante de nós como realidade económica que pretendemos valorizar é a industria nacional e não a actividade parcelar de um grupo; só nesse conceito unitário se poderá mover a Secretaria de Estado da Industria. Nada impede, aliás, que onde as condições o permitam, se agrupem livremente os empresários de acordo com as suas tendências ou afinidades; assim se tem procedido, porque seria insensato fazer o contrário. Mas onde a limitação de ingresso em dado grupo se filia em diferenças de classe e prejudica objectivos fundamentais, haverá que contrariar o que parecer menos necessário ou menos conveniente; no caso em análise, os escassos 728 quilómetros quadrados da ilha não toleram a fantasia de multiplicar as unidades. Para mais, a fábrica unica não é aqui um monopólio no sentido que, com algum azedume, se costuma atribuir á palavra; é antes uma união para fazer a força, uma comunidade de interesses da qual não se excluiu ninguém que tenha direitos a invocar.

O que há de particular neste voto discordante é que as cooperativas agrícolas da Madeira se confessam sujeitas á opinião do orgão oficial que as orienta; e parece descobrir-se assim uma diferença de interpretação dos princípios sobre a qual convém meditar.

4 — Inaugurou-se no passado dia 17, em S. João da Madeira, a nova fábrica da Cortadoria Nacional de Pelo. Resultou esta empresa da concentração de 24 unidades muito pequenas, insalubres, em parte manuais, laborando quantidades insignificantes de pêlo de coelho e não podendo, portanto, garantir a qualidade ou homogeneidade do artigo fabricado. O paralelo com os lacticínios da Madeira é completo.

A instalação agora inaugurada pareceu-me responder aos requisitos técnicos e humanos de uma fábrica moderna. Ficaram-me apenas duas duvidas: a primeira, sobre se algum do equipamento instalado responde ás exigências actuais, tido em conta o condicionalismo local da mão-de-obra; a segunda, sobre se os salários pagos representam o limite do que se pode pagar. Mas isso é outra conversa.

A referência a esta inauguração destina-se a referir um facto que tem sua oportunidade. Durante a cerimónia, duas pessoas, para mim desconhecidas, vieram declarar-me serem dois industriais de cortadoria que tinham feito a máxima oposição á ideia de eliminar por concentração as unidades de que eram donos; mas que vinham confessar o seu erro, porque estão agora convencidos de que o caminho que lhes foi imposto é o unico caminho possível.

Esta confissão pode ser conforto para alguns debates de consciência e talvez ajude a esclarecer as duvidas de muitos que venham a ser abrangidos numa reorganização que imponha concentrações. Agradou-me, porque me pareceu sincera, a confidência: os dois homens não me pediram nada e nem sequer me disseram os seus nomes; misturaram-se na multidão.

Exposição comemorativa do V centenário da morte do infante D. Henrique

O sr. ministro do Ultramar inaugurou, esta tarde, a Exposição Cartográfica e Iconográfica, relativa ás provincias ultramarinas, organizada no salão nobre do antigo palácio dos condes da Ega, onde está instalado o Arquivo Histórico Ultramarino, que assim se associa ás comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

A notável exposição, organizada sob a orientação do sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, é constituida por manuscritos e documentos impressos, na parte relativa á cartografia, e desenhos, gravuras, litografias e pintura, quanto á iconografia. O Arquivo Histórico Ultramarino tem, para exposições temporárias, as duas maiores e mais ricas colecções de cartografia e iconografia do Ministério do Ultramar. O que está patente é, em síntese, o que havia de mais representativo para o efeito e abrange cerca de trezentas espécies, devidamente agrupadas. Algumas delas são raras e muito antigas. Muitas referem-se a cidades e lugares de antiga soberania portuguesa, em todo o Mundo.

Em pintura, também a exposição contém espécies de grande interesse, que se prendem com as características da expansão portuguesa no Ultramar, e com a figura do Infante D. Henrique, uma das quais é uma iluminura com o retrato do infante, na «Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné», de Gomes Eanes de Azurara.

A exposição manter-se-á aberta temporàriamente ao publico, das 14 ás 19 horas, excepto sábados, domingos e dias feriados.

O PORTO pelo teletone

A Noite de S. Silvestre no Norte

PORTO, 30 — A passagem do ano nesta cidade, e nas localidades onde é hábito reunirem-se as famílias do Norte, promete este ano ser bastante animada, visto terem encerrado já as inscrições para a tradicional festa, nomeadamente em Viana do Castelo, Esposende, Fão e Moreira da Maia. Nos cinemas e teatros do Porto, ou seja no grande Coliseu, no acolhedor Rivoli, no elegante São João e no confortável Cine-Teatro de Vale Formoso, efectuam-se espectáculos de variedades que se prolongarão até de madrugada com bailes animados por excelentes orquestras.

Intoxicação mortal

No Hospital de Santo António, foi verificado o óbito do operário Francisco da Silva Claro que sofreu forte intoxicação por ácido fluorítrico, quando trabalhava na firma Oliveira & Ferreirinha.

Recepção no Governo Civil

O sr. dr. Elísio Pimenta e sua esposa dão hoje recepção ás autoridades, entidades oficiais e consulares para despedida do ano, ás 18 horas, no Hotel Infante Sagres.

Criança queimada

Vinda de Famalicão, onde reside no lugar do Calvário deu entrada no Hospital de Santo António a menina Rosa Maria Alves Carvalho, de 4 anos, que sofreu graves queimaduras no torax e membros superiores por se lhe ter ateado ao vestido o fogo de uma lareira.

Estudos Missionários

Terminaram hoje os Dias de Estudos Missionários, com missa solene e no altar-mor da igreja dos extintos Carmelitas, que teve a assistência pontifical do administrador apostólico da diocese, sendo a homília feita pelo rev.º Albano Nunes Pedro, da Congregação dos Missionários de Cucujães.

Recepção à colónia francesa

O cônsul da França, no Porto, sr. Pierre Foucher, recebe amanhã, ás 12 e 15, os seus compatriotas no consulado daquele país, para comemorar a entrada do próximo ano.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Meus amores no Rio», musical. (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A estrada da montanha», guerra (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sem talento para matar» comédia (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O garoto do circo», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um militar e... meio», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento» (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O pequeno lord», comovente (6 anos).

Alegre e distinto RÉVEILLON
NO
HOTEL FÉNIX
CEIA REQUINTADA
(desde as 22 horas)
(Uma garrafa de champanhe francês Charles Heidsieck, POR PESSOA,
salmão, caviar, «foi gras nature», lagosta, peru, etc.)
GRNDE COTILLON
E
ANIMADO BAILE
(Para as pessoas que não desejem cear, haverá entrada especial a partir das 23 horas)
As poucas mesas que ainda restam podem ser reservadas pelos telefones
73 51 21 ou 73 61 31
HOTEL FÉNIX
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 8
TRAJO DE SOIRÉE

Às Ex.mas Classes
Médica e Farmacêutica
VACINA CONTRA A GRIPE
(«ASIÁTICA» E TIPOS NORMAIS)
O Laboratório Imunológico de Lisboa, especializado há 20 anos na produção de soros e vacinas, apresenta a sua VACINA ANTIGRIPAL LIL, preventiva da **Gripe Asiática** (virus A/Singapura 1/57) **e agora também reforçada com os tipos mais correntes de virus da gripe.**
PREÇO POR DOSE — Esc. 20$00
A VACINA ANTIGRIPAL LIL é produzida em Portugal pelas técnicas mais modernas e submetida à verificação do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana sob o ponto de Pureza, Toxicidade, Inocuidade e **Presença de virus vacinante.**
LABORATÓRIO IMUNOLÓGICO DE LISBOA
Rua Elias Garcia, 37-51, VENDA NOVA — AMADORA — TELEF. 933006

Versões erradas e falsas interpretações (14)

Escreveu «A Voz», faltando á verdade, que o partido republicano foi o partido dos regicidas, afirmação injuriosa e infundamentada. Em 1908, com um rei perjuro que, pela boca do Governo, confessou haverem sido desviados, em benefício da família real, fundos do tesouro, ilegal e irregularmente, e com o País á beira da guerra civil pela acção atrabiliária desse Governo, que a coroa apoiou, o partido republicano era, não o partido dos regicidas mas o partido da Nação. Esta confiara-lhe a missão de integrar o povo na vida cívica, da qual fôi sempre arredado pela Monarquia, e de salvaguardar o interesse nacional servindo-se dos meios postos á sua disposição para denunciar os abusos do poder e fazer regressar o País á rota do seu destino histórico do qual o regime o desviara.

O acto oficial da fundação desse partido foi a apresentação do seu programa em 1878. Redigiu-o Teófilo Braga e nas suas fileiras ingressaram os idealistas e patriotas que reconheceram a impossibilidade de regenerar o Estado e reformar as instituições que tinham, no quarto de século decorrido desde a Regeneração, entrado em decomposição acelerada pela corrupção dos dirigentes. O símbolo dessas instituições era o rei. Como o classificavam os seus partidários? Chamavam-lhe «capa de ladrões». Assim se exprimiu um deles, Mariano de Carvalho. E outro, Emídio Navarro celebrizou-se com a frase «Arre malandros!» que simbolizava a acção corruptora dos próceres do rotativismo.

A segunda personagem do regime era Fontes e eis como Oliveira Martins o descreveu: «O sr. Fontes, patriarca e príncipe da imoralidade no Governo, está acostumado a comprar tudo e todos e não é para ele sequer culpa venial haver um estadista que faz o seu arranjo, que sabe levar a água ao seu moinho. Quem diáriamente pratica, por norma e princípio, o nepotismo, como se há-de afligir com essas diminuições de brio, com essas pilhagens subreptícias do tesouro, tão comuns no País? O padre Vieira, ou quem quer que por ele escreveu a «Arte de Furtar», já diz que há vários modos de o roubar e não é muitas vezes o meter as mãos nos cofres da Nação é o meio de a prejudicar mais, embora seja o mais rudimentar e, por vezes, o mais escandaloso».

Todos se cumpliciaram então nas mesmas manobras suspeitas com agentes ou executores de negócios equívocos. Mariano foi o homem dos caminhos de ferro, exautorado publicamente pelo chefe do Governo a que pertencia o velho general João Crisóstomo. Emídio Navarro foi o homem das obras do porto de Lisboa e dos «bons» Hersant. Oliveira Martins tornou-se um dos mais corruptos políticos da monarquia, ligado a bancos e companhias a cuja administração pertencia. Fontes foi governador da Companhia do Crédito Predial, lugar em que lhe sucedeu José Luciano de Castro.

«Não haverá ordem nos partidos, escreveu Oliveira Martins, enquanto não acabar a deplorável confusão dos políticos financeiros e financeiros políticos». As práticas correntes no meio em que medravam eram o peculato, a concussão, o tráfico de influência, a corrupção organizada em que se cumpliciavam os servidores do regime, desde os áulicos do Paço aos funcionários das secretarias. Quando um velho e honrado liberal, D. Luís da Camara Leme, apresentou no parlamento um projecto de lei para regular as incompatibilidades e acumulações riram-se-lhe na cara. O sudário invocado pela oposi-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 20.ª página)

Uma biografia de Cervantes para a juventude

A Colecção *Gente Grande para Gente Pequena*, que a Livraria Tavares Martins, do Porto, tem vindo a publicar com apreciável assiduidade, encontrou em Adolfo Simões Müller não só um orientador conscienciosa como um colaborador de grande qualidade literária. Como escritor tem Simões Müller a inata vocação da infancia e da juventude. Sabe falar-lhes a linguagem da fantasia, da sugestão poética, da simplicidade formal, da idealidade e do sentimento. E, através de tudo isso, escreve muitíssimo bem — com elegancia e expressividade que tornam grata a leitura dos seus livros por gente de todas as idades a quem não falte o gosto da autêntica literatura.

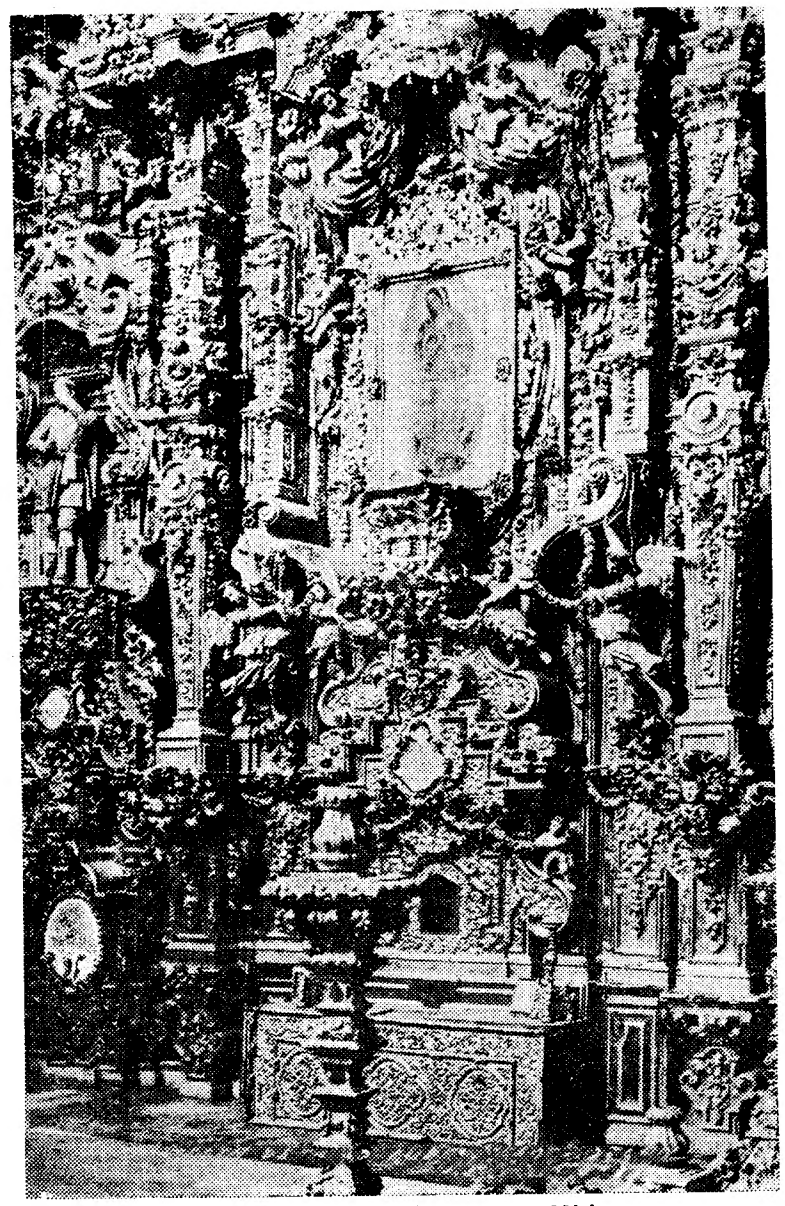
É o que se confirma, mais uma vez, no volume da referida Colecção que foi há pouco publicado sob o título «O Fidalgo Engenhoso — História de Cervantes e do D. Quixote». É uma biografia e um estudo literário, uma evocação histórica e uma lição de pedagogia moral, esta obra sedutora que Adolfo Simões Müller construiu sobre a extraordinária aventura de Cervantes e a sua obra imperecível. Para os leitores juvenis há nela toda a atracção das peripécias dramáticas ou heróicas que preencheram a vida do combatente de Lepanto e criador do livro que maior projecção conquistou no Mundo; e a condensação do «D. Quixote», que se encorpora na biografia do autor, foi realizada com tão sólida e sábia leveza que mais se avantaja no seu alto significado símbolo e na sua intrínseca poesia.

Entre a boa dezena de obras que Simões Müller já escreveu para a gente moça, pode ser este apontado, decerto, como um modelo excepcional do género. Os pequenos leitores, como os mais velhos e cultivados, encontrarão nas suas páginas a sedução esplêndida de uma bela imagem da vida, da história pregressa e do génio na sua maior grandeza criadora, constituindo um dos livros mais atraentes e sugestivos que têm vindo a lume ultimamente em Portugal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O director da Escola Técnica Elementar Pedro Santarém agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal ás actividades escolares daquele estabelecimento de ensino.

Todos os dias:
Pratos da Cozinha Portuguesa
*
SNACK BAR
do
Restaurante Comodoro
Praça D. João da Câmara, 23 - cave (Telef. 35814)
*
A verdadeira (e pouco conhecida) COZINHA REGIONAL



Altar da Virgem de Guadalupe no México

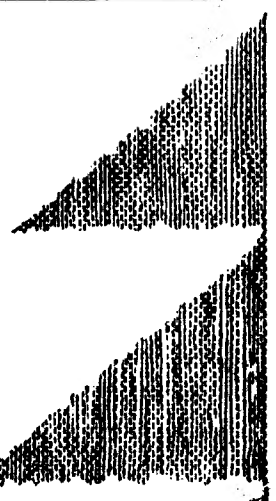
NO ROTA DOS AZTECAS (4)

A arte pré-colombiana no México

por MARQUES GASTÃO

MÉXICO (Dezembro) — Disse Worringer que «Os estilos artísticos não são melhores ou piores, são diferentes: são o resultado ou a direcção de uma vontade artística». Talvez por isso mesmo, diante desta arte azteca, somos forçados a meditar na chamada «contradição entre o estilo clássico e o estilo gótico», para nos «despojarmos da ideia da capacidade e recorrer á ideia da vontade em arte, para se obter um critério mais objectivo». E' evidente que nos opomos, como Toscano, ao critério da escola materialista de um Lunatcharsky que «nega o critério absoluto da beleza» e de Plejanov que «limita o valor-belo da Vénus de Milo». Salvador Toscano, que estudou admiràvelmente a arte pré-colombiana no México, é um admirável companheiro nesta digressão pela arte aborigene azteca, e como ele, podemos dizer: «Sim, o nosso amor pela arte antiga necessita do conhecimento: conhecimento da história,

(Continua na 21.ª página)


SugarWafer
Cream Craker
Petit Beurre
Rebuçados
BOAS FESTAS
com
Triunfo
ETP-14

A Emissora Na

comemorou os se

com diversas cerimó

realizadas em Lisb

A Emissora Nacional celebra hoje as suas «bodas de prata». 25 anos de uma actividade constante e profícua. O aniversário é comemorado com vários actos, iniciados com uma emissão especial do Programa da Manhã, na qual actuaram todos os seus locutores e produtores.

Entretanto, concentraram-se na Avenida Ribeira das Naus a maioria dos funcionários, que, em automóveis e autocarros, seguiram para Pegões. No Centro Emissor Ultramarino, o arcebispo de Évora procedeu á bênção da capela de S. Gabriel, do Bairro Social, e, durante uma missa, proferiu uma alocução em que enalteceu a acção da E. N. e o papel importante que a Rádio desempenha nas modernas civilizações. Seguiu-se um almoço, nas instalações do Centro, a que presidiu o ministro da Presidência e em que participaram, além de D. Manuel Trindade Salgueiro, o presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Jaime Ferreira; os directores de programas, técnico e administrativo, engs. Silva Dias, Manuel Bivar e Clemente Rogério, respectivamente; o presidente da Camara Municipal do Montijo e cerca de 420 funcionários daquele organismo.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. Jaime Ferreira, que se referiu ao significado do acontecimento; poeta Silva Tavares, em nome dos funcionários mais antigos; e dr. Pedro Teotónio Pereira que, numa breve alocução, se congratulou com a acção realizada pela Emissora. Ali foram, também, distribuidos distintivos especiais aos funcionários que perfizeram igualmente 25 anos de serviço, entre os quais se incluem o eng. Manuel Bivar e o poeta Silva Tavares.

Ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, realizar-se-á um espectáculo de variedades, directamente radiodifundido. Ás 20 e 30, o «Jornal Sonoro» será preenchido com a reportagem das cerimónias realizadas em Pegões. Logo após o noticiário das 21 horas serã
gens das
radiodifus
O Che
ao c

Ás 22 h
Tivoli, rea
sinfónico
versário d
qual assis
Republica,
posa e de
Neste
orquestras
Sinfónica
maestros
e Silva Pe
Coro Harm
drich Wilh
de Instru
pianistas
Costa, Ma
Branco, N
Costa; e
Camara,
Barbosa e

Um

que

O Mund
ambições
perdeu de
capacidade
quando o
de o luga
homem. M
Essas v
deam-nas
afligem a
ta abando
mo flor q

O brigadeiro França Borges fala aos funcionários cumprimentar

Regressou a Lisboa

o embaixador Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 30. — O embaixador Negrão de Lima, que veio ao Rio passar as férias do Natal, partiu de avião com destino a Lisboa, onde vai reassumir as suas funções. — (F.P.).

RECEPTION DU NOUVEL AN A L'AMBASSADE DE FRANCE
L'AMBASSADEUR DE FRANCE ET LA COMTESSE BERNARD DE MENTHON RECEVRONT LA COLONIE FRANÇAISE LE DIMANCHE 1er JANVIER A 18 HEURES.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Tape
QU
CAS
30 -

A
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
Deseja a todos os seus estimados clientes
Boas Festas e um ano Novo muito Feliz
e lembra que amanhã dia 31 se encontra aberta das 9 às 21 horas.

...sora Nacional

...brou os seus 25 anos

...as cerimónias

...das em Lisboa e Pegões

...elebra ho-
...prata». 25
... constante
... é come-
..., iniciados
...l do Pro-
...ual actua-
...res e pro-

...am-se na
...s a maio-
..., em au-
... seguiram
... Emissor
... de Évora
...capela de
...cial, e, du-
...u uma alo-
...a acção da
...nte que a
... modernas
...m almoço,
...ro, a que
...Presidência
...além de D.
...ro, o pre-
... Emissora
...rreira; os
... técnico e
...lva Dias,
...e Rogério,
...sidente da
... Montijo e
...s daquele

...da palavra
...ra, que se
... aconteci-
...vares, em
...mais anti-
...io Pereira
...o, se con-
...izada pela
...bém, dis-
...eciais aos
...ram igual-
..., entre os
...Manuel Bi-
...res.
...ma Tivoli,
...ulo de va-
...adiodifun-
...l Sonoro»
...eportagem
...s em Pe-
...rio das 21

horas serão transmitidas as mensagens das estações portuguesas de radiodifusão.

O Chefe do Estado assiste ao concerto sinfónico comemorativo

Ás 22 horas, também no Cinema Tivoli, realizar-se-á um concerto sinfónico comemorativo do 25.° aniversário da Emissora Nacional, ao qual assistirá o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e de membros do Governo.

Neste concerto participarão as orquestras Sinfónica da E. N. e Sinfónica do Porto, regidas pelos maestros Pedro de Freitas Branco e Silva Pereira, respectivamente; o Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; a Academia de Instrumentistas de Camara, os pianistas Helena Moreira de Sá e Costa, Maria Levêque de Freitas Branco, Nella Maissa e Sequeira Costa; e os locutores D. João da Camara, Vitorino de Sousa, Luís Barbosa e Licínio de Melo.

A boneca é entregue á hospedeira que a levará ao seu destino

Uma boneca da Nazaré

para a criança americana que não terá outro Natal

O Mundo, dividido por ódios e ambições inomináveis, ainda não perdeu de todo a sensibilidade e a capacidade de amar. De vez em quando o «homo homini lapus» cede o lugar ao homem solidário do homem. Mas só de vez em quando...

Essas vagas de emoção desencadeam-nas sobretudo os males que afligem as crianças. Uma pequenita abandonada, ao desamparo, como flor que um vendaval arrastou no turbilhão, toca os homens e lembra-lhe quão impotentes são perante a força dos elementos e a cegueira do destino.

Lembram-se daquele petiz, filho de um grande actor da Meca do cinema, que a leucemia feriu e que deu a volta ao Mundo envolto na simpatia e sobre quem se fixaram os olhares meigos e entristecidos de todos? E os taumaturgos da Medicina apenas marcaram um prazo limite para ela fenecer e por completo se esfolhar.

Agora é a pequenita Dorothy Ridgeway, de 10 anos, em botão. Os pais reviam-se nela e faziam projectos altos, como só sabem fazer as aspirações paternas.

Faziam projectos... De um momento para o outro fixaram-se em Dorothy as garras implacáveis do cancro. E' um caso liquidado e Dorothy Ridgeway não chegará a florir; o terrível mal a condenou e a prazo curto.

Ainda viu o presépio deste Natal, dobrará ainda a esquina da meia-noite de 1960 para 1961, mas não irá além.

Para as ultimas festas de Natal e Ano Bom de Dorothy Ridgeway, de todos os pontos do Globo acorreram á sua morada mensagens de amizade, em cartões, em telegramas, em cartas, em telefonemas, em flores e prendas. Um aluvião de simpatia. Os homens e as crianças de todo o Mundo fizeram com que o Natal de Dorothy Ridgeway valesse pelos muitos e muitos Natais que ela não viverá.

A T. W. A., de colaboração com a Imprensa e a rádio, assim como outras companhias de aviação, incluindo a T. A. P., prontificou-se a receber todas as mensagens de boas festas em todas as capitais europeias, como Paris, Bruxelas, Nice e Londres. Foram centenas de milhar de boas festas que transpuseram o Atlantico.

Um grupo de 120 operários da Industria de Munições de Portugal que fabrica cartuchos e fulminantes de caça, em Sacavém, tomou a iniciativa de comprar uma bonita boneca da Nazaré, com o trajo regional, no qual não faltava a tradicional canastra, para oferecer a Dorothy.

O sr. Mário Nascimento, empregado de escritório daquela empresa, em nome de todos os operários portugueses ,dirigiú-se á T. W. A. e ao seu director, sr. Ward, a solicitar as necessárias facilidades de transporte da bonita boneca portuguesa, pedido que foi atendido imediatamente. Deste modo, a bonita boneca foi ontem ao fim da tarde, entregue no aeroporto a uma simpática hospedeira da T. W. A., na presença dos srs. Ward e Ribeiro Antunes, chefe de escala daquela companhia, que, ao chegar á América, irá pessoalmente entregar a lembrança á pequenita.

A ultima boneca de Dorothy Ridgeway será uma nazarena!

...es fala aos funcionários municipais que o foram cumprimentar

...boa
...o de Lima

... — O embai-
...he veio ao
...atal, partiu
...isboa, onde
...s. — (F.P.).

...ANDES
...APITAL
...ENTA
...elef. 2 4564

Tapetes Arraiollos
Novos padrões
Magnifico sortido
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — R. Ivens — 34

...ODERNA

...us estimados clientes e amigos umas
...o Novo muito Feliz

Que a capital veja realizados os melhoramentos de que carece

— são os votos do presidente do Município

O funcionalismo da Camara Municipal de Lisboa apresentou, hoje, cumprimentos ao respectivo presidente, sr. brigadeiro França Borges que, para o efeito, compareceu no salão nobre acompanhado do vice-presidente sr. Aníbal David, e de alguns vereadores, entre os quais o sr. eng.° D. Segismundo da Camara, e vários chefes de repartição.

No vasto salão concentravam-se inumeros funcionários, dos mais modestos aos mais categorizados. Entre estes, o primeiro e o segundo comandantes do B. S. B., respectivamente, sr. coronel Ribeiro Viana e tenente-coronel Rogério Cansado.

Em nome de todos, discursou o sr. dr. Henrique Martins Gomes, que, em breves mas significativas palavras, fez o elogio do sr. brigadeiro França Borges, a quem endereçou os votos de um novo ano cheio de prosperidades, ao mesmo tempo que testemunhava o reconhecimento, admiração e respeito que lhe dedicam todos os que trabalham sob as suas ordens.

Em seguida, a menina Nelida Bernardino, filha de um motorista, entregou um lindo ramo de cravos ao presidente da Camara. Este, por sua vez, agradeceu os votos de boas-festas, após o que se espraiou em considerações sobre a vida do funcionalismo, apontando as virtudes que se tornam necessárias a quem pretenda bem servir o Estado. Declarou que no ano decorrido se prestigiara o Município, graças a um aturado trabalho de conjunto.

Acentuou que a Camara Municipal de Lisboa podia ser tomada como exemplo pelos demais municípios, o que para ele representava uma viva satisfação.

Concluiu fazendo votos pela unidade de todos os Portugueses, tão necessária na época que se está atravessando e manifestando o seu desejo de que a cidade veja realizados os melhoramentos de que carece em todos os domínios.

Encerra-se amanhã

a exposição «O Natal visto pelas crianças»

Encerra-se, amanhã, ás 19 e 30, a grande exposição «O Natal visto pelas crianças», que tem estado patente ao publico na Escola Técnica Francisco de Arruda.

Se no primeiro ano da sua realização, o «Diário de Lisboa» viu coroada de um êxito invulgar a sua iniciativa de «O Natal visto pelas crianças», este ano houve ainda um maior movimento em volta do nosso concurso, a ele se tendo ligado mais de cinco mil jovens.

Na exposição inaugurada no sábado passado pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, além dos trabalhos distinguidos pelo juri formado pelos srs. D. Maria Lucia Santa Rosa, prof. Calvet de Magalhães, dr. José Julio Andrade dos Santos, arqu.° Antunes da Silva e o nosso camarada Artur Portela (Filho, encontra-se uma selecção de algumas centenas de trabalhos concorrentes.

Dado o excepcional interesse do certame, este tem sido muito visitado, em particular pelas crianças que ali se delocam para ver os seus trabalhos e os dos colegas.

O minério de Moncorvo

vai ser utilizado pela Siderurgia Nacional

O minério de ferro de Moncorvo, cujas reservas constituem uma considerável fonte de riqueza do Norte do País, vai ser utilizado nas grandes instalações siderurgicas do Seixal, numa perfeita coordenação dos interesses da economia nacional.

Com efeito, foi assinado entre a Siderurgia Nacional e a Ferrominas, Lda., um contrato pelo qual esta fornecerá áquela 60 mil toneladas de minério de ferro das minas de Moncorvo durante o ano de 1961. No próprio contrato prevê-se que, o mesmo seja renovado por sucessivos períodos de um ano.

Assinaram o contrato. por parte da Ferrominas, Lda., os srs. eng.° Monteiro de Barros e dr. Virgílio de Magalhães, e pela Siderurgia Nacional, os srs. major A. de Spínola e prof. dr. I. Galvão Telles.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma. O céu estava encoberto e caía chuvisco nalguns locais a norte do rio Mondego por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a sueste dos Açores e duma depressão centrada a sul da Islandia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 7°; Coimbra e Faro, 10°; Lisboa e Porto, 11°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera. 12°,3; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,6; mínima, 9°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,1; mínima, 6°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado durante o dia de amanhã, em especial nas regiões a norte do sistema. Vento moderado de sudoeste, tornando-se moderado de Noroeste durante a manhã de amanhã. Períodos de chuva e chuvisco, passando a regime de aguaceiros a partir da madrugada, principalmente nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura no dia 31.

O DIA DE AMANHA NINGUEM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS
"O MEU MUNDO"
Rua Alexandre Herculano, 48, 1.°-dt.°
LISBOA — Telefone 73 27 49

INAUGURAÇÕES

A Direcção da Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados que amanhã serão entregues as chaves de mais três moradias. que se destinam respectivamente aos Ex.mos Srs. José Luís Caroço, Octávio Canas da Mata Albuquerque e Carlos Alberto da Silveira. As moradias situam-se: *uma* na Parede, na Rua Paulo Falcão e *duas* em Paço de Arcos, na rua de ligação da Rua Ferrão de Castelo Branco á Rua Fonte de Maio.

A DIRECÇÃO

CIDLA
TESOURARIA

Para efeito das conferências de Balanço, encontra-se encerrada ao público a Tesouraria da Cidla nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro.

AGORA! VOE NO COMET DA BOAC PARA A AMÉRICA DO SUL

Preços reduzidos de Classe Turística ou Primeira Classe

Prefira voar na B.O.A.C. na próxima vez que visitar a América do Sul. Os serviços regulares do *Comet* a jacto da B.O.A.C., para Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires ou Santiago, significam que agora pode voar no primeiro avião a jacto do mundo — e no mais *experimentado* avião da era do jacto.

Disfrute o magnífico conforto do *Comet* na Classe Turística a preços reduzidos — com excelentes refeições, serviço completo de bar e a atenção do pessoal que fala a sua própria lingua, ou para ainda mais conforto, voe na Primeira Classe.

Utilize os serviços *Comet* da B. O. A. C. a partir de

Londres, Lisboa ou Madrid.

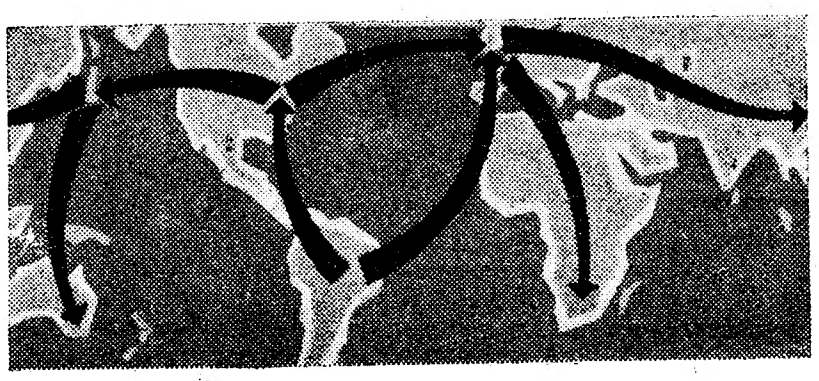
Consulte o seu Agente de Viagens ou a

British Overseas Airways Corporation

Palácio da Rotunda–Praça Marquês de Pombal, 1–Telef. 736101–Teleg. SPEEDBIRD

B·O·A·C

CUIDA DE SI



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

De ontem para hoje

Cultura artística

Em vários sectores da nossa vida nacional muito estamos devendo já ao benemérito Calouste Gulbenkian que, entre nós viveu apagado e depois de morto iluminou os destinos de muita gente. Parece-nos que, acima de tudo, o campo cultural artístico deve á Fundação Gulbenkian estímulo e auxílio notáveis. Em numerário traduzem-se eles por milhares de contos; no domínio da realidade por exposições, prémios, bolsas de estudo, compras de obras. Foi agora comunicado o plano para o próximo ano em que avultam singularmente a II Exposição de Artes Plásticas, a realizar em Novembro, e cujos prémios se elevam a 360 contos. Nas escolas superiores de Belas-Artes e conservatórios é criado o Prémio Escolar Calouste Gulbenkian, no valor de 7 contos e meio, a atribuir ao aluno mais classificado de cada estabelecimento; mantêm-se as bolsa de estudo que a Fundação tem concedido a esses estudantes. Outra forma de elevar o nível cultural artístico do País é promover a realização de largo programa de cursos e conferências adaptados ao publico a que se dirigem. Anunciam-se já três cursos desses confiados, respectivamente, ao prof. Artur Gusmão, prof. Mário Buschiazzo, de Buenos Aires, e a vários especialistas portugueses e estrangeiros. A Fundação Calouste Gulbenkian continua assim fiel ao espírito do seu instituidor que foi um culto e apaixonado amador da Arte sob todas as formas que ela reveste.

Antigos combatentes

Na cantina da Liga dos Combatentes realizou-se ontem o jantar de confraternização dos combatentes belgas, franceses, ingleses e portugueses. Repasto animado entre os antigos companheiros de armas em que o convidado de honra foi o sr. ministro da Defesa Nacional.

AFOGADO NO MONDEGO

No sítio do Porto de Gondolim, não longe de Oliveira do Hospital, António Ferreira da Silva, o «António do Quental» ia a atravessar a corrente do Mondego. Caiu e morreu afogado. Mulher e quatro filhos ficam sabe Deus como.

VIA FERREA

Na via férrea, entre Almourol e Praia do Ribatejo, Joaquim da Silva Dias, de 59 anos, pedreiro, residente em Praia do Ribatejo, teve o seu fim. Andava doente há tempos.

SOTERRADO VIVO

Era pai de cinco filhos menores o José Maria Moreira. Trinta e cinco anos feros e dedicados ao trabalho para alimentar essas cinco bocas. Morava no lugar da Torre, freguesia de Areias, nas Caldas da Saúde e ocupava-se da abertura de uma mina para a condução de água. Revolvia terra e pedra. Atirando o enxadão a um morro e retesando os musculos, o José Moreira rasgava-o com vigor. Mas ontem a terra empapada veio por ali abaixo e soterrou o pobre. Morreu, a pensar nos filhos, na mulher que ficam ao deus-dará.

Funcionários do SNI

Ontem ao fim da tarde o sr. secretário nacional da Informação deu posse aos novos funcionários superiores do organismo que dirige, drs. Caetano de Carvalho e Noel de Arriaga, nos cargos de chefes das repartições da Imprensa estrangeira, e Industria Hoteleira, e os srs. António José Forjaz e eng. Carlos Alberto Loureiro, nos de chefes das secções de Turismo Nacional e de Planificação e Contencioso.

Palavras de saudação, parabéns e esperança no desempenho dos cargos que lhes foram confiados.

OS SERVIDORES DO MUNICÍPIO

No belo palácio que foi dos condes de Galveias e é hoje do Município, o sr. brigadeiro França Borges ofereceu um jantar aos seus mais próximos colaboradores. Foi uma oportunidade de confraternização das famílias daqueles que se consagram ao serviço municipal. Houve troca de saudações afectuosas, demonstradoras do apreço em que todos têm o sr. brigadeiro França Borges.

A mensagem de Natal de Gaitskell

LONDRES, 30 — Na mensagem de fim de ano, dirigida aos membros do Partido Trabalhista, Hugh Gaitskell declara que o Governo britanico deveria: 1.º — Apresentar propostas positivas com o fim de diminuir a tensão internacional e pôr termo á guerra fria. 2.º — Ter a iniciativa de negociações para a admissão da China comunista na O. N. U. 3.º — Propor negociações para o estabelecimento de uma zona de desarmamento fiscalizada na Europa Central. 4.º — Prever a reforma das Nações Unidas de modo a que a estrutura deste organismo reflicta melhor a sua composição, modificada pela admissão de grande numero de países da Ásia e da Africa.

Depois de declarar que podemos despedirnos sem saudades de 1960, Gaitskell afirma que o Governo conservador pode ser fácilmente atacado em pontos importantes. Citou, nomeadamente, o enfraquecimento da produção e do comércio externo, o aumento do desemprego e do trabalho reduzido, as «consequências sociais graves da lei que liberta os alugueres» e a inércia no capítulo da política externa — (F. P.).

15 500 CONTOS É O ORÇAMENTO da Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se hoje a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do eng Ribeiro Ferreira, e a presença de todos os vogais e chefes de serviço. Foi aprovado o orçamento ordinário para 1961 que prevê uma despesa de cerca de 15 500 contos cobertos com igual receita.

NECROLOGIA

Dr. Philippe Panneton

Philippe Panneton

Ontem, ao princípio da noite, faleceu na sua residência, vitimado por um ataque cardíaco, com a idade de 68 anos, o sr embaixador do Canadá em Portugal, dr. Philippe Panneton, que era, não só uma figura notável da vida diplomática, como um erudito (antigo professor catedrático da Universidade de Montreal) e um escritor de verdadeiro talento, distinguido com vários prémios internacionais, entre eles o grande prémio de romance da Academia Francesa, que lhe fora outorgado em 1950.

Desfrutava de grande prestígio em Lisboa nos meios oficiais e nos meios literários este intelectual elegante e afável, que falava diversas línguas com impecável fluência e se interessava pelos frutos mais significativos ou mais salientes da vida mental portuguesa.

Tendo nascido em 1895, na província de Quebec, fez os seus estudos primeiramente no Seminário de Trois Rivières, depois na Universidade Laval, de Quebec, e na de Montreal, onde se formou em Medicina em 1920, depois de se ter batido corajosamente na R. A. F. e no Corpo Médico Canadiano, durante a primeira guerra mundial.

Interno dos Hospitais na capital do Canadá, especializou-se depois em oftalmologia e otorinolaringologia, começando a exercer clínica em 1923. No decénio de 1940 a 1950 dirigiu as secções destas duas especialidades no Hospital de Notre-Dame de Montreal, regendo já ao tempo a cadeira de Otorinolaringologia na Universidade daquela mesma cidade, onde era igualmente professor de História da Medicina.

Delegado do Canadá á conferência geral da U. N. E. S. C. O. em Montevideu, em 1954, veio ocupar o cargo de embaixador em Lisboa em 1957.

A' sua obra científica, de considerável importancia — mais de cinquenta comunicações e memórias — e aos seus títulos de médico ilustre, pertencentes ás mais cotadas associações internacionais, avantaja-se ainda a sua produção literária, que se espraiou pelos domínios da novela e do romance, da etnologia e da história. Entre as suas obras mais célebres, figuram «Littératures à la manière de... nos auteurs canadiens» (Literaturas á maneira... dos nossos autores canadianos), em colaboração com Louis Francoeur, livro que obteve em 1924 o Prémio David, e sobretudo o romance «Trente Arpents» (Trinta acres), editado em Paris, pela Flammarion, em 1938, e traduzido em diversos idiomas, coroado com os prémios da Academia Francesa, da província de Quebec e dos Vikings; uma história dos povos aborígenes da América intitulada «Un monde était leur empire» (Um mundo era o seu império»; e ainda um livro de contos, também galardoado pela Academia Francesa, em 1946, «L'Héritage» (A herança). Mais recentemente, Philippe Panneton publicou os romances «Fausse Monnaie» (Moeda Falsa), «Le poids du jour» (O peso do dia), também contemplado com um prémio da Academia Francesa, e a obra irónica, paradoxal e de grande valor ensaístico «L'Amiral et le facteur, ou comment l'Amérique ne fut pas découverte».

Logo pouco após o falecimento do dr. Philippe Paneton compareceram na sua residência o sr. ministro da Educação, prof. Leite Pinto, e sua esposa, que eram grandes amigos do embaixador do Canadá e da senhora de Panneton (France de Laplante-Panneton). A partir de então e durante toda a manhã de hoje desfilaram pela casa da Rua de Buenos Aires onde o ilustre escritor e diplomata vivia, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e diversas personalidades do seu Ministério e todo o Corpo Diplomático.

Os Chefes do Estado e do Governo enviaram mensagens de condolências.

Os restos mortais do dr. Philippe Panneton encontram-se a partir das 17 horas, numa urna armada em camara ardente na sua residência, onde continuam a afluir personalidades oficiais, diplomatas e escritores, devendo todas as visitas cessar amanhã ás treze horas. O corpo será transportado para o Canadá no avião da Canadian Pacific que sai de Lisboa amanhã ás 24 e 40. Acompanhá-lo-á a sr.ª de Panneton.

José Alexandre

Na sua residência, Rua S. João da Mata, 107, 2.º, faleceu o sr. José Alexandre, de 85 anos, natural de Canelas, Estarreja. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Ramada Curto e o seu sobretudo de honra

As nossas reuniões diárias na Havaneza ou na Brasileira, ao lado, marcavam pelo pintoresco da conversação e pela sàdia atmosfera que delas rescendia. Tudo ali era dissecado, política, teatro, can-cans da vida lisboeta e, acima de tudo, humorismo de fazer rir o mais sisudo.

De uma vez, o meu correligionário Aarão Anahory, pronto sempre a intervir em todos os debates, sustentou polémica acesa numa das nossas discussões, e logo o dr. Joaquim Ribeiro, terminado o debate alvitrou que o Anahory, a quem alguns tratavam por doutor, por andar na companhia destes, fosse elevado á categoria de *Doutor Anahorys causa!*

O dr. Amilcar Ramada Curto, de seu nome completo (como agora é uso noticiar) era o menino mimado destas reuniões. Bom conversador, melhor piadista, tinha sempre para contar uma história pessoal, política, outras de teatro e algumas galantes... Ao despedir-se, saía cantando uma zarzuela das muitas que aprendeu nos bons tempos do D. Amélia e que ainda hoje canta sem se enganar na musica ou no «couplet».

O seu colega e companheiro de Coimbra, dr. Carlos Olavo — meu muito querido amigo a quem sempre recordo com saudade — era um dos seus mais ferozes opositores, porque a amizade que a ambos ligava lhe permitia esgrimir intelectualmente, quase até ao duelo! Por fim, tudo acalmado, sós, o dr. Olavo e eu, este confessava-me que gostava de fustigar o Ramada, para lhe admirar o talento. Eram grandes amigos.

Uma graça de Ramada foi aproveitada e motivou a homenagem que um grupo de amigos levou a efeito: a oferta de um sobretudo.

Uma das suas ultimas peças, «A Recompensa», subira á cena com grande êxito, ao qual não foi indiferente certa pressão á volta do autor, independentemente do real mérito da obra.

Para solenizar o êxito, alguns colegas projectaram oferecer-lhe um banquete de homenagem, porém, Ramada objectou dizendo preferir ao banquete um sobretudo. Foi esta a origem do tal sobretudo de honra.

O Anahory foi quem organizou o programa: o grupo de amigos com quem diàriamente Ramada convivia ofertava-lhe o sobretudo. Este ser-lhe-ia entregue com toda a solenidade. O local escolhido para a entrega foi a Brasileira, nos baixos do «café», numa sala que ao tempo existia e era destinada a restaurante.

Convocado, compareceu o homenageado, sem saber ao que ia, mas, ao deparar com aquele agrupamento, logo suspeitou que alguma conspiração havia. Orador oficial foi, como não podia deixar de ser, o Anahory, que proferindo breves palavras, empossou o Ramada no sobretudo, vestindo-lho. Uma etiqueta de seda, cosida interiormente, levava a assinatura de cada um dos ofertantes; marcava o laço de amizade.

Sensibilizado até ás lágrimas, cresceu o orador, e em palavras eloquentes a todos agradeceu abraçando-os um a um.

Depois, refeito da comoção que sentira, mira-se, cinge apertadamente o corpo ao sobretudo e termina exclamando: «Abafa-me, meu talento!».

Meu caro Ramada, este episódio que descrevo e ambos vivemos substitui o abraço que lhe não fui levar á sua alta morada da Rua da Misericórdia.

Creia-me amigo sempre certo e «condiscípulo» fixe de «A Brasileira».

JACOB LEVY

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Livros novos

«TAITI, PARAÍSO PERDIDO»
por Francisco Alves da Costa

O poeta e artista Alves da Costa apresenta neste livrinho um bosquejo etnológico da ilha de Taiti, celebrada por viajantes, escritores e pintores como paraíso dos mares do Sul na riqueza da sua paisagem natural e humana. O trabalho é largamente documentado, tem a valorizá-lo numerosas gravuras ilustrativas e faculta aos seus leitores um expressivo panorama da Natureza e da vida na romantica ilha do Pacífico. A' informação do estudioso e do observador acrescentou Alves da Costa a linguagem viva e flagrante do poeta, que torna mais impressiva a leitura da obra, assegurando-lhe um lugar muito especial na nossa literatura de etnografia e viagens.

«ANEDOTA ILUSTRADA»

E' uma edição de A. Vasques, copiosamente ilustrada, este livro de anedotas, chistes e aforismos cómicos, coligido com notável sentido do humor e sugestiva variedade. As características populares da edição e o critério gráfico que nela prevalece constituem motivos de interesse para o mais largo publico, que encontra nesta obra um saudável convite ao riso.

«OS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA CULTURA PORTUGUESA»
por Jorge Dias

No 1.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros que se realizou em Washington há dez anos apresentou o professor Jorge Dias, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma comunicação em que foram apreciados e analisados os caracteres da idiossincrasia portuguesa. Foi incluído esse trabalho entre as teses principais da secção de Antropologia Cultural do Congresso, cujos temas foram designados aos autores pela organização da importante jornada cultural. O estudo do dr. Jorge Dias foi agora editado, muito oportunamente, pela Agência-Geral do Ultramar, trazendo ao conhecimento do grande público um ensaio que justifica demorada reflexão e atento exame.

As características do temperamento português, das determinantes do seu comportamento na acção histórica e na cultura, das raízes e desenvolvimentos da sua projecção na história da humanidade, são analisadas pelo prof. Jorge Dias com inteligência penetrante e sólido apoio erudito. O estudo constitui fecundo estímulo intelectual e é escrito com vivacidade, elegancia formal e justeza sóbria que consagram o autor como notável ensaísta.

Caminhos de Ferro

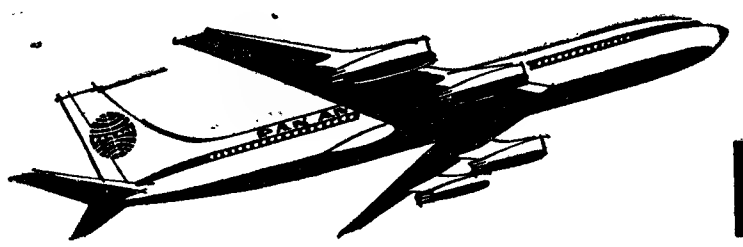
Serviço especial por ocasião do Natal e Ano Novo Zona Sul

até 10 de Janeiro de 1961

Comboio n.º 9011 — Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

No período acima em referência dá também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 — Efectua-se diàriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines. No período acima em referência recebe também ligação de Sevilha.



GRANDE REDUÇÃO NAS TARIFAS A JACTO PARA OS E.U.A.!

A Pan American, a linha aérea de maior experiência no mundo, apresenta uma redução de Esc. 4.068$50 nos seus serviços a Jacto entre Lisboa e Nova York. Uma ida e volta custa agora apenas Esc. 10.589$80

Deste modo, poderá voar da Europa para 11 cidades dos Estados Unidos — incluindo as 4 entradas tradicionais da costa ocidental, via rota polar — beneficiando da tarifa Jacto mais reduzida da história da aviação — a tarifa de excursão, em classe económica, válida por 17 dias, que a Pan American agora proporciona nos seus famosos Clippers a Jacto. Sòmente a Pan American lhe oferece tamanha variedade de escolha de rotas permitindo-lhe ver melhor os Estados Unidos e sem repetição de percursos.

Com esta nova redução nas tarifas nos aviões a Jacto, poderá visitar os Estados Unidos por um preço global muito acessível, numa EXCURSÃO DE FÉRIAS utilizando os Clippers a jacto da Pan American — abrangendo as cidades e centros de maior interesse turístico.

E, claro está, voando na Pan American voa nos Gigantescos Clippers a Jacto, comandados pelos pilotos mais experientes do mundo em aviões a jacto — cruzando os ares vertiginosamente, acima do tempo, a mais de 925 kilómetros por hora.

Consulte o seu Agente de Viagens sobre as novas tarifas de excursão de férias utilizando os Clippers a Jacto da Pan American e ele lhe preparará o melhor itinerário possível dentro do seu orçamento. Ou dirija-se à Pan American: Praça dos Restauradores, 46. Tel. 32181 (362181 a partir de 5 de Novembro).

Está planeando uma viagem de negócios?

A indústria americana espera-o para intercâmbio de ideias e desenvolvimento de mercados. As tarifas de excursão de 17 dias — em classe económica — da Pan American dão-lhe a possibilidade de se fazer acompanhar da sua esposa. A viagem de ida e volta para duas pessoas custa menos Esc. 5.887$80 do que uma só viagem em Primeira Classe!

EIS ALGUNS DOS PREÇOS DE IDA E VOLTA APLICÁVEIS PELA TARIFA DE EXCURSÃO DE 17 DIAS, ENTRE LISBOA E OS ESTADOS UNIDOS, NOS AVIÕES A JACTO DA PAN AMERICAN

— Incluídos todos os Impostos

NOVA YORK	Esc. 10.589$80
BOSTON	Esc. 10.589$80
CHICAGO	Esc. 12.935$10
SAN FRANCISCO	Esc. 17.249$20

Em vigor até 31 de Março de 1961

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES
Telefone 071453

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Publico n.º 34 para a LIMPEZA DO EDIFICIO HOSPITALAR — ANO DE 1961

Até ás 10 horas do dia 14 de Janeiro de 1961, recebem-se propostas para o Concurso em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados, (das 9 ás 12.30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1960.
O Chefe dos Serviços Económicos,
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

PALMIRA DA SILVA ABREU PERDIGÃO

Missa do 1.º aniversário

Fernando José de Abreu Perdigão, sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 31, na Igreja dos Mártires (ao Chiado), pelas 11,30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

JOSÉ ALEXANDRE

FALECEU

Seus sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua S. João da Mata, 107, 2.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

Dona Angela Adelaide de Calheiros e Meneses

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 31, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, em Lisboa.

NOVOLAR

LISBOA

SEDE
Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

FILIAL
Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730774

Prima em trabalhar com artigos e marcas de qualidade: Faqueiros e cutelarias BELO INOX (Distribuidor geral) T. V., rádios, equipamentos musical «PHILIPS» (Agente Oficial), Frigoríficos e máquinas de lavar «FRIGIDAIRE» (Sub-Agentes). Para fogões, esquentadores e aquecimento «BUTAGAZ» (Representantes).

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.º, dirt.º — LISBOA — Telefone 2 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

Festas de Natal e Ano Novo

Festa do Natal dedicada aos filhos do pessoal da U. E. P., em Setubal

Seguindo uma tradição que se mantém há 17 anos, realizou-se, com o mesmo entusiasmo de sempre, no novo Cine-Teatro Luísa Todi, em Setubal, a festa do Natal dedicada aos filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

Com a assistência dos srs. governador civil, presidente da Camara, eng.º Paulo de Barros e sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia de Barros e de todo o pessoal superior da U. E. P. (Sul), iniciou-se a festa com a distribuição de bolos e brinquedos a cerca de 430 crianças e de lembrança ás «artistas». Seguiu-se o habitual numero de palhaços, acompanhado da risota da pequenada, iniciando-se finalmente a revista-fantasia, da autoria do operário João Silva, «Sua Alteza a Electricidade».

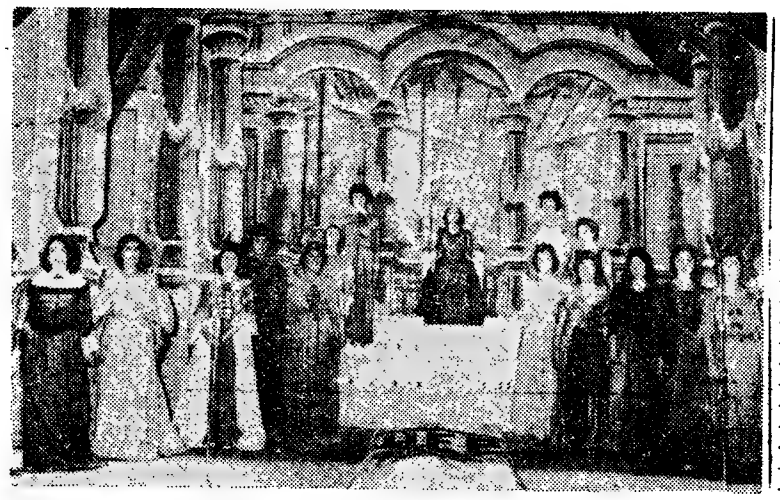
Dos dezoito quadros de que se compôs a revista, destacaram-se naturalmente pelo seu encanto, os bailados executados pelas mais pequeninas artistas e o quadro cómico «No Templo da Ópera», realizado com muita graça. Mariana Pereira e Maria Cesarina Almeida cantaram os seus numeros com boa voz, tendo a ultima cantado a canção «Gratidão», dedicada ao sr. eng.º Paulo de Barros, demonstrando mais uma vez que a amizade e a admiração pelo seu chefe, cresce de ano para ano, pelo muito que tem feito pelo seu pessoal e pela atenção que dedica a todos os assuntos que se ligam ao desenvolvimento do seu nível de vida.

Em determinada altura foi o espectáculo interrompido para se proceder á homenagem-surpresa feita ao sr. eng.º Armando de Medeiros pelo pessoal, que lhe entregou uma lembrança, para recordar o carinho e dedicação que tem demonstrado pela manutenção de encantadora festa a que se assistia.

Terminado o espectáculo, usou da palavra o sr. eng.º Paulo de Barros que, depois de agradecer a gentileza da presença das autoridades do distrito, disse do muito que tinha conseguido no ano que finda dentro do campo de obras sociais, destacando-se, entre outros, o benefício concedido ao pessoal de empréstimos para construção ou aquisição de suas casas e concessão de bolsas de estudo para aperfeiçoamento técnico e cultural de todos os que trabalham na empresa e do que pretende conseguir em anos futuros, sempre para melhorar o bem-estar do pessoal, aconselhando-o a aumentar os seus conhecimentos, para o que teria sempre o apoio incondicional da empresa.

Seguidamente, procedeu o sr. eng.º Paulo de Barros á distribuição de bolsas de estudo, atribuidas pela empresa aos filhos do pessoal, acto que foi sublinhado com calorosas salvas de palmas.

Finalmente, a fechar tão encantador espectáculo, foi homenageada a sr.ª D. Maria Antónia de Barros com a oferta de lindos ramos de flores.



Uma imagem da festa da U. E. P.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove, na sua sede, uma festa de passagem de ano, abrilhantada pelo conjunto «Guarany». Haverá ceia de especialidades transmontanas.

Casa do Alentejo

A passagem do ano será festejada na Casa do Alentejo com um baile abrilhantado pela Orquestra Talismã e diversas surpresas. A festa iniciar-se-á ás 22 horas e dançar-se-á toda a noite, havendo serviço de restaurante.

Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa promove, nos salões da sua sede, a tradicional festa da «Noite de S. Silvestre», a qual terá a colaboração da Orquestra Belarte.

Casa da Madeira

A direcção da Casa da Madeira organizou o tradicional «Baile da Noite de S. Silvestre», com as habituais surpresas.

O Natal dos bombeiros de Abrantes

ABRANTES, 30.—Promovido pelo «Jornal de Abrantes», que tomou a iniciativa de organizar este ano o Natal dos Bombeiros, a favor da corporação desta cidade, que no domingo festejou o seu 1.º centenário, realiza-se amanhã uma grande festa na sede daquela corporação, com a assistência da Camara e outras entidades, para entrega do produto da subscrição, cerca de dez mil escudos. Haverá distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos destes abnegados soldados da paz, e entrega de dinheiro, azeite e vinho do Porto.

ROUBO NUMA IGREJA

ABRANTES, 30.—Apareceram arrombadas todas as caixas de esmolas, de madeira e ferro, da paroquial de S. Vicente. Depois de aturadas diligências pelo comando da P. S. P., foi preso em Alferrarede o cigano António da Conceição Parra que, submetido a apertado interrogatório, confessou ser o autor do roubo, pelo que, organizado o respectivo processo, foi entregue ao tribunal.

O «Guanabara» comprado pelo Brasil aos Estados Unidos por 140 contos

RIO DE JANEIRO, 30. — A propósito da venda a Portugal do veleiro «Guanabara», navio-escola brasileiro, o jornal «O Globo» publica a história do barco e as suas características. Quando foi apresado pelos Norte-Americanos, durante a segunda guerra mundial, pertencia á Marinha alemã com o nome de «Albert Leo Schlageter» A 27 de Outubro de 1948 foi incorporado na Esquadra brasileira, com o nome de «Guanabara», mediante o pagamento de cinco mil dólares (140 contos) — preço da deslocação do navio dos Estados Unidos para o Brasil.

Construído em 1938 nos estaleiros Blohm & Voss, de Hamburgo, o barco só realizou uma viagem de instrução com guardas-marinhas alemães. Ao deflagrar a segunda guerra mundial, era utilizado no transporte de tropas e de refugiados para o Báltico, até que um dia chocou com uma mina e recolheu ao porto de Brema, onde os Norte-Americanos o foram encontrar no fim da guerra.

SETE HOMENS PARA MANEJAR O LEME

O «Guanabara» é um brigue-barca de três mastros, casco de aço e motor «diesel» auxiliar de propulsão. Tem o comprimento de 89,48 metros, uma boca máxima de 12 metros, 5,40 de calado, 1864 toneladas de deslocamento, 1500 toneladas de arqueação, velocidade máxima de 11 nós marítimos, possuindo o motor uma potência de 750 HP.

Tem três cobertas de ferro revestidas de madeira, anteparas estanques, reservas de fltuação, dois canhões antiaéreos de 76 milímetros. Tanto a manobra dos cabrestantes como as do leme são feitas por força muscular. O cabrestante da vante é guarnecido por 30 homens, sendo necessários sete homens, inclusive o prático, só para manejar o leme.

Dispõe ainda o navio de aparelhos de Rádio e de radar, agulha giroscópica e outros instrumentos. — (A. N. I.).

Jornaleiro colhido por um automóvel na Ota

O jornaleiro Germano da Silva Esperdigate, de 66 anos, foi colhido por um automóvel na Ota, terra da sua residência. Transportado para o Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações com um braço fracturado e ferimentos na cabeça.

Alegre o seu Reveillon

Com música de dança em discos

Alvorada

Pelos conjuntos de TONI HERNANDEZ ■ ANTÓNIO MAFRA ■ AMÉRICO GRECO ■ WALTER BEHREND ■ ANDREA TOSI ■ MÁRIO SIMÕES ■ PEDRO OSÓRIO ■ HELDER MARTINS, etc.

★

Acabam de chegar as últimas novidades próprias da quadra, em todas as marcas e rotações.

★

À venda no seu discário

★

Distribuidores:

FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS

DA RÁDIO TRIUNFO, LD.ª — PORTO

EXCLUSIVO DO FRIMATIC FRIO TRIPLO FRIO INTENSO

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA 66 R/C

Modelo —	LONGCHAMP 110 LITROS	4.650$00
	LUTECE 140 LITROS	5.750$00
	RIVOLI 162 LITROS	6.750$00
	ORSAY S/ SORVETEIRA 200 LITROS	7.750$00
	LOUVRE S/ SORVETEIRA 260 LITROS	8.750$00
	ORSAY C/ SORVETEIRA 200 LITROS	8.250$00
	LOUVRE C/ SORVETEIRA 260 LITROS	9.250$00
	SORVETEIRA (Eléctrica)	500$00

uma gravata do CARNAVAL DE VENEZA da a nota do bom gosto de quem a oferece e da elegância de quem a usa.

RUA AUREA 107 — TELEF. 21047

ESTALAGEM DA LEZIRIA

CEIA DO FIM DO ANO

EMENTA ESPECIAL

FESTA ATÉ DE MADRUGADA

AMBIENTE DISTINTO E FAMILIAR

APROVEITE AS ÚLTIMAS MARCAÇÕES

TELEFONE 129

VILA FRANCA DE XIRA

Hotel Bragança

Marque a sua mesa para o tradicional Jantar do dia de

ANO NOVO

Telef. 27061

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

ETP

Caravelle Jet CONTINENTAL

A SABENA tem o prazer de anunciar a entrada em serviço nas suas linhas da Europa e Médio-Oriente do novo CARAVELLE — Tipo VI, médio-correio a reacção, voando a 800 Kms/H.

— Janelas panorâmicas; — Música agradável e escolhida; — Cadeiras espaçosas e confortáveis; — Silêncio repousante; — Voo suave e poderoso;
... e, naturalmente, o serviço impecável do pessoal de bordo da

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

A LOTARIA DE HOJE

4627 ...	6.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
4626 ...	16.000$00
4628 ...	16.000$00
5629 ...	1.200.000$00
8878 ...	400.000$00
20701 ...	100.000$00
25662 ...	100.000$00

Premiados com 50.000$00

85	410	455	2877	3771
4016	4044	4462	6042	7387
8076	8225	9769	12784	12837
12942	21089	27396	31005	

Premiados com 20.000$00

2711	3582	8022	10470	10811
11167	11722	15325	18097	20206
21115	22991	26957	28296	29606
29631	31128	31386	31586	33110

Premiados com 10.000$00

481	1011	1987	3208	4201
4477	4626	5264	5807	6062
6103	6127	6697	6715	6824
6945	7289	8908	9811	9812
10561	10654	12103	15047	15497
16530	16823	17678	18087	18123
18561	19186	20221	21011	21484
22589	23084	23949	24080	25534
26958	27128	27176	28025	29102
29598	29949	30717	31445	31457
33321	34139	34549		

Premiados com 5.000$00

600	613	1904	1976	2007
3276	3321	4053	5392	7036
7060	7299	7603	7877	8624
9557	9946	10978	11190	11614
13326	14491	14887	14989	15765
16098	16914	16984	17874	18043
18138	18371	18709	20083	20313
20342	20391	23147	23164	25192
25630	25798	25873	26686	27198
27779	27880	28082	28277	28396
28484	28858	29106	30421	31592
32027	32063	32102	32429	33115

Premiados com 2.500$00

66	559	904	1304	1484
1488	1852	1948	2040	2099
2162	2371	2422	2476	2640
3104	3145	3242	3367	3388
3509	3537	3908	4110	4485
4564	4771	4869	4879	4961
5034	5530	5732	5824	5885
6110	6194	6237	6435	6477
6592	7097	7506	7572	7686
7796	7922	7953	8137	8307
8332	8368	8507	8606	8750
8800	8997	9106	9128	9237
9299	9338	9373	9425	9596
9617	9970	10205	10240	10563
10602	10723	10850	10883	11196
11225	11802	11887	11916	11925
12143	12232	12296	12854	13013
13250	13367	13446	13449	13617
13698	13744	13924	14424	14464
14476	14511	14517	14707	14936
14956	15026	15028	15031	15070
15078	15112	15289	15621	15962
16082	16130	16357	16541	16897
16996	17004	17321	17629	17645
17686	17805	18069	18134	18290
19015	19024	19152	19319	19354
19493	19561	19913	19918	19970
19990	20188	20388	20409	20740
20942	21067	21180	21371	21477
21596	21622	21690	21724	21827
21836	21999	22027	22136	22321
22350	22431	22612	22814	23563
23707	23970	23983	24044	24147
24165	24254	24382	24408	24478
24877	24884	24963	25139	25198
25311	25421	25463	25472	25506
25940	25943	26011	26068	26113
26194	26382	26730	26773	26775
26832	26991	27004	27046	27136
27306	27351	27536	27633	27719
27796	27832	27866	27969	28071
28128	28179	28248	28327	28339
28530	28563	28580	28647	28724
28873	28916	29668	29681	29709
29839	29859	29957	30060	30634
30726	30878	30927	31647	31672
31705	31756	31771	31895	32047
32117	32263	32561	32595	33023
33111	33274	33373	33534	33613
33707	34146			

São premiados com 1.500$00 os numeros de **4601** a **4700**, de **5601** a **5700** e de **8801** a **8900**.

São premiados com 1.000$00 os numeros terminados em **6**, **7** e **8**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Os 6000 contos

da última lotaria deste ano couberam ao n.º 4627

A última extracção do ano da lotaria da Misericórdia de Lisboa (1.º premio, 6000 contos; 2.º, 1200 e 3.º, 400) fez-se hoje, na sala própria daquela benemérita instituição, que se encheu por completo de um público entusiástico e esperançoso, alvoroçando os interessados no comércio do jogo e os alvissareiros, os quais logo despediram em ofegantes correrias a espalhar pela cidade a notícia do numero premiado com a *taluda*.

Sairam os 6000 contos ao n.º 4627 que foi vendido, em décimos, ao balcão da Casa Vareta, caindo os segundo e terceiro prémios, respectivamente nos n.ºs 5629 e 8878, vendidos, também, em iguais fracções na Casa Pão Quente.

Meio bilhete com o segundo prémio foi enviado por este estabelecimento de lotaria para Coimbra.

RECLAMA-SE A ABOLIÇÃO da lista negra de Hollywood

HOLLYWOOD, 30. — Será hoje apresentado ao Tribunal Federal de Washington um processo contra os principais estudios cinematográficos norte-americanos reclamando a abolição da chamada «lista negra».

Afirma-se que há mais de 200 pessoas incluídas na «lista negra», que data da época em que o senador McCarthy conduzia os seus inquéritos sobre pretensas actividades comunistas. Os estudios nunca reconheceram a existência dessa lista.

Entre os queixosos contam-se a actriz Gale Sondergard, o actor Ned Young, o realizador Herbert Biberman e o escritor Albert Maltz.

Os acusados são: M. G. M., Columbia, Fox, Walt Disney, Paramount, Warner, Universal e as associações M. P. A. A. e A. M. P. P. — (R.).

«MANUAL DE JOGOS EDUCATIVOS»

Em 2.ª edição, foi há pouco publicado este valioso trabalho pedagógico-desportivo de Alberto Marques Pereira, Antero Varejão e José Julio Moreira, elaborado sob a égide da Mocidade Portuguesa e apresentado pelo seu Serviço de Publicações. Ninguém ignora o valor dos jogos convenientemente dirigidos como auxiliares da educação física e desenvolvimento do sentido de convivência. A larga divulgação que este livro assegura, principalmente na juventude, constitui utilíssimo serviço e merece convicta homenagem. Valorizam o trabalho numerosas gravuras e os textos são apresentados com clareza, simplicidade e sentido pedagógico exemplares.

OS DOIS QUARTOS PRÉMIOS
da
LOTARIA DE SÃO SILVESTRE
— realizada hoje —
foram distribuidos
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
20.701 — 100 CONTOS
25.662 — 100 CONTOS
DOIS BILHETES
COM A MARCA DA SORTE DA
CASA DA SORTE
•
ANO NOVO... VIDA NOVA
LOTARIA DOS REIS
1.ª Extracção de 1961
6.ª Feira — 6 de Janeiro
UMA LOTARIA DE
«DUPLA SORTE»
2 Séries de Bilhetes
divididos em quintos
PRÉMIOS DUPLOS
PARA TODOS OS NÚMEROS EXTRAÍDOS
1.º PRÉMIO — 2.500 CONTOS
2.º PRÉMIO — 500 CONTOS
3.º PRÉMIO — 250 CONTOS
Para as 2 séries, há também prémios de 45 contos, 22.500$00, 12 contos e 6 contos
2 Bilhetes geminados, com o mesmo numero custam 200$00 e habilitam a 2.500 CONTOS;
1 Bilhete simples custa 100$00 e habilita: ou a 1.500 CONTOS na série favorecida, ou a 1.000 CONTOS na outra série;
1 Quinto (fracção mínima) custa 20$00 e habilita: ou a 300 CONTOS na série favorecida; ou a 200 CONTOS na outra série.
BILHETES E FRACÇÕES
À VENDA NA
CASA DA SORTE

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
VARETA
vendeu a
SORTE GRANDE
DA
Lotaria do Fim do Ano
4627
6.000 contos
NÚMERO CERTO DESTA CASA
LOTARIA DOS REIS
«Dupla Sorte»
1.º PRÉMIO 2.500 CONTOS
HABILITE-SE NO
VARETA
Rua do Carmo, 89 LISBOA

RELOGIOS
A PRESTAÇÕES
Sómente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na
CASA COELHO DIAS
Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º
Tel. 23503 e 34011

AS FLORES
COM ESTA ETIQUETA
FLORES PARA O MUNDO INTEIRO · INTERFLORA ·
Artiflor
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11, A
tel 722829
LISBOA 1
SÃO DA FLORISTA
MADALENA

O Pão Quente
VENDEU
o 2.º e 3.º Prémios
5629 — 1.200 contos
8878 — 400 contos
Números certos vendidos ao nosso balcão
Habilite-se para a lotaria dos Reis
«Em duas séries» dupla sorte
1.º Prémio 2.500.000.00
À venda no PÃO QUENTE
N. B. 5 décimos do n.º 5629 foram enviados ao nosso cliente revendedor a Hortícola — Coimbra.

Confirmada a dramatização dos acontecimentos no Congo pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia

ESTOCOLMO, 30. — Sven Backlund, chefe do Serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de regresso do Congo, afirma, numa entrevista dada ao «Stockholms Tidningen», que todas as notícias sobre combates e actos de violência no Congo devem ser consideradas com extrema prudência.

Indica que teve ocasião de verificar a rapidez de difusão dos rumores, parecendo que há «um telégrafo da selva com tendência para dramatizar os acontecimentos».

Quanto ao numero das vítimas, afirma que desde Junho, a cifra dos mortos é inferior á provocada pelos acidentes de viação na Suécia (uma média de 110 por mês). — (F. P.).

NÃO FOI ATACADO NENHUM COMBOIO EM KATANGA

ELISABETHVILLE, 30. — Foram enviados reforços das Nações Unidas para Bukama, onde se afirmou que os rebeldes Balubas teriam atacado um comboio, há dois dias — anuncia um comunicado da O. N. U., publicado nesta cidade.

Pesquisas efectuadas em Bukama, sob o comando do coronel Henry Byrne, demonstraram serem infundadas as notícias divulgadas acerca de dezessete passageiros de um comboio mortos pelos Balubas — revela também o comunicado. Acrescenta que havia tropas irlandesas da O. N. U. de serviço na estação quando o comboio chegou a Bukama; um grupo de Balubas armados que se aproximava bateu em retirada quando os Irlandeses dispararam dois tiros para o ar, em sinal de advertência.

Acrescenta, porém, que vinte e cinco passageiros foram detidos, mais tarde, por Balubas que regressavam ás suas aldeias. Só doze já foram postos em liberdade, mas as Nações Unidas pediram a libertação imediata dos outros treze. — (A. N. I.).

Uma amnistia e uma prorrogação beneficiam os atletas castigados e os sem a 4.ª classe

O sr. subsecretário da Educação Nacional acaba de despachar, hoje, no sentido de ser concedida uma amnistia, por motivo das Festas da Família, aos desportistas que estejam a cumprir sanções disciplinares. Assim, a partir de 1 de Janeiro, todas as penas que faltam cumprir, serão reduzidas a metade.

Por outro lado, atendendo ás razões expostas pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol, que por todos os meios ao seu alcance procurou ir ao encontro dos anseios dos clubes, que tinham jogadores sem o exame da 4.ª classe, o mesmo membro do Governo decidiu prorrogar o prazo da entrega do respectivo certificado e que expirava amanhã.

Considerando os inconvenientes que tal medida acarretaria, principalmente para os clubes de modestos recursos, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa resolveu autorizar que a entrega do diploma da 4. classe se verifique no fim do ano lectivo decorrente, isto é, em Julho de 1961. Todavia, a concessão só abrange os atletas devidamente inscritos. Os que se filiem agora terão de possuir o mínimo das habilitações literárias.

Crescente comércio entre a U. R. S. S. e os Afro-Asiáticos

RABAT, 30 — Assinou-se, nesta cidade, um protocolo relativo ás trocas de mercadorias entre Marrocos e a U. R. S. S. em 1961.

A U. R. S. S. exportará para Marrocos produtos petrolíferos, veículos de turismo e industriais, madeiras serradas, máquinas e equipamentos e produtos siderurgicos. Marrocos exportará para a U. R. S. S. sardinhas de conserva, cortiça preparada e aglomerados de cortiça, citrinos, peles em bruto, vinhos, vermutes e azeite. — (F. P.).

AUXÍLIO A' AGRICULTURA DO IRAQUE

BAGDAD, 30 — Realizou-se ontem uma conferência entre o primeiro-ministro Kassem e o embaixador soviético, Gregory Zaitsev, para discussão dos projectos de desenvolvimento agrícola do Iraque.

Segundo o acordo de cooperação técnica e económica assinado o ano passado, a União Soviética prometeu desenvolver a agricultura e a irrigação do Iraque. — (R.).

ARMAS PARA A INDONÉSIA

DJAKARTA, 30 — O general Nasition, ministro da Defesa da Indonésia, partiu, de avião, para a U. R. S. S., a fim de negociar a compra de armamentos para reforçar as posições indonésicas próximas da Nova-Guiné Holandesa.

'A partida foi revelado que a decisão de comprar material russo tinha sido provocada pela questão da Nova Guiné Ocidental. Desde 1957 que a Indonésia tenta comprar aviões aos Estados Unidos: «Apresentámos uma relação dos tipos que desejávamos comprar sem termos recebido qualquer resposta — acrescentou. Perguntámos mais tarde aos Estados Unidos qual era o tipo de aparelhos que nos poderiam vender. Não recebemos, igualmente, qualquer resposta».

Nasuiton informou que permaneceria na Russia um «máximo de uma semana», realizando visitas á União Indiana e ao Paquistão quando regressar. O general projecta encontrar-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia em Roma, antes de partir de Moscovo e visitar, também, a Jugoslávia e o Egipto no regresso a Djakarta. — (A. N. I.).

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Kennedy vai nomear um embaixador itinerante

PALM BEACH, 30. — O presidente eleito, John Kennedy, declarou, ontem, nesta cidade ser sua intenção nomear um embaixador itinerante cuja missão consistiria em reforçar os laços de amizade entre os Estados Unidos e os novos países independentes. Esta iniciativa permitiria substituir as visitas dos chefes de Estado.

Kennedy fez esta declaração depois de ter conferenciado com William Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

O presidente eleito e o senador afirmaram, após a sua conferência, ter discutido grande numero de assuntos de política externa e interna e que ambos estiveram de acordo quanto á necessidade de estabelecer um programa a longo prazo de auxílio económico aos países amigos.

O nome de Averell Harriman era ontem mencionado como o candidato melhor colocado para o lugar de embaixador itinerante cuja criação é planeada pelo presidente eleito.

Harriman foi embaixador dos Estados Unidos em Londres e Moscovo. — (F. P.).

O chefe da oposição dos Camarões foi assassinado por questões políticas

GENEBRA, 30. — O caso Moumie — o chefe da oposição dos Camarões que sucumbiu em 3 de Novembro, nesta cidade, por envenenamento criminoso com tálio (mata-ratos) — tomou nova feição com o anuncio, pelo juiz de instrução, de que havia sido passado mandato de captura internacional, «por homicídio intencional», contra o suposto criminoso, W. B. (iniciais de William Bechtel), jornalista com a dupla nacionalidade suíça e francesa.

Presidente do «Partido das Populações dos Camarões», e refugiado político na Guiné, Félix Moumie tinha chegado a Genebra em 2 de Outubro, em «missão política». Em 16 do mesmo mês, pelas 5 horas da manhã, Moumie queixou-se de dores nas pernas. Um médico diagnosticou uma polinevrite ou envenenamento. Como o estado se agravasse, o enfermo foi internado no hospital cantonal de Genebra, na noite de 16 para 17. Médico, também, Moumie declarou-se convencido de que havia sido envenenado com tálio pela «Mão Vermelha», que seria uma organização secreta antiterrorista. Análises confirmaram esta hipótese. Entretanto, o doente caiu em estado comatoso e faleceu sem ter recuperado os sentidos.

O inquérito permitiu identificar e interrogar todas as pessoas — salvo uma — que estiveram em contacto com a vítima. As averiguações levaram a suscitar sérias suspeitas quanto a W. B., «cidadão suíço e francês, antigo oficial do Exército francês, jornalista residente em Genebra, onde exercia a coberto do jornalismo uma actividade informativa prejudicial á Suíça».

Bechtel não regressou ao seu domicílio desde 17 de Outubro, desconhecendo-se o seu paradeiro actual.

As investigações continuam. As buscas efectuadas na residência do jornalista e certas diligências permitiram colher importantes indícios contra ele, tudo levando a supor que o chefe da oposição dos Camarões foi eliminado em virtude do papel político que desempenhava. — (F. P.).

CHOU EN LAI partiu para a Birmânia

PEQUIM, 30 — O primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, partiu hoje, de avião, para Rangun, onde vai assistir ás festas comemorativas da independência da Birmania, em 4 de Janeiro.

Durante a sua estadia, o político chinês procederá á troca dos instrumentos de ratificação do tratado fronteiriço sino-birmanês, assinado em Outubro passado em Pequim. — (R.).

Apedrejado um cinema onde se exibe um filme sobre o casamento de Balduino

(Continuação da 1.ª página)

manifestantes com o punho dos sabres desembainhados.

«ESTÃO A TENTAR DESENCORAJAR-NOS»

Alguns polícias, que tentavam prender manifestantes, tiveram de libertar os prisioneiros e procurar refugio num estabelecimento, ao serem apedrejados por uma multidão exaltada. A Polícia disparou para o ar.

Um gendarme entrou cambaleando num café, com a face coberta de sangue e a gritar «salvem-me». O ferido foi deitado numa maca e levado para o hospital. Nos onze dias de manifestações contra as medidas de austeridade, é o primeiro ferido grave que se regista.

Quando um orador em frente da sede do Partido Socialista, afirmou que há agentes provocadores entre os grevistas e que o Governo está a tentar provocar incidentes, a multidão respondeu «estão a tentar desencorajar-nos».

Pouco antes das 13 horas, chegaram reforços compostos de militares, com fardamento de campanha, e gendarmes, ás imediações do edifício da Sabena. Então, os manifestantes começaram a dispersar. Várias pessoas sofreram ferimentos com matracas.

CONTRA BALDUINO

Uma multidão de grevistas apedrejou um cinema da capital, onde está a ser projectado um documentário do casamento do rei Balduino.

Nos arredores da capital, uma patrulha da Polícia Militar prendeu três jovens que tentavam sabotar as linhas do caminho de ferro.

Entretanto, a capital já pode consumir livremente electricidade por o Governo ter levantado as restrições, excepto no que se refere aos anuncios luminosos.

EM MONS

Em Mons, a Polícia disse que cerca de 2500 manifestantes se tinham reunido junto da estação de caminho de ferro, encerrada para evitar a chegada de grevistas, e que tinham organizado um desfile através da cidade. Fortes piquetes de grevistas patrulham as ruas e levantaram barricadas em pontos estratégicos.

O porta-voz da Polícia disse não ter havido, no entanto, nenhum conflito entre grevistas e polícias. «Eles não tentam provocar questões connosco».

UM MORTO

Um dos dois indivíduos que ficaram gravemente feridos na manifestação desta manhã faleceu horas depois, segundo disse á Reuter o ministro das Obras Publicas, Omer Vanaudenhove.

É este o primeiro caso de morte registado desde o início dos tumultos, há 11 dias.

Interrogado numa conferência de Imprensa sobre se o Governo está a encarar a proclamação da lei marcial, o primeiro-ministro Eyskens respondeu que é impossível dizê-lo neste momento. — (F. P. e R.).

OS VEREADORES barricaram-se na Câmara Municipal

RIO DE JANEIRO, 30. — Com a nova organização administrativa do antigo Distrito Federal do Rio de Janeiro, agora Estado de Guanabara, surge um problema que se apresenta difícil de resolver: os vereadores municipais devem desaparecer, visto que o novo Estado tem uma Assembleia Legislativa e um governador. Mas os vereadores não querem perder os cargos, e instalaram-se no edifício da Camara Municipal, guardados por sólidos latagões de pistola á cinta.

E, dissolvido por votação da Assembleia Legislativa, o Conselho Municipal pediu ao presidente Kubitschek a intervenção do Governo Federal para restabelecer as prerrogativas dos respectivos vereadores. — (F. P.).

O Governo belga não cederá

BRUXELAS, 30. — O chefe do Governo belga, Gaston Eyskens, conferenciou, esta manhã, com os membros do seu Gabinete, acerca das medidas extraordinárias a adoptar para dominar a crise provocada por dez dias de greves.

A sessão ministerial iniciou-se no gabinete de Eyskens, ás 9 horas T. M. G. O chefe do Governo leu um relatório sobre a conversa que travou, durante uma hora, no Palácio de Laeken, com o rei Balduíno.

Um informador do Palácio Real anunciou que o soberano permanece, hoje, em Laeken, devendo conferenciar com outras personalidades políticas sobre a situação.

Ao findar o Conselho de Ministros, o Governo distribuiu esta nota:

«O Governo tomou conhecimento da evolução da greve, e das decisões adoptadas pelo «comité» ministerial encarregado de tomar as disposições convenientes para fazer respeitar a liberdade do trabalho e do comércio, garantir a liberdade de circulação e impedir os actos de constrangimento e de sabotagem.

«Estas medidas foram aprovadas. O Governo presta homenagem ao sangue-frio e á eficácia do serviço de ordem, como á vontade de trabalhar da imensa maioria da população.

«Regista com satisfação o recomeço de actividades, que se manifestou em várias províncias, e o desejo evidente de regresso ao trabalho verificado nos sítios onde as circunstancias ainda não permitem uma actividade normal.

«Reprova as sabotagens de material e de vias de comunicação que, em muitos casos, constituiram perigo sério». — (F. P.).

GAMBRINUS

Mantém a sua tradição de fim de ano e Ano Novo com as suas ementas especiais.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14

NOITE S. SILVESTRE

GRANDE «RÉVEILLON»

Dia Ano-Novo Almoço Regional e Chá Dançante

2 — Orquestras — 2 ■ 4 — Ranchos Folclóricos — 4

e a artista da Rádio e da T. V. Fernanda Pacheco — (15 anos)

Convidados de honra «OS PARODIANTES DE LISBOA»

Informações e Reservas em Lisboa: Telefones 770320 e 22816

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

As mais belas toilettes de noite e cocktail, criações dos principais costureiros europeus, são apresentadas diáriamente nos seus salões por manequins franceses, privativos.

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dir. (Elev.) — Telefs. 736911/2 — LISBOA

Todos os acessórios para toilettes de noite, vindos de Roma e Paris encontram-se na

BOUTIQUE e PERFUMARIA—P. Marquês de Pombal, 1, 2.º—Tel. 735516 (Grande Cabeleireiro Eva)

GRANDE CAFÉ NACIONAL

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 59

RÉVEILLON 1960/61

TELEFONE 27071

A PASSAGEM DO ANO, BOA CEIA, BOA MUSICA, COM A ESPLÊNDIDA ORQUESTRA JOSÉ BARREIROS

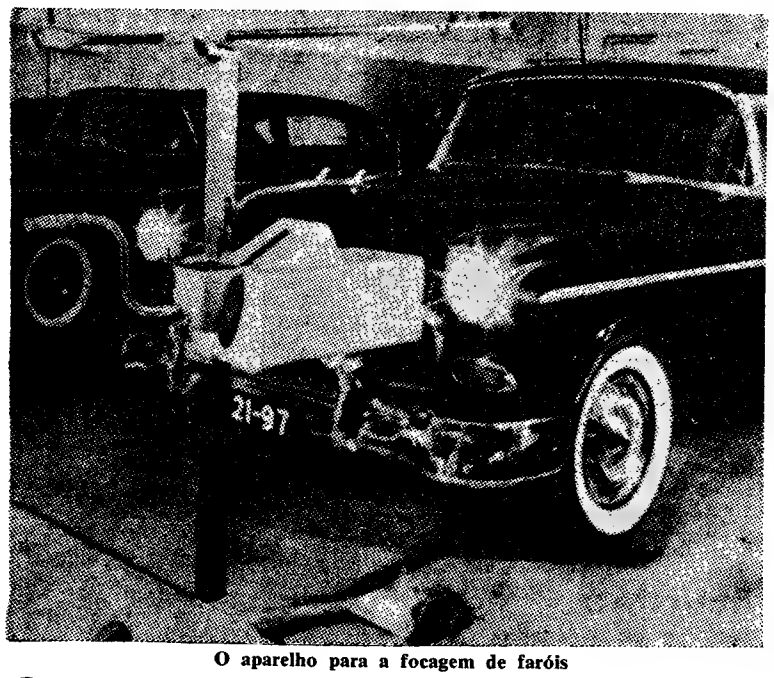
MARCAM-SE MESAS

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO

O estabelecimento da especialidade, com tudo que de melhor o Mar produz

Reservam-se mesas para passagem de ano

Automobilismo



O aparelho para a focagem de faróis

O equipamento normal de uma boa estação de serviço

Numa série de artigos de evidente interesse, a Revista do Revendedor, editada pela Shell Portuguesa, dedica a sua atenção ao que se entende por uma boa e moderna estação de serviço, focando em especial o capítulo do seu equipamento.

Desse oportuno trabalho reproduzimos as seguintes passagens:

«Uma estação de serviço compõe-se de secções de lavagem e lubrificação, venda de combustíveis, lubrificantes, acessórios, pneus e baterias. Desta forma, a escolha do equipamento deve ser baseada nos serviços a prestar e na facilidade de colocação dos acessórios á venda.

Bem sabemos que em lugar duma máquina de desmontar pneus, se pode adquirir um jogo de ferros de desmonta, mas isso é uma medida económica ligada á maior ou menor eficiência do serviço, que não invalida o nosso ponto de vista.

Adquirir máquinas, de alinhar direcções, afinar travões, etc., é que já é invadir as atribuições das oficinas de reparações, até porque uma estação de serviço não dispõe de pessoal especializado e de meios para fazer reparações e, naturalmente, não interessa localizar avarias que não possam reparar. Desta forma, as máquinas que vamos apresentar são aquelas que devem apetrechar uma estação de serviço moderna e eficiente.

Para começar, uma máquina de limpeza e rectificação de velas. Esta máquina, com que se consegue uma limpeza rápida e perfeita, difícil de conseguir manualmente, é um bom auxiliar de vendas. O confronto de uma vela velha com outra nova permite avaliar o seu estado e desta forma é fácil aconselhar a colocação de novas velas.

Depois, um aparelho para focagem de faróis, também muito util numa casa que venda lampadas e as coloca, como é o caso de todas as estações de serviço.

O aparelho, como se vê numa das gravuras, é alinhado pela carroçaria por intermédio dum visor e não pelas rodas dianteiras do carro, como acontece com outros aparelhos congéneres. A vantagem deste sistema é evidente se repararmos que os faróis estão colocados na carroçaria e que as rodas da frente em relação a esta podem apresentar diferenças que influiriam no alinhamento. Este aparelho dispõe ainda duma célula fotoeléctrica que permite avaliar a luminosidade dos faróis e serve de indicação para a escolha da lampada mais apropriada.

O equilibrador de rodas é um dos aparelhos mais necessários numa estação de serviço. A sensibilidade do mecanismo da direcção e as grandes velocidades atingidas pelos automóveis, dão origem a que a mais pequena diferença no equilíbrio, estático ou dinamico duma roda, dê origem a uma vibração insuportável e perigosa na direcção.

A simples desmontagem dum pneu obriga quase sempre a um novo equilíbrio, mesmo que se tenha tido o cuidado de marcar a posição anterior dos pesos. De salientar, o facto desta máquina fazer o equilíbrio com a roda montada no lugar, o que permite equilibrar todo o conjunto e não só a roda, como acontece com outros aparelhos».

Por fim, sobre a carga de baterias, diz que ela deve ser feita sobre um móvel especialmente concebido, «uma vez que, na maior parte das estações de serviço, não há um compartimento próprio para este serviço. O móvel permite um bom serviço e nas condições que a lei exige, tiragem forçada para o exterior de forma a evitar que as possíveis emanações tóxicas prejudiquem o pessoal».

26 ESTREANTES

entre 95 concorrentes ao «Rallye» do Fim do Ano à Figueira da Foz

Na sede do Clube Arte e Sport, e com a assistência de muitos automobilistas, procedeu-se ao sorteio dos corredores concorrentes a tão interessante «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz.

O numero elevado de cerca de 95 inscrições, em que se inclui o numero «record» de 26 estreantes, faz prever uma entusiástica luta pelas primeiras classificações, o que proporcionará, aos assistentes da Figueira da Foz, um emocionante espectáculo.

Entre muitos nomes do automobilismo nacional representado neste «Rallye», contam-se os de José Manuel Mendes Pereira, Horácio de Macedo, Guilherme Rodrigues Roldão, António Barros, J. Santos Mendonça, Carlos Faustino, Manuel Fernandes, Rui Martins da Silva, Alfredo César Torres, Sarmento Rebelo, Paiva Correia, Rugero Rizzetti, Fernando Santos Correia, José Manuel de Albuquerque Coelho, Jorge Nascimento, dr. Manuel Pereira Machado, Rui Montargil, Alves Barbosa, dr. António Neves da Costa e muitos outros valorosos desportistas do volante.

Jack Brabham ganhou cinco provas das nove que compreendiam o Campeonato do Mundo

No fim de 1960 justifica-se uma alusão especial ao Campeonato do Mundo para carros da «fórmula 1». E essa alusão não pode alhear-se, evidentemente, da invulgar classe demonstrada pelo famoso australiano Jack Brabham que, sem reticências, repetiu o triunfo de 1959, guindando-se a plano de realce e por isso, com inteira justiça, revalidou o título de campeão.

Para se avaliar a sequência das provas e as classificações dos «condutores» mais cotados, relembramos o conjunto das provas disputadas:

Grande Prémio da Argentina — 1.º, Bruce McLaren (Cooper), á média de 136,254 km/h. («record»); 2.º, C. Allison (Ferrari); 3.º, Trintignant-Moss (Cooper), etc.

Grande Prémio de Monaco — 1.º, Stirling Moss (Lotus), 108,399 km/h.; 2.º, B. McLaren (Cooper); 3.º, Phil Hill (Ferrari), etc.

500 Milhas de Indianapolis — 1.º, Jim Rathman (Ken Paul Special, 4200 cc.), 223,323 km/h. («record»); 2.º, R. Ward (Leader Card Special); 3.º, Goldsmith (Demler Special); etc.

Grande Prémio da Holanda — 1.º, J. Brabham (Cooper), 154,922 km/h.; 2.º, I. Ireland (Lotus); 3.º, Graham Hill (B. R. M.); etc.

Grande Prémio da Bélgica — 1.º, J. Brabham (Cooper), 215,049 km/h. («record»); 2.º, B. McLaren (Cooper); 3.º, Gendebien (Cooper), etc.

Grande Prémio da França — 1.º, J. Brabham (Cooper), 212,113 km/h. («record»); 2.º, Gendebien (Cooper); 3.º, McLaren (Cooper), etc.

Grande Prémio da Grã-Bretanha — 1.º, J. Brabham (Cooper), 174,929 km/h. («record»); 2.º, John Surtees (Lotus); 3.º, Ireland (Lotus), etc.

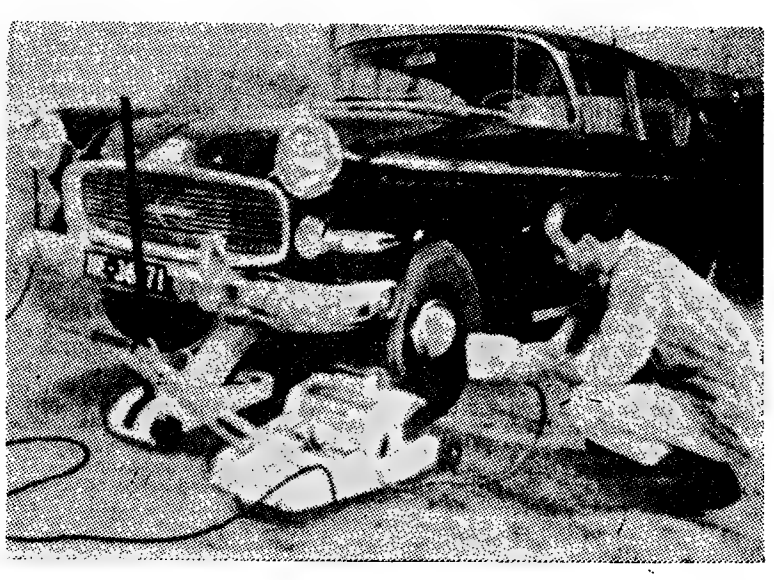
Grande Prémio de Portugal — 1.º, J. Brabham (Cooper), 175,849 km/h. («record»); 2.º, McLaren (Cooper); 3.º, J. Clark (Lotus), etc.

Grande Prémio da Europa (Itália) — 1.º, Phil Hill (Ferrari), 212,534 km/h. («record»); 2.º, Ghinter (Ferrari); 3.º, Mairesse (Ferrari), etc.

Grande Prémio dos Estados Unidos — 1.º, Stirling Moss (Lotus), 159,291 km/h., 2.º, Ireland (Lotus); 3.º, McLaren (Cooper), etc.

Com dez provas realizadas, contam as seis melhores pontuações de cada piloto. Assim, temos:

1.º, Brabham (Austrália), 43 pontos; 2.º, McLaren (Nova Zelandia), 34 p.; 3.º, S. Moss (Inglaterra), 19 p.; 4.º, Ireland (Escócia), 18 p.; 5.º, P. Hill (E. U. A.), 16 p.; 6.º, Gendebien (Bélgica) e von Trips (Alemanha), 10 p.; 8.º, J. Clark (Inglaterra), Ghinter (E. U. A.) e J. Rathman (E. U. A.), 8 p.; 11.º, Surtees (Inglaterra), C. Allison (Inglaterra), Brooks (Inglaterra) e Roger Ward (E. U. A.), 6 p.; 14.º, G. Hill (Inglaterra, Mairesse (Bélgica), Bonnier (Suécia) e Goldsmith (E. U. A.), 4 p.



O equilibrador de rodas

Uma novidade: estradas coloridas...

As tradicionais e monótonas rodovias de pavimento negro serão, em futuro breve, substituídas por estradas com faixas de rodagem coloridas e alegres — é o que afirmam os cientistas de uma companhia petrolífera americana, que conseguiram criar uma matéria termo-plástica, fabricada á base de subprodutos do petróleo misturados com pedra e areia. O composto pode ser colorido no tom que se pretender e aplicado em camadas de dois centímetros sobre o pavimento das estradas.

Segundo afirmam os seus inventores, independentemente do facto de emprestar ás estradas aspecto menos monótono, em benefício dos automobilistas, o novo produto é resistente á acção corrosiva dos óleos minerais e, desde que seja utilizado em cores diferentes, permite fácil sinalização das diversas categorias de estradas.

Futuro «ás do volante»?... Assim é que se começa: com um «Triumph-TR 3» em miniatura e de dois pedais, o qual tem capacidade para duas crianças de 4 a 9 anos de idade. Repare-se na atenção com que o «motorista» faz marcha atrás...

Assistência modelar na Dinamarca

Uma assistência muito melhorada aos veículos «Leyland», «Albion» e «Scammell» é agora facultada na Dinamarca, graças á instalação de uma bem equipada fábrica em Silkeborg, na península da Jutlandia.

A referida fábrica, montada pela Dansk Automobil Byggeri, empresa associada da Leyland, é a mais moderna do seu género na Dinamarca e pode servir de modelo como serviço de assistência a veículos em qualquer parte do Mundo.

A Leyland conquistou já uma sólida posição na Dinamarca, tendo fornecido mais de 90 por cento dos autocarros que nos ultimos anos se venderam naquele país. A nova fábrica é um novo indício da crescente expansão das actividades da Leyland em cooperação com a Dansk Automobil Byggeri.

A nova fábrica, que cobre a área de cerca de 25 000 metros quadrados, tem na principal oficina acomodação para vinte veículos com outras tantas fossas de inspecção. Existe o mais completo equipamento para ensaio e afinação de motores, travões, direcções e farois. Sob o edifício principal há uma cave de 6000 metros quadrados para armazenamento de veículos pesados e peças.

A revisão, limpeza, montagem e ensaio dos motores fazem-se em salas separadas, estando os vastos depósitos de material situados junto dos escritórios.

Progresso no sistema da ignição

Um novo tipo de sistema de ignição com o emprego de «transistors» acaba de ser criado em Inglaterra e dentro de doze meses estará á venda para instalação em todos os modelos de carros. Os fabricantes, Performance Equipment Company, afirmam que o seu aparelho vem transformar o rendimento e a duração do sistema de ignição.

O emprego de «transistors» permite um muito maior aumento de voltagem e portanto uma faísca muito mais intensa. Por outro lado, suprime quase completamente a tensão nos platinados, evitando que se queimem e deformem. Isto resulta de a corrente interrompida pelo dispositivo de ruptura ser muito pequena, graças á enorme amplificação que os «transistors» tornam possível. A precisão do distribuidor também aumenta porque há maior rigor mecanico no dispositivo de ruptura quando não tem de dar-se desconto para pontas que se queimam e coisas semelhantes. De modo geral, o novo sistema de ignição vem, segundo se afirma, melhorar sensívelmente o rendimento do motor e tornar o consumo mais económico.

Quinhentos mil veículos automóveis na Noruega

Segundo recentes estatisticas calcula-se que o numero de veículos automóveis em circulação na Noruega ultrapassará, este ano, o nível «record» de 500 000.

Em 1959 foram, naquele país, concedidas mais de 70 000 licenças de condução e renovadas outras tantas.

pequeno MAGAZINE

Os salmos de Davi

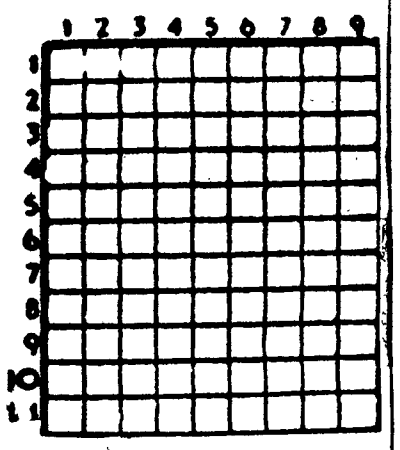
Uma sociedade de edições musicais de Copenhague publicou uma série de discos *microsillons* com os Salmos de David, musicados pelo compositor Hermann Koppel. Os direitos de autoria serão pagos a este musico, numa proporção de dois terços. O autor do poema — o rei David — esse é que não poderá receber o restante terço, porque morreu há mais de três milénios.

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4224



HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. Navalha. 2 — Cova. Conjunção. 3 — Epoca. Invulgar. 4 — Símbolo químico do bário. Origens. 5 — Chefe etíope. Composição poética. 6 — Preposição. Emprega. 7 — Desventura. 8 — Engenhosa. Lê. 9 — Canal. Chiste. 10 — Cidade de Inglaterra. Enrubesce. 11 — Fieis. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Povo. Oferece. 2 — Nome de mulher. Tecido de algodão. 3 — Batráquio. Libertação. 4 — Contracção de preposição e artigo. Fuínha. 5 — Rente. Sufixo que designa pequenês. 6 — Erguer. Joeira. Símbolo químico do césio. 7 — Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. Isolado. 8 — Cunha. Encalha. 9 — Pronome reflexo. Vila e concelho do distrito de Angra do Heroismo.

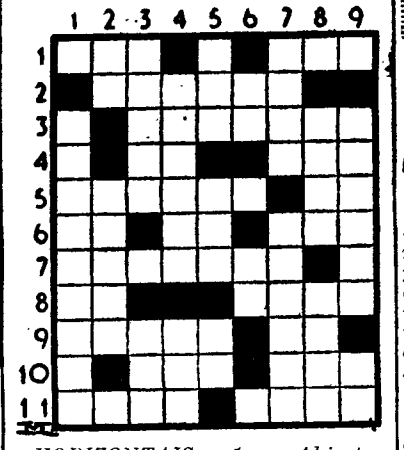
Solução do problema n.º 4223

HORIZONTAIS: 1 — Ró. Aos. Pã. 2 — Idas. Alar. 3 — Sena. Cata. 4 — Sargaço. 5 — Liara. 6 — El. Asa. Ar. 7 — Tais. Olmo. 8 — Ota. Iam. 9 — Co. Rea. Mó. 10—Vasco. 11 — Ruas. Ouro.

VERTICAIS: 1 — Ris. Retocar. 2 — Odes. Lato. 3 — Anal. Ia. Vã. 4 — Asarias. Rás. 5 — Gás. Rés. 6 — Sacarão. Aço. 7 — Laça. Li. Ou. 8 — Pato. Amam. 9 — Ara. Promovo.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2178



HORIZONTAIS: 1 — Abjectos. Prestimosa. 2 — Surripia. 3 — Naturais da Croácia. 4—Acusada. Pronome pessoal. 5 — Empregaste. Antes de Cristo. 6 — Ermo. A si. Agora. 7 — Natural da India portuguesa. 8 — Aspecto. Existência. 9 — Cumprimenta. Laço. 10 — Negativa. Localidade do concelho de Alenquer. 11 — De bronze. Pretende.

VERTICAIS: 1 — Encobrisse. 2 — Frequentar. Ecoara. 3 — Sagrada. Liga. 4 — Açodamento. Rio afluente do Mondego. 5 — Escudeiro. Haver. Preposição e artigo. 6 — Nada. Quarto. 7 — Vence. Detestou. 8 — Içar. Bens. 9 — Enxugava. Atmosfera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2177

HORIZONTAIS: 1 — Bar. Lidar. 2 — Rs. Mudo. 3 — Infame. Sc. 4 — Noite. NÃO. 5 — Nu. Voos. 6 — Anota. É. 7 — Resoluta. 8 — Amiga. 9 — Cavos. BOM. 10 — El. Fora. 11 — Morar. Sai.

VERTICAIS: 1 — BRINCAR. COM. 2 — Asno. Nega. O. 3 — Finos. Ver. 4 — Matuto. Olá. 5 — LUME. Alas. 6 — Ide. Um. 7 — Dó. Noitibós. 8 — São. Agora. 9 — Recose. Amai.

(Provérbio: NÃO É BOM BRINCAR COM O LUME).

CARREIRAS AÉREAS

Novos «records» de velocidade batidos por «jactos»

Um jacto «Clipper» da P. A. A. realizou a primeira travessia entre a costa americana do Pacífico e a Europa, em menos de 10 horas, estabelecendo um novo «record» de voo entre Los Angeles e Londres, com 9 horas e 59 minutos. Outro «jacto» do mesmo tipo intercontinental, também da P. A. A., fixou, no mesmo dia, em 5 horas e 20 minutos, o «record» da travessia entre Nova York e Londres. Também o «Clipper» a jacto «DC-8C» da P. A. A. fixou um novo «record» transatlantico: Boston a Shannon, na Irlanda, em 4 horas e 25 minutos.

— A T. W. A. estabeleceu um novo «record» de velocidade, na rota Nova York-Roma, no tempo de 8 horas e 43 minutos. O avião era pilotado pelo capitão Black e transportava 48 passageiros.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Dezembro de 1947, abdicou o rei Miguel, da Roménia.

QUEM CANTA seu mal espanta..

Um ano vai, outro vem:
é do tempo a eterna dança...
Dançam os sonhos também,
refloresce uma esperança...

LUÍS OCTÁVIO

DIZ QUEM SABE

ESPERANÇAS que os novos anos trazem com os anos velhos se esvaem.
FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Projectos que se fazem no ano que entra, sempre se tornam a fazer para o ano seguinte.**

JAMES RIVERS

*** Na dobadoira dos anos vão e voltam alegrias e tristezas, ilusões e desenganos.**

CHARLES SIDNEY

O CONTRABANDO de meias de seda

Os industriais da seda na Alemanha andam inquietos. De há dez anos para cá o contrabando de meias de seda tem assumido proporções enormes. Só em 1958 mais de 3.500 000 pares de meias foram fraudulentamente lançados no mercado alemão.

SINCERIDADE

O prestidigitador escolhe, de entre a plateia, um rapazinho e chama-o ao palco.

Antes de iniciar a mágica, diz ao garoto:

— Agora, o menino vai dizer ao publico se já alguma vez me viu.

— Nunca, paizinho.

4320 CRIANÇAS nascem por dia NO JAPÃO

TÓQUIO, 30. — O Ministério da Saude publicou, hoje, um relatório em que se diz que entre Janeiro e Setembro deste ano nasceu no Japão um bebé de 20 em 20 segundos. Durante o mesmo período morreu uma pessoa em cada 45 segundos. — (R.).

Encerra-se amanhã no Centro e Sul do País a caça ás espécies indígenas

Encerra-se amanhã, em todos os concelhos das áreas das Comissões Venatórias Regionais do Centro e do Sul, a seu pedido e atendendo á escassez de espécies cinegéticas indígenas verificada nestas duas regiões, a caça ao coelho, lebre, perdiz, abetarda e sisão.

Na área da Comissão Regional do Norte, a caça a estas espécies termina no dia 15 de Janeiro próximo.

A's espécies não indígenas é permitido ainda caçar até ás datas e condições seguintes: até 15 de Fevereiro, inclusive, nas marachas, nos olivais, montados e pinhais, aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas (na caça da galinhola, porém, sé é permitido o uso do cão perdigueiro ou outro de parar); até 15 de Março, inclusive, ás espécies aquáticas de arribação, nas rias, estuários, lagoas, albufeiras e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz; nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor, aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, até 15 de Março, inclusive, do próximo ano.

ERNANI FIALHO CALDEIRA

REUNIÃO

com os encarregados de educação na «Francisco de Arruda»

No dia 7 de Janeiro próximo, ás 18 horas, realiza-se na Escola Técnica Francisco de Arruda, a reunião com os encarregados de educação para estudo do plano educativo referente ao 2.º período escolar.

Atenção aos carrilhões de Mafra

Quem hoje fala ao publico «Diário de Lisboa» acerca dos carrilhões de Mafra, com directo e profundo conhecimento das razões que aduz e com o entusiasmo das verdadeiras vocações e de uma vida inteira dedicada á sua profissão é o próprio carrilhonista de Mafra, sr. Hernani Fialho Caldeira. O seu alerta merece ser ouvido.

A convite do Instituto de Alta Cultura, participei numa reunião internacional de carrilhonistas em Alost (Bélgica), festival realizado pela Camara Municipal e Turismo, comemorando os 500 anos do seu carrilhão.

Quero, por isso, exprimir publicamente, antes de mais, os meus agradecimentos ao Instituto de Alta Cultura e ás autoridades e povo de Alost, pelo carinho de que me rodearam, cumulando-me de gentilezas que não esquecerei. Tive a satisfação de ver subir no mastro a bandeira portuguesa e fiz por representar condignamente o nosso País, acabando por ser convidado pelo carrilhonista inglês a participar, em Inglaterra, num festival a efectuar em 1961.

Neste festival fizeram-se representar a Bélgica, a Holanda, a França, a Inglaterra, a Suíça e Portugal. O que mais me impressionou foi a grande fluência de publico que enchia a praça, onde a Camara tinha disposto cadeiras e a religiosidade com que todos escutavam o carrilhão, que me parece ser para os Belgas o instrumento nacional. Interessante também a presença no alto da torre de uma imponente fanfarra, que executava trechos heróicos, ao som dos quais eram agitadas bandeiras das diferentes cidades belgas, enquanto em baixo soavam oito trompas de caça, cujos executantes estavam vestidos a rigor.

O que me interessa expor não é tanto a parte da minha experiência pessoal, mas a parte, por assim dizer, nacional da minha missão, que diz respeito aos dois carrilhões de Mafra, e de que estou apto a falar devido ás visitas de estudo que fiz em Malines, Gand, Bruges e Alost, só não tendo visitado a Holanda por falta de tempo, pois, graças a um subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, pude alargar o meu repertório consideravelmente.

Pretendo ser autorizado a oferecê-lo ao Estado, contribuindo assim para a criação de um arquivo musical ligado aos carrilhões de Mafra, que de futuro possa ser consultado por todos os carrilhonistas e faça história sobre o repertório executado através de sucessivas gerações. Infelizmente, os antigos nada nos deixaram a este respeito.

Portugal pode orgulhar-se de possuir três magníficos carrilhões: dois em Mafra e o outro no Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Por onde andei não vi que tivessem sinos como os de Mafra e até como o de Fátima. Mafra, tem, com ligação ao carrilhão, um sino com 19 000 quilos, ligado também ao relógio, e sinos com 12 000 quilos; o de Fátima, creio que andará á roda de 7000 quilos. Ora os que vi na Bélgica não ultrapassavam os 6000 quilos e não me constou que os houvesse com peso superior.

Mafra, com os seus dois carrilhões, um de 48 sinos e outro de 47, ainda com grandes sinos ligados ao relógio e exclusivamente colocados nos pisos superiores das torres, com os seus 4 cilindros mecanicos, com o seu majestoso edifício e com a sua basílica de seis orgãos, repleta de tesouros de escultura, é uma preciosidade nacional que urge realçar para conhecimento do Mundo e para prestígio nacional.

Esta a parte de satisfação nacionalista, mas que infelizmente nos choca e entristece quando verificamos que não soubemos conservar e estimar devidamente esse património que nos foi legado pelo magnanimo D. João V.

Em Malines, escola de carrilhonistas, encontra-se um mapa com todos os carrilhões existentes, onde não figura Portugal. Perguntei ao mestre Gustaf Nees a razão dessa omissão, respondendo-me ele que, como era só um, não estava apontado. Então disse-lhe da existência de 3, explicando-lhe a razão por que há dois em Mafra. Prometeu-me que Portugal passaria a figurar no mapa.

Mas o professor Nees tem razão, e aqui lanço eu o meu grito de alarme que, se Deus quiser, será ouvido por quem se interessa por reconstruir o património histórico e artístico da Nação. O meu grito é: «Em Portugal não temos nenhum carrilhão completo». Senão vejamos: em Mafra, o carrilhão da torre Sul trabalha manualmente, (por teclado), mas os seus dois tambores mecanicos não funcionam, os *pitons* foram descravados, e está desligado dos sinos; os próprios martelos não estão ligados nem colocados nos devidos sítios. Manualmente, as teclas fazem mover badalos e não martelos trabalham no exterior e o seu peso, fá-los cair sobre o sino.

Ainda em Mafra, no carrilhão da torre Norte, não foi montado o teclado manual e permito-me chamar a atenção das autoridades responsáveis para o que reputo um crime lesa-arte. Da parte mecanica que foi restaurada, só um dos cilindros trabalha parcialmente e com a agravante de não serem aproveitados todos os seus sinos, pois dos 48 que constituem o conjunto, só 27 (salvo erro) estão montados; todos os sinos agudos e dois médios apeados, ou sejam 21, razão por que é difícil compreender o que o carrilhão toca: o Hino Nacional e o Avé de Fátima. A insuficiência da montagem pode verificar-se por comparação com a execução manual e ainda através de um gravador de som com que tive o cuidado de registar as musicas tocadas mecanicamente em Gand e Bruges.

Em Fátima, a fundição efectuada por um industrial de Braga, foi infeliz. Apesar de ter sido chamado para me pronunciar sobre a qualidade dos sinos e de ter rejeitado todos os agudos por desafinados (os grandes não são maus), estes foram montados a título provisório, como a título provisório se fez a instalação, mas julgo que o provisório se tornou definitivo, daí resultando que um carrilhão que poderia ser bom (48 sinos), é muito mau.

Quanto aos carrilhões de Mafra, existe quase tudo. É só a montagem que falta, exceptuando um novo teclado para a parte manual da torre Norte.

A reposição é relativamente pouco dispendiosa: só carece de mão-de-obra.

Sendo assim tão pouco o que é necessário fazer, tal nos leva a perguntar: por que não está ainda feito?

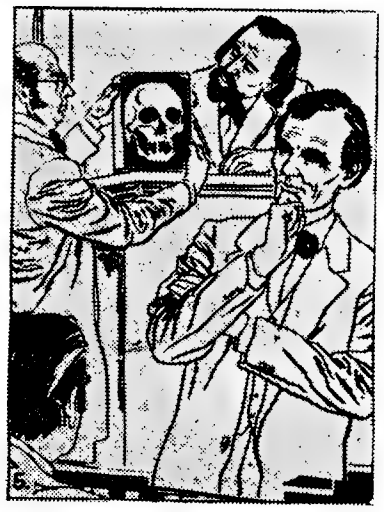
Repôr tudo nos seus devidos lugares, dar aos carrilhões de Mafra a sua forma primitiva — aquela de que fomos os herdeiros—, e estimarmos pelo que são e pelo que valem: belos e unicos no Mundo, dar-lhes o realce a que têm jus, julgo que tal agradaria a todos os Portugueses.

Se o meu grito de alarme for ouvido, estou á disposição de todos que o julgarem util, pois no conjunto há vários sectores a considerar, tendo cada sector o seu próprio estudo. Assim deveriam ser encarados os seguintes pontos: carrilhões mecanicos e relógios; carrilhões manuais (teclados e sinos correspondentes); montagem dos sinos (colocação obedecendo á parte mecanica e manual — muito importante); sinos (possível afinação de alguns e substituição de 2 ou 3 partidos — sinos pequenos); segurança dos colocados; carrilhonistas executantes; carrilhonistas para escola (olhando ao futuro); carrilhonistas estrangeiros (festivais); arquivo musical e criação de um museu (tudo quanto respeite a relógios, carrilhões, carrinhonistas, etc.); comparticipação e cooperação com interesse por parte do Turismo e Camara Municipal; divulgação pela R. T. P. e Emissora Nacional das belezas do Palácio de Mafra, que também é Nacional, incluindo nos seus programas concertos periódicos de carrilhão (aquele infeliz carrilhão que tanto é falado nas escolas e que milhões de Portugueses estão ansiosos por escutar).

ERNANI FIALHO CALDEIRA
(Carrilhonista de Mafra)

O ADVOGADO TEM A PALAVRA

por CARL G. HOLDGES



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Lincoln desloca-se a Beardstown para defender, como advogado, o filho de um casal seu amigo. A cidade está excitada pelo julgamento, ao qual uns pretendem que não compareça determinada testemunha. Esta, todavia, vai depor contra o réu, que afirma ter visto agredir mortalmente um amigo.

CAPÍTULO V

Após um breve intervalo para permitir o juiz, o juri e o delegado do Ministério Publico de se recomporem do calor abafado que reinava na sala das audiências, o tribunal reabriu á uma da tarde.

A conversa dos que até aí tinham seguido os tramites do processo, eram concordantes nos pontos principais. Fullerton era um advogado de «mão cheia» e Duff Armstrong «não tinha ponta por onde se lhe pegasse para salvar o pescoço». Era um «cabeça levantada» e a burguesia pacífica de Beardstown já estava saturada desses desordeiros da sua laia.

Muitos mostravam-se divertidos com o contra-interrogatório que Abe Licoln fizera a Charles Allen. O velho Abe era fino como um pardal, e armara uma ratoeira a Allen, onde este entrara sem saber como. Mas não se podia dizer que o juri tivesse ficado muito impressionado. No fim de contas, Allen tinha assistido á briga. Talvez Abe Lincoln não fosse essa esperteza por aí além que corria a seu respeito. Steve Douglas seria muito capaz de o reduzir a nada. O juiz Harriott indeferira o pedido de Abe, para que o depoimento de Allen fosse riscado do relatório do julgamento, só por causa desse almanaque. O velho Harriott não se deixara impressionar pelo facto do velho Abe já se ter sentado na cadeira do juiz, no caso de Dave Davis, ou porque o iam candidatar para senador.

Um velho, de grandes barbas grisalhas, murmurou:

22

— Já mais de uma vez tenho ouvido Abe falar, e estou pronto a apostar que o homem tem qualquer coisa escondida na manga do casaco.

Quando o tribunal declarou reaberta a sessão, eram muitos os que desconfiavam que Abe Lincoln tivesse «algo de retumbante, escondido na manga do casaco» ou que fizesse qualquer coisa de extraordinário, mesmo «marca Abraão Lincoln». Mas em vez disso, Lincoln apresentou uma longa série de testemunhas de defesa, na sua maioria, abonatórias do carácter do réu. Essas testemunhas declararam que conheciam Duff Armstrong desde o tempo em que «tinha de se pôr nos bicos dos pés para cuspir no chão» ou desde quando «a mãe o tratava por Willie». Estavam prontas a admitir que Duff era um pouco dado a motins e ao abuso do alcool, mas insistiam também que era honesto, bom para a mãe, e era um disparate, acusá-lo de ser capaz de matar alguém.

Ao apresentar essas testemunhas, Lincoln fazia-o quase com o ar de quem pede desculpa, como se soubesse que os seus depoimentos em nada influiriam o juiz ou os jurados. Por um espaço de tempo, Fullerton escutou atentamente, desconfiado de que Lincoln se preparasse para desferir novo golpe. Mas á medida que as testemunhas iam desfilando, todas limitando-se a abonar o bom comportamento anterior do réu, uma expressão enfastiada retratou-se no rosto de Fullerton. O delegado já perguntava a si próprio se a reputação de Abe Lincoln não seria exagerada. E nem mesmo se deu ao trabalho de interrogar qualquer das testemunhas.

E foi quando se deu o «lance», «marca Abraão Lincoln».

Linoln chamou outra testemunha a depor.

— Dr. Charles E. Parker!

O doutor levantou-se da cadeira, ao fundo da sala e avançou até ao seu lugar, onde fez o juramento tradicional. Tinha na mão direita, uma caixa de cartão. Feito o juramento, o doutor abriu a caixa e colocou o seu conteudo a um canto da secretária do juiz. Um murmurio pas-

23

sou pela multidão que encheia a sala. O objecto era uma caveira humana.

Abe Lincoln enfiou os dedos sob as lapelas da sua sobrecasaca já muito coçada e favoreceu a testemunha com um sorriso, inclinando a cabeça cómicamente para o lado, como um galo na capoeira.

— O seu nome?

— Charles E. Parker, médico.

— Médico mesmo? Não é veterinário? Tem o seu diploma de Medicina?

— Sim, senhor. Sou médico. Formado em Medicina.

cipal testemunha de acusação?

— Sim, senhor.

— Qual foi o depoimento da principal testemunha de acusação, tal como o senhor o compreendeu, sr. doutor?

— Na sua essência, a testemunha declarou ter visto James Metzker ser assassinado por um golpe de funda vibrado pela mão de Duff Armstrong.

— Na sua qualidade de médico, concorda que a vítima tivesse sido assassinada dessa maneira?

— Não, senhor.

Abe Lincoln olhou inquisidoramente para a testemunha, depois para o juiz e para os jurados, para avaliar o efeito dessa declaração, e prosseguiu:

— Mas a testemunha de acusação estava certa do que afirmava. O delegado publico, também. Em que se baseia a testemunha para fazer tal declaração?

— A unica maneira pela qual eu poderia ser perentório de que o golpe ministrado pela funda de Duff Armstrong fora a causa da sua morte, era se Metzker tivesse morrido ao receber esse golpe.

— James Metzker não morreu logo após esse golpe, sr. doutor?

— Não, senhor. Metzker só veio a falecer três dias depois do ataque aqui discutido.

— Como sabe isso?

— E' do conhecimento publico. Veio em mui-

24

tos jornais. E consta do relatório oficial do julgamento de Jim Norris em Havana.

— Então, segundo o seu parecer profissional, há lugar para duvida que o golpe vibrado por Duff Armstrong tenha ocasionado a morte de James Metzker?

— Eu não poria a frase dessa maneira. Metzker podia ter sucumbido fácilmente em consequência de outros factores.

— Pode demonstrar essa sua opinião, sr. doutor?

— Posso.

O médico agarrou o cranio de cima da secretária do juiz e empregou uma série de complicados termos cientifficos para atestar a sua teoria. Lincoln resumiu-as.

— O senhor diz portanto que Metzker sobreviveu á luta que travou com Norris e com Armstrong — estava fortemente embriagado — montou a cavalo — e caiu da montada várias vezes no percurso para casa. Numa dessas quedas, poderia ter batido com um dos olhos numa rocha, e o ferimento seria exactamente como...

— Exactamente. Batendo com um dos olhos numa pedra, verificar-se-ia um ferimento idêntico, susceptível de ocasionar a morte.

Lincoln olhou para o delegado publico com um sorriso de satisfação e só então acenou a cabeça para a testemunha.

— Muito obrigado, sr. doutor.

Fullerton levantou-se, abriu a boca como se fosse falar, e depois virou-se para o juiz, impante de suprema confiança.

— Tenho muitas perguntas a fazer, sr. dr. juiz, mas não vejo justa causa para adiar por mais tempo este julgamento. Não instarei portanto a testemunha. Torna-se desnecessário tal interrogatório para a acusação.

Lincoln atravessou a sala e parou em frente á fila dos jurados, á esquerda da secretária do juiz, quando anunciou a testemunha seguinte:

— William Watkins!

Will Watkins avançou e fez o juramento. Contou que vivia com o pai numa herdade próxima de Petersburg e que assistira ao sermão de Vir-

25

gin Grove, após o qual James Metzker falecera, Lincoln estendeu-lhe a funda e perguntou:

— Já alguma vez viste este objecto?

— Sim, senhor. Fui eu que a fiz. E' minha.

— Mas a acusação levou-nos a pensar que seria propriedade de Duff Armstrong, e que o réu se servira dela para causar a morte de James Metzker.

Lincoln encorajou o rapaz com um sorriso.

— Não, senhor. Eu tinha a funda em meu poder e perdia-a no dia seguinte ao do sermão.

— No dia seguinte ao do sermão?

— Precisamente.

— Então, não é possível que Duf Armstrong a tivesse utilizado para assassinar James Metzker?

— Não... Não, senhor.

— Queres contar ao juri, Will, como foi que perdeste a tua funda?

— Quando fui dormir debaixo da nossa galera, na noite do sermão, puz a funda sobre o banco do cocheiro. Na manhã seguinte, esqueci-me de a ir buscar e quando partimos, a funda caiu do banco e foi provávelmente a razão porque foi ali encontrada.

— E que horas eram quando te foste deitar sob a galera?

— Já passava da meia-noite — replicou o rapaz.

— Então, a funda com a qual Duff Armstrong é acusado de ter golpeado James Metzker, nem mesmo estava na sua posse, até á meia-noite de 29 de Agosto passado, não é verdade?

— Justamente. A funda, perdia-a eu no dia seguinte ao da briga... ou pelo menos, depois da meia-noite desse dia.

Fullerton levantou-se, olhou com desprezo para o rapaz, como se fosse dizer: «Que mais inventará o Lincoln?» e disse para Lincoln, numa reverência sarcástica:

— Dispenso a testemunha.

Se Lincoln julgava que ele caía em desgostar o juri, caindo sobre o rapaz, bem enganado estava.

(Continua)

CARPETES - TAPETES
PASSADEIRAS
CONSULTE
DURANTE O PRESENTE MÊS
O DEPÓSITO DA
Fábrica TRICANA
Avenida Praia da Vitória, 48-A
LISBOA
(ao lado do Teatro Monumental)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Cintos de segurança
PARA AUTOMÓVEIS
Agora á venda em Portugal

A melhor prenda que pode oferecer a um automobilista
Auto Luso América, Lda.
P. DA ALEGRIA, 66-C
(Junto á Avenida da Liberdade)
Telef. 28251

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Castália
PASTELARIA — SALA DE CHÁ
203 — Avenida Almirante Reis — 203-D
Telefone 48952
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo próspero.

THE MEDITERRANEAN CANADA WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

Em virtude da elevação constante do custo operativo dos navios, especialmente despesas com pessoal, taxas portuárias, cargas e descargas, a «Conference» viu-se obrigada a aumentar as suas taxas de frete com aproximadamente 10 %, a partir da abertura da próxima temporada de tráfego no Rio St. Lawrence.

A «Conference», ao fazer este aviso com antecedência, deseja assim dar uma prova da muita consideração que lhe merecem os seus Ex.mos Clientes que se têm mantido fieis. As novas taxas de frete estarão á disposição dos Srs. Carregadores em Fevereiro de 1961.

O Secretário local
Rua do Alecrim, 12-A
Lisboa-2

THE MEDITERRANEAN U.S.A. GREAT LAKES WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

Avisa os seus Ex.mos Clientes de que a actual tarifa de fretes está suspensa.

Novas taxas de fretes estarão á disposição dos Srs. Carregadores em Fevereiro de 1961.

O Secretário local
Rua do Alecrim, 12-A
Lisboa-2

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

ção quando aspirava ao Governo era por este ignorado logo que se instalava.

Foi neste clima mefítico que nasceu o partido republicano, cujo aparecimento simbolizava o protesto moral da Nação contra essas fraudes e cujo programa foi um grito de repulsa por elas. O seu autor era um professor que urdia a teia de uma obra literária e histórica sem par. Descrevendo a linha inquebrantável da sua acção e o fundamento dessa obra, escreveu o monárquico António Sardinha: «O esforço inescurecível de Teófilo salva-se nas arrancadas confiantes que os destinos da Raça lhe merecem, para lá dos desfalecimentos assassinos, dos abandonos mortíferos que nos atraiçoaram a caminhada. Ele repõe, na justa medida, as obliteradas virtudes da consciência da Pátria e convoca o testemunho, ao longo dos seus inventários enternecidos, das suas ausculta-ções divinatórias, em que um admirável sexto sentido o conduz, por entre sombras, mergulhado em claridade tal como Tiresias, o cego vidente. Por isso Teófilo é bem um prelector de mística nacional como que um guardião inspirado dos tesouros encantados da Raça!».

Quem eram os companheiros de luta deste mestre de nacionalismo e patriotismo esclarecido, que hauriu a sua inspiração nas fontes originais da nacionalidade e não no decalque de modelos estrangeiros? Animava-os o mesmo ardente amor da Pátria, a mesma total devoção ao bem publico, a mesma sagrada intenção de resgatar a Pátria do atoleiro em que caíra e da abjecção em que a haviam lançado os dirigentes do regime. Latino Coelho, Rodrigues de Freitas, Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Cecílio de Sousa, Leão de Oliveira, Sabino de Sousa, Castelo Branco Saraiva eram cidadãos incorruptíveis e probos, pioneiros lucidos e decididos. O seu exemplo não podia deixar de frutificar numa sociedade corroída pela lepra dos sindicatos.

O símbolo dessa sociedade era o conde de Burnay. O partido republicano entrou na liça com a íntima convicção de que essa invocação constituia um ultraje e o seu primeiro acto publico foi reavivar a chama amortecida do patriotismo e da grandeza de Portugal pela ressurreição de um nome mágico na sua imorredoira actualidade — Camões. Foi este o seu patrono e a celebração do tricentenário do épico, em 1880, o primeiro acto publico em que se afirmaram a sua nobreza e virilidade.

Decorridos dez anos, perante a absurda política externa e colonial da monarquia, surgiu com o mapa cor-de-rosa, elaborado pelos germanófilos do poder inspirados por visionários e ignorantes, o ultimato inglês. O partido republicano voltou a ser o intérprete da vontade e do interesse nacional e logo o visaram as campanhas de difamação dos seus adversários corruptos. Esse traumatismo inesperado chamou o País á noção das realidades que condicionavam a sua sobrevivência. Um gigantesco clamor de indignação sincera e cólera impotente fez-se ouvir. Na primeira fila dos que procuraram atenuar as consequências da situação, oferecendo ao Mundo a imagem de uma Nação que não queria morrer perante a afronta estrangeira, os republicanos assumiram generosamente o papel de intérpretes da indignação geral e agentes activos do seu resgate.

Em 31 de Janeiro de 1891, enfrentaram os rigores da repressão dos responsáveis pelo desastre que nos atingiu e foram vencidos nas ruas do Porto. Os heróis dessa jornada sangrenta tornaram-se credores da gratidão nacional pela isenção, grandeza de animo e acendrado fervor patriótico de que deram prova na adversidade sendo dignos da causa que encontrou neles defensores sinceros e decididos. Essa causa era a da Pátria ofendida e humilhada. Foram nobres e simples no seu sacrifício sublime.

Como responderam os beneficiários do regime, responsáveis pela política que conduziu o País a uma insuportável afronta? Insultando-os na grandeza e na generosidade da sua derrota. Não se limitaram a julgá-los pelo código interessado dos seus instintos repressivos. Procuraram atingi-los naquilo que para eles era mais sagrado — a honra. Sentiram então, pela primeira vez o travo da calunia com que nunca mais deixaram de os perseguir os partidários da monarquia para corresponder á sua fé patriótica nunca desmentida. Acusaram-nos de ter, durante a revolta, desviado dinheiro dos cofres do Município do Porto e foi preciso que o presidente deste publicamente desmentisse a infamia para que ela deixasse de circular.

Uma geração moralmente incorruptível e intelectualmente válida emergiu do ultimato e da tentativa malograda de 31 de Janeiro, a qual escreveu uma página inesquecível da História. Erguendo-se, num movimento unanime de protesto contra o rebaixamento a que o regime reduzira o País, preparou o advento da Republica o qual se deu vinte anos depois. Animava-a um incontido fervor demonstrado em todas as circunstancias, mesmo as mais difíceis e arriscadas. O que, sobretudo, a caracterizava era uma indomável rebeldia contra a imoralidade e a corrupção, moeda corrente na política da monarquia e na administração do Estado. O seu protesto era uma atitude moral que a Nação compreendeu e á qual correspondeu seguindo os seus caudilhos.

Os estudantes que em Lisboa, Porto e Coimbra, então frequentavam as escolas superiores aderiram entusiásticamente á ideia republicana não concebendo que a reforma dos costumes políticos se separasse da do regime. Lançaram-se numa arremetida magnífica contra os falsos valores e as falsas reputações, dispostos a liquidar os obstáculos que se opunham á realização do seu sonho de resgate. Na luta que, durante duas décadas, travaram com a Monarquia, habituaram-se a conhecer melhor os seus vícios insanáveis e a sua incapacidade para se regenerar.

No rescaldo do movimento vencido ficou o compromisso entre a Nação e o partido republicano. Os que, em nome deste, devotaram a sua vida e o seu esforço á satisfação desse compromisso, eram, entre os Portugueses do seu tempo, os melhores e os mais dignos. Inspirava-os o alto exemplo de quem se alçara ás alturas do mais puro apostolado para salvar a Pátria, pondo termo á carreira da monarquia. José Falcão foi, pela inteligência e pelo carácter, o guia que os inspirou na realização dessa tarefa. O seu vulto dominou a cena política onde surgiu como incomparável condutor de almas.

Guiados por ele, colaborando no seu esforço, se juntaram os que imprimiram ao partido republicano a sua feição definitiva como partido da Nação. Basílio Teles, autor de uma obra gloriosa de investigação e esclarecimento da consciência nacional; Sampaio Bruno, que redigiu o Manifesto dos Emigrados, lancinante grito lançado do exílio em louvor da Pátria sobre o coaxar das rãs que se agitavam no pantano da monarquia; Ricardo Severo, investigador probo que no Brasil, para onde partiu, honrou o nome português, foram entre os sobreviventes da revolta, os que mais se destacaram. Com eles se encontraram os novos, saídos da Universidade e das Escolas, que tanto lustre deram á propaganda do ideal democrático.

Os seus nomes conheceram depressa uma aura incomparável. António José de Almeida foi a voz da revolução que se aproximava; Afonso Costa, professor e jurisconsulto, revelou logo as qualidades de homem de Estado, que tanto o distinguiram; Alexandre Braga, herdeiro de uma tradição honrosa, surgiu como o mais eloquente orador do seu tempo. Com estes entraram na luta Brito Camacho, jornalista intransigentemente fiel aos princípios de dignidade cívica, que os norteavam; João de Meneses, Duarte Leite, professor e investigador, cuja irradiação intelectual poucos igualavam, e tantos outros.

Na pleiade que, desde então, ousadamente se lançou no caminho da redenção nacional pela proclamação da Republica, figuravam todos os que oportunamente compreenderam que era impossível transigir com o regime de depredação sistemática e violência intermitente em que se transformara a monarquia. Perante o espectáculo da sua decomposição acelerada pela carência do pessoal dirigente que não estava á altura das suas responsabilidades, de políticos que não excediam a craveira da mediocridade e de um monarca sem a noção dos deveres do seu cargo, o partido republicano, em cujas fileiras ingressaram os melhores e mais puros valores do País — professores de todos os graus de ensino, médicos, advogados, jornalistas, tribunos, parlamentares, escritores —, infantigávelmente lutou dentro da legalidade que a monarquia para a sua actividade condicionou. O que era essa legalidade? Depois da ditadura de 1894-97 e da lei de 13 de Fevereiro, a monarquia decretou a «ignóbil porcaria», designação dada pelos próprios partidários do regime á lei eleitoral decretada no começo do século para impedir os republicanos de elegerem os seus representantes ao parlamento. Com o convénio, na mesma altura negociado com os credores externos, o qual foi a mais clara demonstração da incapacidade do regime para vencer decorosamente a sua incessante crise financeira — um «déficit» crónico e uma dívida em constante crescimento — a lei eleitoral foi a prova definitiva da impossibilidade de assegurar a continuidade das instituições com o pessoal que as servia e era seu beneficiário.

Duas figuras se destacaram para, com o seu mérito excepcional e o seu poder de persuasão, fazerem a demonstração publica da inviabilidade da monarquia: o poeta Guerra Junqueiro e o jornalista João Chagas. Nos primeiros anos deste século ambos deram a medida da sua influência no País, o primeiro com uma obra sem paralelo pelo vigor da inspiração e execução, o segundo com um labor incansável, fazendo, dia a dia, a eloqente demonstração de que a liquidação da monarquia não podia demorar e a sorte do País não podia continuar dependente das vicissitudes da aventura régia.

Quando, em 1904, se procedeu á reorganização do partido republicano, apressada pelo regresso á metrópole de António José de Almeida, que estivera a exercer a sua profissão de médico em S. Tomé, e o ingresso nas suas fileiras de Bernardino Machado, a Nação estava convencida da próxima derrocada do regime com o afastamento do pessoal que ao seu serviço se limitava a satisfazer ambições que nada tinham com o interesse nacional. Vinda do campo monárquico uma corrente caudalosa engrossava as fileiras da Republica que se tornou a aspiração legítima dos Portugueses decididos a arrostar com a resistência dos interesses dos beneficiários do regime.

Um frémito de esperança percorreu o País onde a Imprensa republicana contribuiu para fazer aparecer adeptos em numero cada vez maior, prontos para o combate final que se travou nos seis anos seguintes, período decisivo para a Nação e para o seu futuro. Multiplicaram-se as agremiações em que se fazia a propaganda do ideal republicano — centros, grémios, etc. —, os jornais anumentaram as suas tiragens—«Mundo», «Século», «Vanguarda», «Luta» —, os oradores percorriam o País, levando, das cidades ás aldeias, a notícia do credo novo e do resgate próximo. As votações dos candidatos republicanos progrediam, alargando-se da capital aos arredores, acentuando-se, noutros pontos, a tendência para a sua valorização, apesar das perseguições e fraudes que caracterizavam as consultas eleitorais.

Entre 1904 e 1910, a Nação deu a sua adesão total á ideia republicana, cujos caudilhos se tornaram figuras inconfundíveis e predominantes da sociedade portuguesa. Quando surgiu a ditadura franquista, em 1907, o partido que a simbolizava era, legitimamente, o partido da Nação da qual recebeu o mandato de pôr termo á carreira catastrófica da monarquia. Esse mandato cumpriu-o exemplarmente, correspondendo aos anseios da esmagadora maioria do povo português e ás reivindicações da sua «élite» que proclamou a Republica como um imperativo de salvação publica. — *C. F.*

NA ROTA DOS AZTECAS

(Continuação da página central)

das ideias religiosas, da paisagem, da raça...» Na realidade, os dois momentos a que se refere Toscano, diante da arte primitiva, encontram aqui no México a sua confirmação: «repulsão e atracção, pavor e fascinação». Há na arte azteca «uma rigidez geométrica» e «uma exaltação do dramático», dentro de um «estilo sublime em oposição ao terrível e ao belo e seu consequente, o barroco. Todavia, não poderemos deixar de apreciar aquele notável «movimento e musicalidade dos cubos e superfícies nuas». A grande ciência da Arqueologia permitiu estudar essa arte, através também da ceramica pré-clássica, expressa nas máscaras, nos vasos, nas figuras ocas de barro encontradas em Tlatilco, em Tlapacoya, no Yucatan e em Teotibuacan.

Salvador Toscano, que defende o ponto de vista de que «o índio americano não é originário do Novo Continente», documenta-se até á saciedade através de estudos dos espanhois Frei Gregório Garcia e do padre Acosta, que aludiam a «uma possível origem asiática dos índios americanos»; de Humbolt, que se fundamentou nas «semelhanças antropológicas, linguísticas e ainda arqueológicas» e tece considerações bem curiosas que vão até ás doutrinas do antropólogo Rivet. E como, com a destruição de Tula nos séculos XI e XII, se rompeu o equilibrio político do Vale do México, como o de toda a «Mesa Central e Centro América», as perturbações resultantes desse rompimento influiram na evolução natural dessa mesma arte. Se é verdade que pouco se sabe dos zapotecas e mixtecas, o mesmo não se dirá dos aztecas. Em relação á cidade antiga, no plano da arquitectura, Spengler aponta-nos três exemplos: a aldeia, a cidade e a grande urbe. Toscano não aceita esta definição. Dentro deste conceito artístico dos «espaços vazios» da arquitectura indígena, eles buscavam provocar «nos espectadores um sentimento de solenidade». Isso se vê notávelmente expresso nas piramides aztecas, com o seu carácter exterior ligado á sua religião, mas num sentido que se aproximava «da arquitectura grega na sua tendência para o escultural. A cultura teotihuacana que se desenvolveu entre os séculos II e VIII, teve quatro períodos. A piramide do Sol é o monumento mais importante dessa cultura, com os símbolos dos deuses da Chuva, Tlaloc. Esse famoso «Lugar de Apoteosis» é um assombro de pedra com as piramides do Sol e da Lua. O grande cronista da Nova Espanha, Frei Bernardino Sahagán, dá-nos a notável descrição da «Calle de los Muertos», mas foi Leopoldo Batres quem, no princípio deste século, com as suas escavações, profundou o problema e demonstrou a existência da grande civilização tolteca. Teotihuacan é um espécime espantoso da história antiga: as piramides, a Praça das Colunas, o Templo da Agricultura, o Templo de Tlaloc, os Subterraneos, essa maravilhosa Cidadela, etc., dão-nos a perspectiva da grande metrópole, mais tarde reconstruida por Feliciano Peña e cujo desenho vimos no Museu Nacional de Antropologia.

Claro que estamos a dar apenas um resumo do que tivemos ocasião de ver, para completar estudos teóricos. Todavia, no plano da escultura e passando pela olmeca, que Vaillant e Caso considera «cultura madre», com as suas gigantescas cabeças de grande poder sugestivo, como as de Tabasco, a verdade é que há mistérios como da raiz do jade, que nos impressionou. E se é verdade que os aztecas conheciam duas classes de pedras preciosas, o chalchihite, a pedra verde, e o quetzaliztli, o verdadeiro jade, poderemos, todavia, dizer: o que nos impressiona num sentido negativo é o que essa arte exprime, esquecendo-nos dessa arte, porque o que ela representa está distanciado de nós e são expressões de um povo que não conhecemos? Não é «o estilo, a linguagem, a forma expressiva de uma cultura, mas só como um resultado da Raça e do ambiente geográfico e cultural que o rodeou»? Arte religiosa, mágica, etc., não deixará de ser estudada, livre de preconceitos. Enquanto o maya «reproduzia fielmente os seus símbolos, com a sua capacidade realista de observação», o olmeca expressou-os acrescentando-lhes «elementos subjectivos que a sua superior fantasia lhes aconselhava»; por sua vez, o taotihuacana «minó la realidad pero ao expressarla artisticamente hizo reduciendola a sus líneas fundamentales. Suprimiendo de la natural aquelles elementos superfluos que escureciam aquellas sínteses extraordinárias». Veja-se, por exemplo, a «Deusa das Águas», um monolito com os seus 3 metros e 19 de altura. Não se teria inspirado nisto o cubismo?

O México possui magníficos museus para estudo da arte antiga das civilizações a que nos referimos. Não só na própria cidade, como nas zonas arqueológicas. As preciosidades desse espólio das diversas civilizações são notáveis, devendo destacar-se as que correspondem ás culturas do Ocidente mexicano, apesar das deformidades esculturais da sua escultura, em oposição á sua ceramica de real valor e beleza; o espólio da cultura huaxteca (do Golfo) é também apreciável, especialmente os vasos e figuras de jade e de alabastro. Também a cultura zapoteca nos impressiona, pela multiplicidade das figuras e arabescos, a um certo tom monstruoso das esculturas e mesmo ao incompreensível das suas mensagens. A cultura mixteca sobressai na ceramica e nos objectos de oiro, maravilhosos. Por sua vez, a cultura méxica-azteca exprime-se na sua arquitectura severa, de «grandiosidade e carácter imponente de suas construções, por vezes embelezadas com esculturas e pinturas murais». A sua escultura tem um lavor realista impressionante, como já dissémos: a sua ceramica é um pouco decorativa. Utilizavam admirávelmente a pedra, a obsidiana, o onixe, o jade em escultura.

Da pintura antiga à arte hispano-americana

A pintura pré-colombiana que chegou até aos nossos dias é ínfima. Alguns dos códices mostram, todavia, um valor apreciável, como apreciável é o aspecto da pintura mural, sobretudo em Bonampante onde a reprodução de uma batalha nos mostra, nos seus tons escuros (o castanho, o verde e o amarelo esmaecido) um conjunto de figuras de traço primitivo, a par dos instrumentos musicais e das ceramicas que sobressaem no conjunto da peça artística. Há também frescos decorativos, mitológicos e históricos de grande valor descritivo, mas o desenho é de primitiva ingenuidade, misteriosa e com uma ausência de harmonia surpreendente, ao lado de uma infantilidade graciosa. O Codex de Roma, que se encontra no Museu do Homem em Paris, é, todavia, um documento extraordinário pelo seu colorido e graciosidade, a despeito das suas insuficiências, da monstruosidade das suas figuras.

Após a conquista do México, surgiu naturalmente a sobreposição artística, desde a arquitectura á escultura e á pintura. A Espanha levou para o México os estilos que imperavam no seu tempo. O barroco espanhol sofreu, apesar disso, a influência da arte indígena, embora o neo-clássico brotasse, flamejante, no gótico decadente, no isabelino e no plateresco. Sobretudo na arte religiosa, na arquitectura, na escultura e na pintura, a evolução atingiu um nível superior. As principais igrejas e basílicas exprimem, no seu típico barroco, a influência andaluza, quer na Cidade do México, quer Cuernavaca, no Mosteiro de Acolman, em Oxaca e até na Capela dos Reis na Catedral do México. Cortez, como se sabe, construiu as principais catedrais sobre as monumentais ruinas astecas, de que é exemplo o «zócalo», essa magnífica praça principal da cidade do México (a maior do Mundo), construida sobre o Templo Maior Azteca, templo-fortaleza onde foi morto Montezuma. A arquitectura religiosa espanhola impôs-se naturalmente em todo o México, dentro daquele espírito voluntarioso de Cortez, expresso nas suas Cartas de Relação e nos relatos de Bernal Diaz del Castillo, o grande cronista verdadeiro, em oposição a Gomora que escreveu por relatos indirectos a história da Espanha no século XVI, em especial o gótico decadente, o plateresco, o mudejar e o neo-clássico. A mistura de estilos poderá tirar a conquista da Nova Espanha. Daí, a arte religiosa no México corresponder aos estilos que imperavam em pureza á obra de arte, mas assim mesmo nos impressiona, pela sua diversidade, desde as colunas e capitéis ás volutas e pilastras, ás torres e ás cúpulas.

As catedrais do México e de Puebla são, no entanto, obras apreciáveis, pelo que representam, dentro da obra espanhola na América Latina. Claro que, com a chegada da época maior da Nova Espanha, e com a preponderancia das ordens religiosas, houve como que uma euforia na construção de templos, conventos, etc., havendo, segundo o historiador, 1070 paróquias e 250 conventos no México, além de colégios, hospícios e hospitais religiosos. E como a arquitectura religiosa mexicana «se distingue pelo emprego da cupula, que como nota dominante deu á cidade do México um aspecto oriental, quando sob o Sol ardente dos trópicos e sobre o azul do céu, resplandeciam os brilhantes mosaicos vidrados de uma multidão de cupulas», ainda hoje se costuma dizer que o México é a cidade das cupulas... O estilo barrôco é, porém, menos expressivo que o italiano, a despeito do esforço da sua valorização... Como a escultura não teve grande importancia em relação ás outras artes, a pintura relevou-se bastante com o aparecimento de alguns bons pintores. Todavia, o México colonial teve um grande escultor: Tolsá, com as suas figuras alegóricas, a estátua de Carlos IV, conhecida por «Caballito», que vimos na cidade do México é, na realidade, uma obra-prima. Feita inicialmente em madeira, foi depois fundida em bronze no século XIX. Mede 5 metros de altura e pesa 20 700 quilos. Há quem a compare a essa obra-prima de Donatello, «Gatamellata», que admiramos em Pádua.

Quanto á pintura, aparecem-nos grandes nomes como Cifuentes e Alonso Vazquez. A pintura tem um caracter essencialmente religioso. Nenhum deles, porém, se compara aos mestres do renascimento, apesar de terem existido grandes pintores como Baltasar de Echave, «O Velho», que na Academia de Belas-Artes nos dá um magnifico quadro de Santa Isabel de Portugal, cujo rosto é de uma suavidade cheia de doçura. Juan de Herrera, «O Divino» e Arteaga são outros magníficos pintores. A pintura mexicana que tivemos ocasião de ver destaca-se pela suavidade do seu colorido a par de uma serenidade de expressões levemente tocadas pela melancolia. Um pouco uniforme.

A conquista trouxe, naturalmente, a destruição e a morte das artes do passado. Do primitivismo artístico das civilizações antigas do México, nasceu ou cresceu a arte espanhola que impera em Espanha.

— M. G.

Fragmento de uma urna funerária Zapoteca

A Reforma da Previdência

(Continuação da 1.ª página)

blemas relativos á segurança social, particularmente nos paises económica e socialmente pouco evoluidos, onde a grande parte da população não desfruta de um mínimo satisfatório de condições de existência. Conhecem-se os principais campos que a segurança social procura cobrir, que vão desde os riscos de doença, invalidez, velhice e morte até á compensação do desemprego e á garantia de um salário familiar. Por outro lado, é fácil compreender a amplitude das implicações económicas que acarretam os encargos da segurança social, elevando o custo da mão-de-obra, diminuindo os montantes líquidos dos rendimentos salariais, e ocasionando, muitas vezes, importante parcela das receitas correntes do Estado.

Em Portugal, os problemas da previdência social não têm sido muitas vezes debatidos, e compreendidos nas suas verdadeiras dimensões, embora as criticas ao nosso sistema sejam das mais frequentes quando se discute a administração publica. Quando, há mais de três anos, veio a publico a proposta de lei visando a reforma da Previdência, observou-se um movimento natural de interesse na opinião publica, dado que se refere a um assunto que toca directamente grande parte da população e que não desfruta — forçoso é dizê-lo — de grande simpatia popular, pelo que qualquer ideia de modificação é sempre acolhida com esperança. Embora no momento em que escrevemos esta nota não seja ainda conhecido o Parecer da Camara Corporativa sobre a mencionada proposta, cremos que o seu aparecimento está para breve, até por não ser muito edificante o atraso que tem caracterizado o andamento (se assim se pode designar) daquele texto. E' de esperar, portanto, que a Nação possa assistir, finalmente, á discussão dos problemas da nossa segurança social, através dos competentes orgãos da estrutura politica. Afigura-se, por isso, de particular interesse referir algumas das questões mais gravosas que se levantaram no relatório que acompanhou a proposta, e a que esta procura dar a devida solução.

Pode dar-se em breves apontamentos a ideia da grandeza, do ponto de vista económico-financeiro, do nosso regime de previdência social: os valores da Previdência têm aumentado substancialmente nos ultimos anos, passando de 3,7 milhões de contos em 1953 a 8,6 milhões em 1959, e segundo um ritmo crescente de aumento anual; as contribuições para a segurança social constituem cerca de um quinto dos impostos e receitas correntes do Estado; as instituições da Previdência contribuiram com 2,2 milhões de contos para o financiamento do I Plano de Fomento e prevê-se uma contribuição de 1,8 para o actual Plano.

Do ponto de vista estritamente económico, a nota mais saliente que se retira daqueles quantitativos refere-se á exigência de um planeamento rigoroso das aplicações de capitais da Previdência, dado o seu impressionante valor absoluto, que assume ainda maior significado quando se consideram o fraco desenvolvimento económico do País e a imperiosa necessidade de acelerá-lo. Porém, uma duvida fundamental surge logo neste ponto: até que ponto é legitimo vincular os fundos do nosso regime de previdência a utilizações que não estão directamente *ligadas ao bem-estar das classes trabalhadoras? Reconhece-se a delicadeza da questão: parece legitimo afirmar, no entanto, que sendo razoável aplicar tais fundos, em certa medida, ao desenvolvimento económico do País, uma parte* substancial *deverá ser orientada para outras finalidades de carácter vincadamente social, nomeadamente, para a solução do problema habitacional das classes populares.*

Por outro lado — e aqui surge o ponto nevrálgico levantado na proposta que temos seguido — põe-se a questão de saber se é admissível um volume de capitais acumulados não só tão elevado em si mesmo, como ainda sujeito a um processo acelerado de crescimento.

No periodo 1953-1959, os aumentos anuais passaram de meio milhão de contos no início do periodo para mais de um milhão entre 1958 e 1959. Como se compreende, é um problema de opção entre exigências de capitalização e repartição que aqui se levanta com toda a acuidade. Na proposta, já se reconhecia a necessidade urgente de alargar as prestações concedidas pelo sistema — por exemplo, melhorando o regime de pensões e a assistência médica e instituindo novos seguros de tuberculose e maternidade — e não oferece qualquer duvida a justeza da orientação preconizada. Quando muito, poderá indagar-se se essa orientação é levada tão longe quanto se tornaria necessário. A atenuação do sistema rigido de capitalização seguido, se já impunha situações embaraçosas á da administração de fundos na altura da elaboração da proposta (datada de 28 de Maio de 1957), ainda mais deve ocasioná-las hoje: desde 1956 a 1959 os valores da Previdência aumentaram em cerca de três milhões de contos e, se não é modificada com brevidade a tendência actual, atingirão dentro em breve a dezena de milhões. E' assim que assumem especial significado as seguintes afirmações do relatório da proposta de lei: «E seguramente se acredita que, a haver-se pecado, foi por excesso de prudência, que não por desmedido optimismo, tanto mais que o desenvolvimento dos programas sociais do Governo e a evolução das condições gerais da produção, estimulada durante os próximos anos por novo Plano de Fomento, devem melhorar as possibilidades financeiras da previdência social mediante acréscimo das receitas, estabelecidas com base nas remunerações do trabalho». E acrescente-se ainda que um maior atraso na aprovação das bases da reforma da Previdência e na sua correspondente regulamentação só poderá agravar a pouco satisfatória situação actual.

Em conclusão, e apenas no que se refere ao conjunto de questões ora abordado, duas preocupações básicas deverão presidir á anunciada reforma, aliás dentro da doutrina emergente da proposta apresentada: a aplicação de maior parcela dos valores da Previdência, a finalidade de carácter social; a modificação do sistema actual de capitalização no sentido de se repartirem mais satisfatóriamente as prestações da segurança social. A transcendência destas e outras questões ligadas ao tema—como as relações entre a Previdência e a Assistência, a organização institucional da Previdência, a natureza das prestações concedidas — não se coaduna evidentemente com as estreitas dimensões desta nota semanal. Oportunamente, porém, se voltará ao assunto.

ECONOMISTA

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

Por motivo de serviço, não se realizam amanhã e depois de amanhã os habituais concertos pela Banda da G. N. R., respectivamente, no Quartel do Carmo e no Pavilhão dos Desportos.

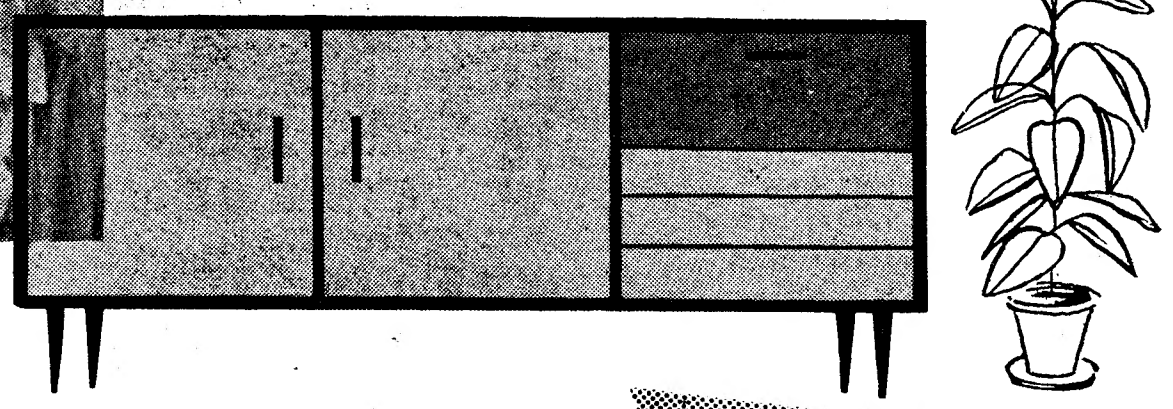
TUDARTE

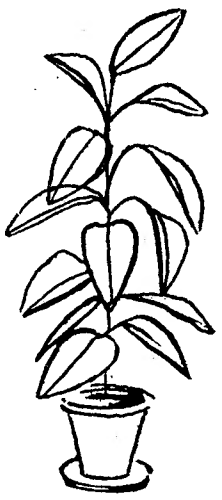
Sedução

Condição essencial para o sucesso em decorações e construção de móveis. O **NOVOPAN** possui todas os características para a realização de trabalho perfeito e de técnica moderna.

É estável, decorativo, isolador, resistente e económico.

Não é mais caro e é melhor.





NOVOPAN

Português

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

Escola de Condução
CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS com seriedade. Profissionais e não profissionais. AMBOS OS SEXOS. Aulas teóricas e técnicas permanentes. Automóveis novos: TAUNOS, VOLKSWAGEN, AUSTIN e DODGE, e motos BMW. Inscreva-se imediatamente e prefira esta antiga e conceituada casa. Sede: Rua D Pedro V, 5 — Telef. 20497. Escola: Rua de Campolide, 135 — Telefones 680061 e 685951 — Lisboa.

GIRA-DISCOS

MODELO 1961 — C/ AMPLIFICAÇÃO, ALTO-FALANTE

Chassis Dual 300/A — trav. automática, saída STEREO apenas por 1.790$00 com BRINDE dois discos 30 cms. — CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO, S A. R. L. — Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., dt.°, e ARAMEIRO DOS RESTAURADORES, Praça dos Restauradores, 64 — Lisboa.

MARTANO

Rua dos Sapateiros, 161-163
Telefone 34230 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Por motivo de balanço anual, estão encerrados todos os seus serviços na próxima segunda-feira dia 2.

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso

Lindos e modernos modelos

O maior sortido do País

preços especiais para

HOTEIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE

Artigos para Brindes . Decorações: Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

BOLO REI

(RECEITA FRANCESA)
Todos têm brinde

Constitui uma especialidade da

CONSERVARIA POMONA

Sempre teve merecida preferência do público

BROAS DE ESPÉCIE — BROAS DE CASTELAR

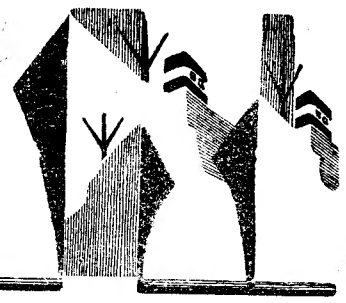
111-113 — R. da Prata **35-39 — R. S. Nicolau**

TELEFONE 26671

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 3451;
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Pára: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/1/61 e para Bissau a 6/1/61. Carga Frigorífica dia 9/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Lisboa só para MATADI a 5/1/61 N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 5 e 6/1/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 12 e 13/1/61

INDÚSTRIA DE CERÂMICA

LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO — Doseadores lineares - Destorroadores — Laminadores — Misturadores remolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS — marca "Lingl"

FORNOS — Contínuos e Túnel

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS — sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL — sistema "Shag"

VENTILADORES — Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros — hélices, pás e rebordos para fieiras — agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 6 • LISBOA
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ ÀS 0,30 H. * **INSTALAÇÕES MODELARES**

RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A - 79-C — TELEFONES 735524/5

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 30 de Dezembro de 1930 declarações do chefe do Governo, general Domingos de Oliveira, acerca da ditadura e dos seus adversários, entre estes, dizia, «aqueles que, julgando-se ou dizendo-se bons amigos da ditadura e da Pátria, agitam fantasmas da sua imaginação e exploram os supostos perigos da República e da liberdade, e desejariam substituir o Governo por outro deles próprios, com a afirmação de que só assim estariam defendidas as instituições, assegurada a ordem e preparada a passagem para a futura constitucionalidade, a qual, logicamente, se deveria realizar pelo regresso dos partidos antigos ou, ao menos, pelas combinações habilidosas com alguns destes, ou dos seus elementos».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17 e 5: Coros russos; 17 e 30: Programa infantil, de Madalena Patacho; 18: Noticiário; 18 e 10: Trechos de piano; 18 e 30: Transmissão do Tivoli, de um programa de variedades, em que colaboram: na 1.ª parte, além da Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelos maestros Tavares Belo, Fernando de Carvalho e Belo Marques: Luisa Maria, Gina Maria, José António, Maria Clara, Quatro de Espadas, Maria Marise, José Manuel, Maria Fernanda Soares, Trio Odemira, Eugénia Lima, Luís Piçarra, Guilherme Kjolner, Alice Amaro e Simone de Oliveira. Na 2.ª parte: Conjunto de Jorge Machado, Sexteto Vocal Masculino, Conjunto de Mário Simões, António Calvário, Paula Valpassos, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras, Maria Teresa de Noronha, a Orquestra Típica e o Orfeão Scalabitano, dirigidos pelo maestro Joaquim Luís Gomes, com os locutores Artur Agostinho, Pedro Moutinho, Sebastião Fernandes e Fernando Correia; 20 e 30: Jornal sonoro, com apontamentos das cerimónias realizadas em S. Gabriel; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário Boletim meteorológico — Comentário e mensagens de saudação á E. N.; 21 e 40: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A porta do Paraíso», de Alberto Pimentel, adaptação de Lourenço Rodrigues; 22: Transmissão do Tivoli de um concerto sinfónico, com a assistência do Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades, cujo programa é o seguinte: musica portuguesa da Renascença, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; «Concerto para quatro pianos e orquestra», de Bach, pela Academia de Instrumentistas de Camara, com a colaboração dos pianistas Helena Moreira de Sá e Costa, Maria Levèque de Freitas Branco, Nella Maissa e Sequeira Costa; «Travessuras de Till Eulenspiegel», poema sinfónico de Ricardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; «Dafnis e Cloé», «suite», de Ravel, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. O concerto terminará com a «Marcha Hungara», da «Danação de Fausto», de Berlioz, e a «Marcha de Pompa e Circunstancia n.º 1», de Elgar, executadas pelas duas orquestras sinfónicas, reunidas sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Na apresentação do concerto intervirão os locutores João da Camara, Vitorino de Sousa, Luís Barbosa e Licínio de Melo. No final: noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Canções folclóricas espanholas; 19 e 20: Notas de arte por Fernando Guedes; 19 e 30: «Sonata n.º 2, op. 22, em sol menor», de Schumann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ópera: «A Hora Espanhola», de Ravel; 20 e 48: «Corrida de El Sol», de Carlos Chaves; 21: (O programa de Lisboa 1).

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 30: Solistas; 19: Canconetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 15: Brasil; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 18: Paisagem infantil; 18 e 35: Ritmos de Baile; 19 e 15: Canconetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Baile, do Bico Dourado; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 8 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criançinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Pátio das canções; 23: Á 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 50: Entre os dois mundos; 21 e 5: A mulher elegante; 21 e 30: «A Exposição Henriquina»; 22: Canções por Paula Ribas; 22 e 30: Selecção policial: entrevista com o comissário principal da Polícia de Paris e o filme «Gatunos á solta», da série «Dagnet»; 23: Telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — **Benfica** — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz—Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784338; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780341; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 139 Tel. 774682; Z 11 — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772468. Celta—Rua Moura Girão, 3-B, Tel 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar 69-71 Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312. Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus—Rua da Margem 15-B (ao Bairro do Grilo) T 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C Tel P. P. C., 720703 728395. Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126. Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39 Tel 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV Tel. 843571. Délio—Rua Açores, 32, Tel. 52389; Antolin Ld.ª—Avenida Almirante Reis 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A T 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liperdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida —Rua B, 75-A-B, Bairroda Liberdade, 660955; Micael — Rua de S. Bento 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Telefone 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luis Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, T. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — R. da Prata, 220, Tel. 21342. — (A.).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 30 — 19 e 50 (1m,23).
Dia 31 — 8 e 10 (1m,16; 20 e 22 (1m,16).

PREIA-MAR

Dia 30 — 14 e 3 (3m,66).
Dia 31 — 2 e 27 (3m,82); 14 e 41 (3m,71).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e ás 23 — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Cucurucucu».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saida».
TRINDADE — As 21 e 45 — «Lutar até de madrugada».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22,45 — «Chá, chá, chá».
COLISEU — A's 21.30 — «Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUIZ — «Com jeito vai... mestre».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «A hora final».
EDEN — «A furia do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «O grande capitão».
MONUMENTAL—«Ben-Hur»
ALVALADE — «Com jeito vai... mestre».
OLIMPIA — «Emboscada fatal».
AVIS — «Quando o céu é mais azul».
ROMA — «Ultimo tango»
RESTELO — «Sem talento para matar».
ROYAL — «O aventureiro de Oregon».
JARDIM CINEMA — «A marca do chicote».
ARCO-IRIS — «Tortura do medo».
IDEAL — «Ao ritmo do mambo».
PROMOTORA — «Noite de gala em Hamburgo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No domingo, haverá uma tarde dançante na sede do Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, abrilhantada pelo conjunto musical «Soberanos».

—Na Casa do Alentejo, haverá no dia 1 de Janeiro, com início ás 16 e 30, uma festa de beneficência, com baile abrilhantado pela Orquestra Talismã.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	755$00	752$00	758$00
Cons. 3 % T. 10	845$00	845$00	846$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	972$00	970$00	975$00
Centenários 4 % 1940	2.160$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	1.335$00
Externo 2.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	971$00	979$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	971$00	979$00
U. E. P. 5 % 1951	—	1.005$00	1.020$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
H. E. do Douro	1.022$00	1.022$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.034$00
F. E. da S. da E. 3 1/2 %	750$00	740$00	760$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.480$00	2.500$00
Portugal	—	3.000$00	3.080$00
Ultramarino	1.625$00	1.622$00	1.625$00
Agricultura	72$00	70$50	73$00
Seguros			
Mundial	400$00	390$00	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.010$00	1.010$00	—
Ag. das Neves	—	330$00	—
Agríc. Colonial	—	250$00	260$00
Açucar de Angola	1.350$00	—	1.360$00
Boror	—	220$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	122$00	121$50	122$00
Ilha do Principe	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia s/d.	—	95$00	96$00
Diamantes	565$00	562$00	570$00
Lobito	—	480$00	500$00

C.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	620$00
Crédito Predial	59$00	58$50	59$30
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	455$00	455$00	460$00
Nacional Navegação	1.220$00	1.218$00	1.222$00
Colonial Navegação	—	—	900$00
Port de Celulose	—	2.930$00	—
Portuguesa de Pesca	1.450$00	1.410$00	1.460$00
Port de Tabacos	320$00	319$00	325$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936	340$00	337$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.700$00
Gás e Electricidade	311$50	311$00	312$00
H. Alto Alentejo	162$00	161$00	162$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.330$00	1.340$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.465$00	1.475$00
União Eléctrica Port.	178$50	178$50	179$00
H. E. do Douro	—	1.325$00	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$13,5	$15,5
Canadá	28$30	28$90
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Com jeito vai, senhor guarda!» e «Na rota do inferno». (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 — «O rapaz, o cão e o pintor» e «Homens sem medo». (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21.30 — «Mulheres perigosas» e revista «Cine Jornal». (17 anos). — Cine-Esplanada—(Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30 — «Nababo». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telefone 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C — Telefone 047054.

ESTORIL — Farmácia Parque — Arcadas do Parque—Telef. 060191.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19 — Telef. 080141.

Comissão Regional de Turismo de Leiria

LEIRIA, 30. — Foi criada a Comissão Regional de Turismo de Leiria, com sede nesta cidade, e a que ficam a pertencer os concelhos de Leiria, Marinha Grande, Batalha, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém. E' seu presidente o sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, e dela fazem parte, como representantes das Camaras Municipais daqueles concelhos, respectivamente, os srs. capitão Perez Brandão, Joaquim Ferreira da Silva, eng.º António de Almeida Monteiro, dr. Manuel de Brito Cruz e dr. Acácio Sampaio Correia de Paiva.

Como representante das actividades económicas foi nomeado o sr. coronel José Pereira Pascoal, e das actividades culturais, o sr. José Gonçalves da Costa Santos.

TAUROMAQUIA

Touros em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — Com uma enchente e grande êxito lidaram-se ontem aqui touros do Conde de Cabral, regulares, mas permitindo o triunfo do cavaleiro Manuel Conde e dos matadores José Trincheira e José Julio, que ouviram musica e deram voltas á arena. Reina grande animação para a corrida de domingo próximo.—(E.).

DESPORTOS

Benfica e Belenenses

defrontam-se em duas modalidades em três dias consecutivos

Hoje, amanhã e domingo, os adeptos do Benfica e Belenenses vão ter o ensejo de vibrar com a disputa de três encontros em que os dois populares clubes participam.

Em basquetebol, o jogo aprazado para o Pavilhão dos Desportos, esta noite, tem foros de decisivo. Uma vitória dos «encarnados» garantir-lhes-á a conquista do título de campeão regional.

Em futebol, enfrentam-se amanhã as reservas para o «Distrital» e, no domingo, é a vez de actuarem as primeiras categorias, num encontro importante para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

Portanto, três jornadas de grande interesse num fim de semana emocionante.

Árbitros para domingo

Foram designados para os jogos do «Nacional» da I Divisão, marcados para domingo, os seguintes árbitros:

Carlos Alves Dinis (Lusitano-C. U. F.); Virgílio Baptista (Atlético-Sporting); Porfírio Silva (Leixões-Sporting de Braga); Diogo Manso (Salgueiros-F. C. Porto); Pinto Ferreira (V. Guimarães - Sporting da Covilhã); Francisco Guerra (Benfica-Belenenses) e Braga Barros (Barreirense-Académica).

Na II Divisão actuam:

Ferreira dos Santos (Feirense-Chaves), Amadeu Martins (Oliveirense-Peniche), Barros Araujo (Boavista - Vianense), Maximino Afonso (Castelo Branco - Marinhense), Francisco Silva (União de Coimbra-Torriense), Eduardo Neves (Beira Mar-Gil Vicente), J. L. Calado (Sacavenense-Vitória de Setubal), Francisco Pacheco (Olhanense - U. Montemor), Inácio Tereso (Alhandra-Portimonense), Madeira da Rocha (Lusitano V. R.-Olivais), C. Lopes (Estoril-Farense), Dias Nunes (Beja - Oriental) e Evaristo Silva (Montijo-Juventude).

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã

O Campeonato Distrital de Reservas recomeça amanhã, tendo a A. F. L. designado os seguintes encontros para as 15 horas:

Olivais - Sacavenense, no campo Álvaro Gaspar»; Alhandra-Torriense, no campo da Hortinha; Estoril-Oriental, no campo da Amoreira; Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz e Sporting-Atlético, no Estádio «José Alvalade».

O Atlético a postos para enfrentar o Sporting

Na Tapadinha tudo está a postos para receber a visita do Sporting, no próximo domingo. Os Alcantarenses, que registaram nas ultimas três jornadas outras tantas vitórias, confiam num bom resultado, não obstante a valia do antagonista.

Os jogadores, que foram submetidos á habitual preparação, ficarão a partir de amanhã instalados no hotel da capital.

A constituição da equipa deve ser a normal. A principal duvida reside no preenchimento do lugar de defesa-direito. Leonel e Tomé são dois candidatos, não obstante o primeiro se ter lesionado no decorrer do treino de conjunto.

Novas convocações para a selecção de Lisboa (juniores)

O conselho técnico da A. F. L., de colaboração com o seleccionador nacional, convocou para o treino da equipa de Lisboa, a realizar na próxima quarta-feira, ás 15 horas, na Tapadinha, os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Melo (Bf.) e Artur (Sp.); defesas: Figueira, Nogueira e Osório (Bf), Albino e Rodrigues (Bel.); médios: Gervasio (Bf.), Oliveira Duarte e Helder (Sp.) e Campos (Tor.); avançados: Simões Nunes e Mendes (Bf), Godinho Peres e Feijão (Bel.), Tourais (At.) e Valentim (Sac.).

Ficou também acordado entre as duas Associações que nos jogos o Porto poderá utilizar os jogadores Rui e Serafim, enquanto Lisboa utilizará Amandio e Jorge, elementos que ainda possuem a idade de juniores.

No referido treino, colabora o «onze» do Belenenses.

O «Vasco da Gama» é o clube brasileiro que mais dinheiro gasta com o futebol

RIO DE JANEIRO, 30. — O «Vasco da Gama», é o clube brasileiro que maiores somas investe no seu departamento profissional de futebol em todo o Brasil. Segundo a «Revista do Esporte», o clube cruzmaltino despende, por mês á volta de 2 milhões e quinhentos mil cruzeiros.

O ex-treinador do Sporting, de Lisboa, Abel Picabea, aufere a importancia de 120 mil cruzeiros mensais. — (L.).

O seleccionador do Brasil vai treinar um clube argentino

SAO PAULO, 30 — O «Diário Carioca» lamenta a saída de Vicente Feola, que segue dentro de dias para Buenos Aires contratado como treinador das equipas do Boca Juniores, classificando a decisão do conhecido técnico de futebol tão grave para o prestígio do futebol brasileiro no Mundo como uma eventual «deserção» dos famosos Pelé ou Garrincha.

O jornal, noticiando a partida de Vicente Feola no próximo dia 3 de Janeiro escreve que o futebol brasileiro entrou assim numa «perigosa encruzilhada». — (L.).

Vicente Feola, seleccionador e treinador da equipa do Brasil que, na Suécia, conquistou, com assinalado brilho, o campeonato mundial, deixa assim o seu importante cargo, onde ganhou sómente fama. O Boca Juniores acenou-lhe com um bom contrato e Feola não resistiu á tentação. Sempre são cerca de 1250 contos, em moeda portuguesa, por dois anos de actividade...

HOJE À NOITE

ANIVERSARIO — Do Alhandra Sporting Clube, ás 21 e 30 horas, para comemorar a passagem do 39.º aniversário.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, continua o «Regional» da Divisão de Honra, disputando-se a partir das 20 horas os seguintes encontros:

Liberdade-Algés, Campo de Ourique-Nacional, Belenenses-Benfica e Sporting-Tabacos.

TENIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (3.ª e 4.ª cat.): Benfica-Paço de Arcos, Vitória-Arroios, Avila-Amadora e Belenenses-Sporting.

«Regional» da 2.ª Divisão (3.ª e 4.ª cat.): Mirantense-F. C. Lisboa, Amoreiras-I. S. Técnico, Intendente-Monte Pedral e E. Amadora-Estoril.

As partidas realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30 horas.

Nos "Europeus" de atletismo

vão ser postas em prática algumas curiosas inovações

BELGRADO, 30. — A Federação Internacional de Atletismo Amador (F. I. A. A.) resolveu encarregar a Federação Jugoslava de Atletismo da organização dos Campeonatos Europeus de Atletismo, que se disputarão em Belgrado, de 12 a 16 de Setembro de 1962.

Numa das medidas preliminares, a Federação jugoslava já enviou um primeiro convite, geral, a todos os organismos desportivos e turísticos da Europa e do ultramar, numa circular impressa em cinco idiomas diferentes.

Entretanto, realizam-se amplos preparativos em Belgrado para o importante certame, especialmente no que respeita á elaboração de projectos e de relatórios relativos á construção de instalações desportivas e para acomodação dos concorrentes e dos visitantes á organização das comunicações e, particularmente, das próprias provas.

A comissão organizadora deverá enviar, próximamente, convites oficiais ás Federações nacionais dos diversos países europeus, contando-se, antecipadamente, com a presença das equipas nacionais de todos esses países, num total de 29, com cerca de 1300 atletas.

Segundo as primeiras estimativas, será necessário, também, assegurar o alojamento a 15 000 visitantes estrangeiros, aproximadamente.

Em relação aos Campeonatos de Atletismo de 1962 e numa reunião efectuada em Atenas, a 12 de Novembro, o Comité Europeu da F. I. A. A. resolveu introduzir algumas alterações sobre a participação nas diferentes provas, baseando-se nas resoluções aprovadas no Congresso da Federação Internacional, realizado em Roma, no mês de Setembro.

Assim, aprovado o aumento dos participantes masculinos nas provas individuais dos Campeonatos, o «Comité» determinou que todos os países poderão inscrever para os Campeonatos Europeus três competidores masculinos, e outros tantos femininos, por cada prova, além das equipas para as provas de estafetas.

Em face da decisão, as regras de qualificação serão estabelecidas por forma a que cada país possa inscrever um concorrente, pelo menos — masculino e feminino — ao passo que o segundo e o terceiro participantes só serão considerados depois de se verificar se satisfazem os mínimos a estabelecer durante 1962. Os mínimos serão esboçados, no entanto, na reunião que se efectuará, em Paris, a 19 de Março de 1961.

O Comité Europeu apreciou, em particular, a organização dos serviços de Imprensa da 7.ª edição dos Campeonatos Europeus de Atletismo, tendo decidido que a comissão organizadora jugoslava só poderá admitir a presença de 500 representantes, devidamente acreditados.

A comissão dispõe, todavia, do direito de repartir pelos diversos países e da forma que considerar mais conveniente as respectivas credenciais.

Entretanto, a Federação Jugoslava de Atletismo já recebeu da sua congénere de Gibraltar confirmação de que está previsto o envio de um grupo de concorrentes. — (A. N. I.).

"Festas de homenagem"

um dos objectivos dos jogadores ingleses

LONDRES, 30 — A possibilidade de se verificar uma greve dos futebolistas ingleses está a desaparecer depois da publicação ontem á noite de um plano destinado a satisfazer os pedidos dos 2700 profissionais.

São os seguintes os principais pontos do plano:

1. Aumento do salário máximo para 30 libras por semana.
2. Um mínimo de 15 libras para os profissionais com todo o tempo ocupado.
3. Contratos de 3 anos.
4. Concessão de prémios em lugar das gratificações ao fim de vários anos de serviço.
5. Jogos de homenagem depois de oito anos ao serviço de um clube.
6. Criação de uma comissão destinada a resolver as disputas.

Se os 92 clubes da Liga inglesa aceitarem estas propostas fica assegurada uma vitória aos profissionais.

Entretanto, estes convocaram reuniões de jogadores que vão ser levadas a efeito nas cidades de Londres, Birmingham e Manchester nos dias 10, 11 e 12 de Janeiro para votarem quanto á aceitação das propostas que lhes forem feitas. — (A.N.I.).

Publicações

«REVISTA DE MARINHA» — N.ºs 450 e 451 — Foram publicados mais dois numeros desta conhecida revista, da qual é director o nosso prezado colaborador Maurício de Oliveira. Inserem, como habitualmente, interessantes trabalhos focando aspectos históricos e das actividades da Armada e da Marinha Mercante, e também factos relativos a diversos acontecimentos de relevo, tais como as Comemorações Henriquinas, com referências especiais ao Congresso dos Descobrimentos e ao V Colóquio de História Marítima, a visita ao nosso País dos reis da Tailandia e o patriótico apelo do Chefe do Estado para a união de todos os Portugueses, quando das comemorações do 50.º aniversário da proclamação da Republica.

Além de alguns temas de actualidade, são referidas também as visitas de navios de guerra estrangeiros, os aspectos actuais de Gibraltar, as manobras das frotas da N. A. T. O. e certos assuntos relativos a armadas estrangeiras, construções navais, pesca e desportos náuticos.

Os dois numeros são ainda ilustrados com expressivas gravuras, focando atraentes pormenores dos acontecimentos referidos.

«MERCADO SUÍÇO DE FRUTAS E LEGUMES» — Editada pelo conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação, esta interessante publicação, integrada na acção orientadora e de assistência que o Estado deseja prestar á classe exportadora nacional, contém uteis informações sobre o mercado suíço de frutas e legumes, bem como relativamente ás futuras possibilidades de desenvolvimento das vendas dos nossos exportadores destes produtos, não só frescos como refrigerados e em conservas.

Para tal, insere também elucidativos elementos sobre a estrutura do referido mercado, dos motivos determinantes da evolução da procura, do consumo provável de 1960 a 1965, da transformação dos hábitos de alimentação, da evolução da produção e possibilidades de importação e da organização e tendências do mesmo mercado.

Na 2.ª parte figura ainda um estudo analítico dos diversos produtos e em apêndice também esclarecedores mapas e elementos informativos, alguns tendo por base as estatísticas oficiais da O. E. C. E.

«REVISTA DO GABINETE DE ESTUDOS. ESTUDOS CORPORATIVOS» — N.º 42 — Sob a direcção do professor Pires Cardoso, esta revista mantém a sua elucidativa missão. Este numero publica alguns interessantes trabalhos: como intróito, «Preparação de Dirigentes e Mentalidade Corporativa»; «La evolución de la política de salarios en España», do prof. Manuel Afonso Olea; «Considerações sobre a experiência francesa de desenvolvimento regional», do dr. M. Santos Loureiro, que refere e comenta as incidências regionais da estagnação demográfica e da evolução económica; e «O salário mínimo perante a rentabilidade industrial», do dr. Raul da Silva Pereira.

Quanto a trabalhos do Gabinete, a dr.ª Maria Manuela da Silva escreve sobre a programação do serviço social e a industrialização, e o dr. Alvaro Henriques de Almeida prossegue o seu elucidativo trabalho sobre a contabilidade dos organismos de coordenação económica.

Este numero da revista contém ainda notas e comentários do dr. Mário de Campos Pinto, quanto ao âmbito de aplicação pessoal das convenções colectivas de trabalho, e do dr. Mário Murteira, sobre estruturas da propriedade nas sociedades modernas.

Também, além de diversas informações, insere ainda uma secção de bibliografia e diversos pormenores elucidativos sobre legislação e jurisprudência.

A fechar, a revista publica, em francês e inglês, resumos de parte dos trabalhos publicados neste numero.

«GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES» — Saiu mais um numero desta curiosa publicação, que é dirigida por D. Maria Vitória Quintas e cuja redacção está instalada na Academia de Amadores de Musica. Este numero insere interessantes notas e comentários sobre Musica, Artes Plásticas, Teatro, Cinema, Fado (como expressão poética), Literatura, Bibliografia e Neorealismo. Quanto ao urbanismo da capital, há também uma nota sobre a transformação do miradouro de Santa Luzia.

«BROTÉRIA» — Vol. LXXI, n.º 5 — Saiu mais este exemplar desta revista de cultura, que insere também interessantes trabalhos: «A que», de António Domingues de Expansão Portuguesa segundo o lentim, pensamento do Infante D. Henri. Sousa Costa; «Representações Teatrais, em Lisboa, no ano de 1451», de Mário Martins; «Indeterminismo e casualidade», de Agostinho Veloso; «Síntese Económica do Brasil», de J. L. da Costa André; «A aventura das águas africanas», de Abílio Martins; «A ofensiva soviética na África», de Nicolau Belina-Podgaetsky; e «Vida Literária», comentários de João Mendes e Manuel Simões.

A completar o texto são publicadas neste exemplar ainda algumas notas e comentários sobre Bibliografia, Discos, Revista das Revistas e «Do Pensamento e da Vida».

«COLECÇÃO IMBONDEIRO» — Desta colecção literária, editada em Angola, foi publicado mais um exemplar (n.º 9), que contém um curioso trabalho novelesco, sobre a vida cabo-verdiana nas roças, intitulado «Toda a gente fala: Sim Senhor», de Onésimo Silveira, também já autor de outros trabalhos literários, inclusivamente de poesias.

«VIRIATO»

Saiu o n.º 1 deste jornal de jovens e para jovens que é orgão da Delegação Distrital da M. P. de Viseu. Boa apresentação, colaboração escolhida e ilustrações e uma orientação que se vê esclarecida do dr. Henrique António Pereira.

Apresenta-se «para servir a juventude, revelando alguns dos seus valores e oferecendo aos que precisam contactar com as embrionárias lides jornalísticas a oportunidade de o fazer» e «para servir Portugal, como mais uma sentinela vigilante no coração do País». Servir os jovens é servir Portugal e em boa hora tenha aparecido esse orgão das almas moças de Viseu!

Confraternização

de administradores e funcionários

do Banco José Henriques Totta

Reuniram-se, num banquete de confraternização, os membros dos conselhos de administração e fiscal e os empregados do Banco José Henriques Totta. Presidiu o sr. D. Manuel de Melo, ladeado, á direita, pelos srs. Francisco Guimarães, dr. Jorge de Melo, dr. Belo Pereira, eng. Rocha e Melo, eng. Eduardo Madail, dr. António Garcez e eng. Andrade e Sousa, e á esquerda, pelos srs. Mario Girou, José Manuel de Melo, comandante Albano de Oliveira, eng. Vasco de Melo, eng. Gouveia Portela, dr. João Baptista Salgueiro, dr. Queirós Martins e eng. José Serôdio.

Após o jantar, foram entregues emblemas a vários funcionários, para assinalar a sua antiguidade, zelo e dedicação. O sr. D. Manuel de Melo, incluido no numero dos colaboradores do Banco José Henriques Totta, com 30 anos de serviço, recebeu também o respectivo emblema das mãos de seu filho, o sr. dr. Jorge de Melo, gesto que os convivas sublinharam com calorosas palmas.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. José Manuel de Melo, secretário-geral, em nome do sr. D. Manuel de Melo, e Mário de Lys Girou, mais antigo funcionário do Banco, que falou em nome dos seus colegas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas — «Do alto do terraço» e variados complementos. (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há especáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28—Telef. 931303 — e Helénica — R. Elias Garcia; JPL-B — Telef. 930213.

QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Va-